



Pacto pela Inovação em Santa Catarina

Micheline Gaia Hoffmann, Dannyela da Cunha Lemos, Elisa Pereira Murad e Beatriz Lancellotti Sanches



Autoras:

Micheline Gaia Hoffmann
Dannyela da Cunha Lemos
Elisa Pereira Murad
Beatriz Lancellotti Sanches

Equipe da pesquisa:

Beatriz Lancellotti Sanches
Carla Regina Magagnin Roczanski
Dannyela da Cunha Lemos
Elaine Zeni Vieira
Elisa Pereira Murad
Guilherme dos Santos Murara
Iuana Silva Réus Abella
Meirielli Tainara de Souza
Micheline Gaia Hoffmann

Coordenação da pesquisa: Micheline Gaia Hoffmann - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Bolsista do CNPq - Brasil (processo no. 02376/2022-0).

Colaboração: Josivania Silva Farias - Universidade de Brasília, UNB
Guilherme dos Santos Murara - Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina.

Design, diagramação e ilustração: Jefferson Maier

Orientação editorial e revisão: Márcia Turcato

Realização: Universidade do Estado de Santa Catarina e Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina

Financiamento: FAPESC

Apoio: CNPq Brasil (processo no. 02376/2022-0)

P121 Pacto pela inovação em Santa Catarina / Micheline Gaia Hoffmann ... [et al.]. - Florianópolis: Fapesc, 2023.
110 p. : il.

ISBN: 978-65-00-68334-9
ISBN-e: 978-65-00-68333-2

1. Ciência e tecnologia – Santa Catarina. 2. Inovações tecnológicas. 3. Tecnologia e estado. I. Hoffmann, Micheline Gaia.

CDD: 609.8164 - 23. ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Leticia Lazzari CRB 14/1371
Biblioteca Central da UDESC

Sumário

04	PREFÁCIO	79	POSFÁCIO
06	INTRODUÇÃO	81	CONHEÇA NOSSOS ENTREVISTADOS
14	CAPÍTULO 01 A Trajetória do Ecosistema Catarinense de Inovação	88	APÊNDICE
21	CAPÍTULO 02 Origem do Pacto pela Inovação		
32	CAPÍTULO 03 Da visão coletiva às Ações Pactuadas		
45	CAPÍTULO 04 Estrutura de Gestão do Pacto		
51	CAPÍTULO 05 Cinco anos depois, o que os dados mostram?		
71	CAPÍTULO 06 O Pacto além do Pacto		
76	CAPÍTULO 07 Considerações Finais: Conquistas e Desafios do Pacto		

Prefácio

Fábio Wagner Pinto
Presidente da Fapesc

Vinte e cinco anos se passaram desde que tudo começou. Quando a Fapesc nasceu, os anos 2000 não passavam de um futuro incerto que gerava medo pela simbologia que envolvia a virada do milênio. O ecossistema de tecnologia do Estado dava os primeiros passos, os editais de fomento de órgãos específicos para este fim não existiam e inovação era uma palavra comum apenas aos ramos acadêmicos. Foi um longo e sinuoso caminho para chegar aonde estamos.

Vinte e cinco anos não são 25 dias. Também estão longe de ser apenas uma somatória de meses no calendário. Há muita história acumulada nessas duas décadas e meia. Há muitas lembranças que se armazenaram na memória de quem esteve ali caminhando junto, ou

de quem veio, ficou um tempo e depois se foi, como é o caminho natural da vida.

Foi assim que surgiu a ideia desta coleção que você tem em mãos - “Mapeamento do Processo de Desenvolvimento do Ecossistema de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Santa Catarina”. Em 2022, quando criamos o edital de chamada pública que deu origem a esta obra, olhamos para trás e sentimos necessidade de mergulhar no passado e registrar tudo aquilo que era preciso: mapear a origem e o desenvolvimento histórico das principais entidades, organizações e programas, extintos ou vigentes, do ecossistema catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI).

Em 25 livros mostramos como a história do ecossistema se mistura com o surgimento e fortalecimento do seu embrião, a nossa Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação, a Fapesc. E também como ela passou pelos parques científicos, tecnológicos e de inovação, como o Sapiens Parque e o ParqTec Alfa, pelos centros de inovação, incubadoras de empresas, núcleos de inovação e pelos laboratórios de CTI, que abriram os caminhos para o que conhecemos hoje como Rede Catarinense de Tecnologia. E como tudo isso foi crescendo até culminar na criação da Associação Catarinense de Tecnologia (Acate) e, mais tarde, no surgimento do Pacto pela Inovação.

Fazemos um resgate de toda contribuição que o ecossistema recebeu de outros setores, como o Sistema Acafe, Sebrae, Fundação Certi, Facisc, Fiesc e organizações empresariais. E de como o ecossistema também fez o caminho inverso, gerando impacto direto na vida e no cotidiano das universidades, institutos e órgãos públicos e da indústria catarinense.

A obra ainda mostra como o ecossistema conseguiu fazer conexões nacionais e internacionais, como fomos evoluindo com o passar dos anos, como isso levou ao Pacto pela Inovação, aos ativos de Propriedade Intelectual e à consolidação de Santa Catarina como referência em CTI.

Esta coleção, uma riqueza para o nosso Estado, nos dá um panorama completo de onde saímos e como chegamos até aqui. Ela identifica desafios, fragilidades e necessidades dos diversos atores, setores, agentes e organizações do ecossistema para nos ajudar a seguir em frente.

Boa leitura!

Introdução



Origem conceitual dos Ecossistemas de Inovação

Desde que foi apresentado pelo economista Joseph Schumpeter¹, em 1911, o conceito de inovação incorpora a complexidade desse fenômeno. O economista não apenas explicou o papel da inovação e do empreendedor para o desenvolvimento econômico, como demonstrou desafios associados ao processo incessante de transformação que destrói empresas e modelos de negócios antigos.

Indo além, os neoschumpeterianos^{2, 3} formulam uma abordagem alternativa, trazendo à luz o modelo sistêmico, sobre o qual estão sedimentados os conceitos de sistema nacional, regional e local de inovação. No modelo de sistemas, é considerada a influência de fatores organizacionais, institucionais e econômicos sobre o processo de inovação. Isoladamente, nem ciência, nem empresas são capazes de promover a inovação, pois ela ocorre em um sistema de rede de relações entre empresas e instituições.

Nessa esteira surge o conceito de Tripla Hélice⁴, enfatizando a interação entre universidades, governos e empresas, bem como organizações híbridas que se formam na intersecção entre as três hélices, para a inovação. Com o reconhecimento da importância da sociedade civil e do meio ambiente no sistema de inovação, foram incorporadas ao modelo a quarta e a quinta hélices⁵. A premissa das intera-

ções e colaborações subjacentes a esses conceitos é incorporada no termo inovação aberta⁶, segundo a qual assume-se que para inovar, não basta às organizações o conhecimento disponível internamente. Elas devem fazer uso também de conhecimento externo. A incorporação desse conhecimento para culminar em capacidade de inovação pressupõe processos colaborativos⁷ entre os atores.

A partir dos anos 2000, toma impulso o conceito central deste e-book: Ecossistemas de Inovação (EI)^{8, 9, 10, 11}, que implica numa relação complexa de atores interdependentes, com vocações distintas e complementares, atuando voluntariamente para cocriar valor. Para tanto, a interação entre eles requer coordenação, de tal forma a permitir que a execução de papéis específicos, não definidos por contratos formais, ocorra de forma alinhada. Assim, subjacente ao conceito de EI, está presente a busca por articulação interorganizacional, colaboração, aprendizagem mútua, coordenação e alinhamento.

Ao mesmo tempo em que a heterogeneidade e a diversidade de atores de um ecossistema potencializam o conhecimento e conferem flexibilidade e criatividade ao grupo, dentre outros atributos reconhecidamente importantes para a inovação, também representam um desafio. A coordenação da mobilização de recursos e das ações coletivas para o atingimento de objetivos comuns revela-se complexa e requer características de governança apropriadas.

As abordagens de governança em ecossistemas^{12, 13} incluem desde formas mais deliberadas, que envolvem maior grau de centralização e controle, com a presença da autoridade de um ator focal, responsável por mobilizar e direcionar atores e recursos rumo a objetivos comuns, até formas mais orgânicas, caracterizadas pela descentralização de poder e auto-organização. Nessa segunda abordagem, destaca-se a importância da figura do orquestrador, uma liderança que, embora desprovida de autoridade formal, tem poder para mobilizar a atuação voluntária e coordenar o alinhamento de esforços para a criação de valor coletivo.

A calibração da abordagem de governança, mais centralizada e deliberada ou mais descentralizada e auto organizada, tem relação com uma variedade de fatores e características do ecossistema, dentre elas a maturidade e a complexidade. Em linhas gerais, conforme evoluem, os ecossistemas tornam-se mais complexos e precisam desenvolver maturidade para coordenarem os processos colaborativos de forma mais descentralizada e autônoma. Mais que a presença de um único orquestrador¹⁴, torna-se necessária a capacidade do ecossistema se mobilizar para fazer emergir novos orquestradores. Múltiplos orquestradores conferem, então, flexibilidade, resiliência e estabilidade ao ecossistema. Independentemente da abordagem, são características centrais na governança de ecossistemas de inovação¹⁵ a coordenação de processos colaborativos entre uma diver-

sidade de atores que devem atuar de maneira voluntária e alinhada para a cocriação de valor, materializado na implementação de objetivos comuns e metas mensuráveis.

Santa Catarina tem um ecossistema de inovação que vem se desenvolvendo e obtendo reconhecimento crescente ao longo dos últimos 60 anos. Trata-se de um ecossistema maduro e complexo, que se defronta com o desafio de incrementar a capacidade de articulação e coordenação de forma dinâmica e descentralizada. O Movimento Pacto pela Inovação remete a tais desafios quando se propõe a integrar ecossistemas regionais num movimento orientado à criação de valor para todo o estado.

O Pacto como estratégia para desenvolver o ecossistema

O Movimento Pacto Pela Inovação iniciou em 2017 a partir da parceria entre diversas instituições envolvidas com ciência, tecnologia, inovação, empreendedorismo e educação no estado de Santa Catarina, com o objetivo de promover maior convergência de recursos em prol do desenvolvimento do ecossistema catarinense de inovação¹⁶. O pressuposto assumido é que um ecossistema forte é um ecossistema hiperconectado. Para tanto, o movimento lança luz à promoção da competência do estado para avançar nas colaborações interorganizacionais.

O Pacto é operacionalizado por políticas e ações com as quais as organizações participantes se comprometem, dentro do escopo de atuação de cada uma delas. Nos anos seguintes à sua criação, ganhou novos parceiros e atuou na aproximação das instituições catarinenses por meio de uma estratégia coletiva do ecossistema de inovação. Até 2021, 41 organizações pactuaram 240 ações, estruturadas em torno de quatro eixos: Conhecimento e Talentos; Capital e Atração de Investimentos; Infraestrutura; Redes e Colaboração.

Objetivo e organização do e-book

Com a chamada pública 24/2021, comemorativa aos 25 anos da FAPESC, em que o Pacto pela Inovação é listado entre os programas orientados ao desenvolvimento do Ecossistema de Inovação de Santa Catarina cuja história merece ser contada, é que se origina o desenvolvimento deste e-book. Nosso objetivo é resgatar e descrever a trajetória do movimento Pacto pela Inovação em Santa Catarina, desde sua origem até a atualidade.

A história que vamos contar aqui olha para a estrutura e abordagem de gestão do Pacto, para sua visão, objetivos, e a forma como se desdobram em ações e metas. Olha ainda para os atores participantes, seus papéis e relações estabelecidas entre eles para a criação de valor coletivo.

O conteúdo desta publicação foi construído a partir de uma triangulação de informações coletadas em documentos formais relacionados ao Pacto pela Inovação, como atas de reuniões e assembleias, cartilhas, termos de cooperação e planilha, fotos, vídeos dos eventos e reuniões realizadas, aplicação de um questionário e em entrevistas junto ao corpo gestor, coordenadores, membros dos Grupos de Trabalhos, representantes das organizações pactuadas e coordenadores de ações pactuadas.

Nesse contexto, o levantamento de dados, conduzido de março a agosto de 2022, permite contar a história do Pacto pela Inovação não apenas a partir de registros e documentos formais, mas também a partir da perspectiva dos atores envolvidos. Para compor este resgate, organizamos este e-book da forma descrita a seguir.

O **Capítulo 1** descreve a trajetória do Ecossistema Catarinense de Inovação nos últimos 60 anos com o objetivo de contextualizar o Pacto na história já trilhada pelo ecossistema.

O **Capítulo 2** descreve a origem do Pacto, sua visão e objetivos. O **Capítulo 3** revela como os objetivos se desdobraram no que se chamou de ações pactuadas e quais as organizações que aderiram ao movimento na sua origem.

O **Capítulo 4** apresenta a estrutura de gestão do Pacto e o **Capítulo 5** exibe o resultado de um levantamento conduzido junto às instituições participantes com o objetivo de caracterizar o desenvolvimento das ações pactuadas até 2022, num esforço de monitoramento que tem o espírito de gerar aprendizagem e dar luz aos desafios para a continuidade do movimento.

O **Capítulo 6** discorre sobre as relações entre os atores, na medida em que a essência do Pacto está associada ao desenvolvimento da capacidade colaborativa em prol da inovação no estado.

Assim, chega-se ao **Capítulo 7**, que encerra o e-book apresentando uma síntese do que os atores entrevistados e respondentes do questionário destacaram como conquistas obtidas pelo movimento, bem como desafios implicados numa retomada do fôlego após a arrefecida no período da pandemia de COVID-19. Dada a complexidade da visão perseguida pelo Pacto e por assumirmos que ela envolve importantes desafios de governança, encerramos apresentando uma breve discussão sob esta lente.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa que deu origem a esta produção foi desenvolvida por pesquisadores e servidores originários de diferentes organizações. Nesse sentido, agradecemos ao Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e à Universidade de Brasília (UnB) pelo apoio aos participantes da equipe.

Destacamos também nosso especial agradecimento a todos os atores que colaboraram com o levantamento documental, que nos concederam entrevistas e que responderam o questionário com foco nas ações pactuadas. Em reconhecimento à colaboração com a pesquisa, destacamos trechos das falas de cada um dos entrevistados ao longo dos capítulos desta obra. São eles:

Araken Alves de Lima
Cristiane Mitsue Iata
Elaine Zeni Vieira
Guilherme dos Santos Murara
Luana Silva Réus Abella
Juliana de Souza Corrêa
Júlio Santiago da Silva Filho

Marcos Lichtblau
Meirielle Tainara de Souza
Natalino Uggioni
Renata Rubik Maestri

Em relação aos questionários respondidos para atualização dos dados referentes às ações pactuadas, agradecemos às seguintes organizações:

ACAFE - Associação Catarinense das Fundações Educacionais
ACATE - Associação Catarinense de Tecnologia
ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
CIGA - Consórcio de Inovação na Gestão Pública
EXCELÊNCIA/SC - Movimento Catarinense pela Excelência
FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
FEESC - Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina
FIESC - Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
IASP - International Association of Science Parks and Areas of Innovation
IBQP - Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade
IFC - Instituto Federal Catarinense
IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
INPI - Instituto Nacional da Propriedade Intelectual

MPSC - Ministério Público de Santa Catarina
NITA - Núcleo de Inovação Tecnológica para a Agricultura
OAB - Ordem dos Advogados do Brasil
REDENIT SC - Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica de Santa Catarina
SDE - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina
SED - Secretaria de Estado da Educação
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFSC VIA - Grupo de Pesquisa Via Estação Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina

Por fim, agradecemos à FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina e ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo apoio financeiro concedido, na forma de custeio e bolsas, ao desenvolvimento da pesquisa.

Referências

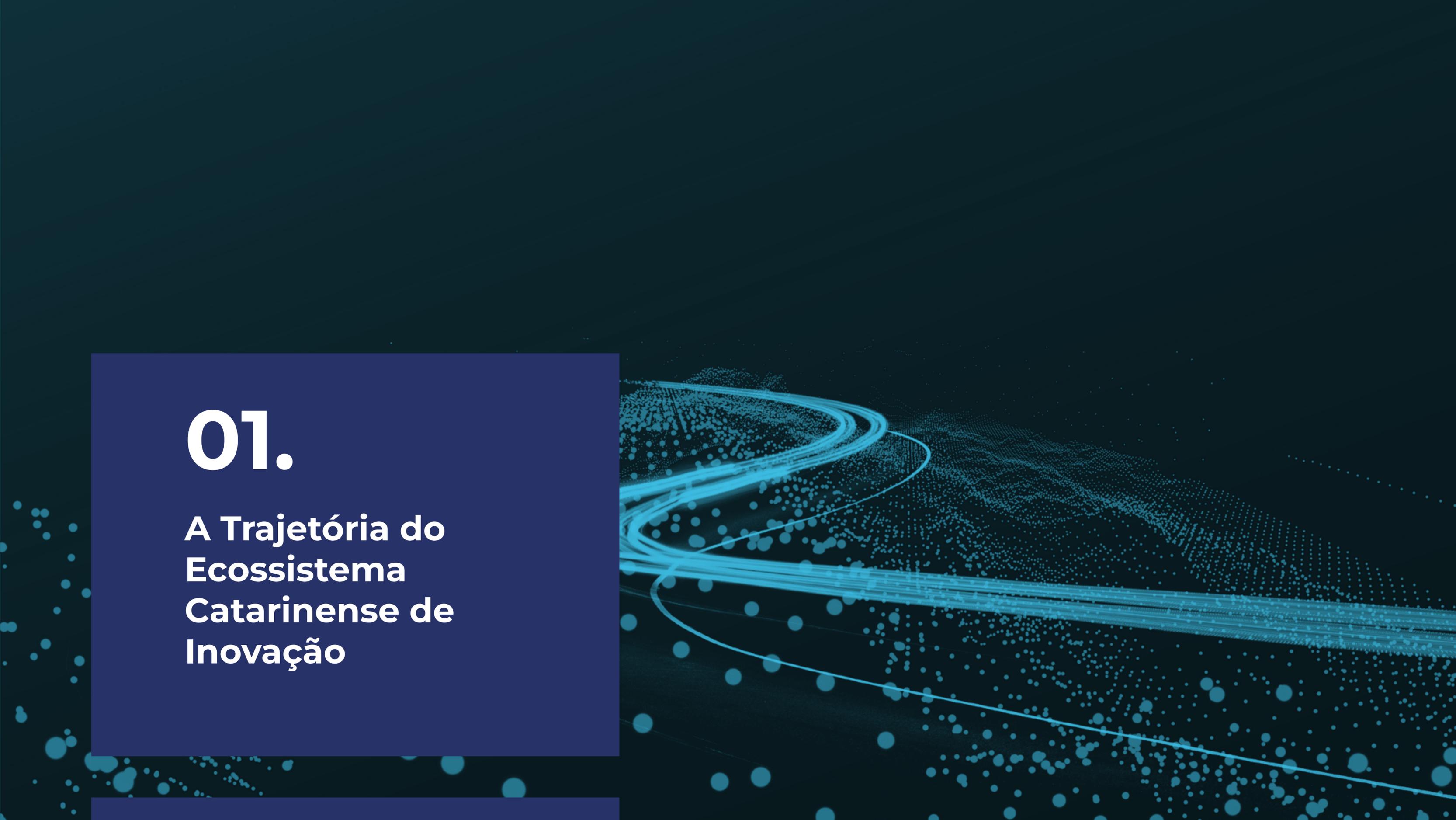
- (1) SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. 2ª Ed. São Paulo; Nova Cultura, 1984.
- (2) FREEMAN, C. The national system of innovation in historical perspective. **Cambridge Journal of Economics**, v. 19, n. 1, p. 5-24, 1995.
- (3) NELSON, R. **An Evolutionary Theory of Economic Change**. United States: Harvard College, 1982.
- (4) LEYDESDORFF, L.; ETZKOWITZ, H. Emergence of a Triple Helix of university—industry—government relations. **Science And Public Policy**, v. 23, n. 5, p. 279-286. 1996.
- (5) CARAYANNIS, E. G.; CAMPBELL, D. F. J.. Open Innovation Diplomacy and a 21st Century Fractal Research, Education and Innovation (FREIE) Ecosystem: building on the quadruple and quintuple helix innovation concepts and the mode 3 knowledge production system. **Journal Of The Knowledge Economy**, v. 2, n. 3, p. 327-372. 2011.
- (6) CHESBROUGH, H. The logic of open innovation: managing intellectual property. **California Management Review**, Berkeley, v. 45, n. 3, p. 33-58, 2003.
- (7) DASILVAMEIRELES, F. R.; AZEVEDO, A. C.; BOAVENTURA, J. M. G. Open innovation and collaboration: A systematic literature review. **Journal of Engineering and Technology Management**, v. 65, p. 101702, 2022.
- (8) ADNER, R. Match your innovation strategy to your innovation ecosystem. **Harvard Business Review**, v. 84, n. 4, 2006.
- (9) GRANSTRAND, O.; HOLGERSSON, M. Innovation ecosystems: a conceptual review and a new definition. **Technovation**, 2020.
- (10) ARENA, M.; AZZONE, G.; PIANTONI, G. Uncovering value creation in innovation ecosystems: paths towards shared value. **European Journal Of Innovation Management**, v. 25, n. 6, p. 432-451, 2021.
- (11) THOMAS, L. D. W.; AUTIO, E. Innovation Ecosystems in Management: an organizing typology. **Oxford Research Encyclopedia Of Business And Management**, 2020.
- (12) AUTIO, E. Orchestrating ecosystems: a multi-layered framework. **Innovation**, v. 24, n. 1, p. 96-109, 2021.

(13) ARENA, M.; AZZONE, G.; PIANTONI, G. Uncovering value creation in innovation ecosystems: paths towards shared value. **European Journal Of Innovation Management**, v. 25, n. 6, p. 432-451, 2021.

(14) SANTOS, D. A. G.; ZEN, A.; BITTENCOURT, B. A. From governance to choreography: coordination of innovation ecosystems. **Innovation & Management Review**, v. 19, n. 1, p. 26-38, 2021.

(15) HOFFMANN, M. G.; MURAD, E. P.; LEMOS, D. C.; FARIAS, J. S.; SANCHES, B. L. Characteristics of Innovation Ecosystems' Governance: An integrative literature review. **International Journal of Innovation Management**. 2023.

(16) SANTA CATARINA, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. **Guia de Implantação dos Centros de Inovação: Livro I- conceito e fundamentos** / Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável -Florianópolis: SDS, 2017.



01.

**A Trajetória do
Ecossistema
Catarinense de
Inovação**

A exemplo do quadro nacional¹, a história de estruturação da CT&I em Santa Catarina é relativamente recente. Há que se destacar no cenário evolutivo a presença das instituições de ensino superior e pesquisa no estado, o que se reflete na formação e capacitação dos profissionais; a consolidação de instituições voltadas à promoção da C, T&I; a criação de redes de cooperação entre os atores do ecossistema e ainda o arcabouço legal construído ao longo do tempo.

A formação do tecido institucional catarinense no campo do ensino e pesquisa é fruto de ações no âmbito das esferas municipal, estadual e federal, além da atuação privada. A maior parte das instituições de ensino e pesquisa do estado² nasceu na década de 1960, tendo por um longo período permanecido voltadas quase que exclusivamente às atividades de ensino e formação de recursos humanos, passando a intensificar a pesquisa em fins da década de 1990 e anos 2000.

A estrutura de ensino superior em Santa Catarina^{3, 4} nasceu basicamente com a criação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1960, cuja instalação deu-se oficialmente em 1962. Logo depois, em 1964, foi criada a Universidade Regional de Blumenau (FURB) e em 1965 a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a partir daí, deu-se a interiorização do ensino superior no estado. Em 1974 foi criada a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), com o objetivo de fortalecer a ação das

fundações educacionais e facilitar as articulações e o planejamento dentro do Sistema de Ensino Superior Regionalizado. No tocante às instituições voltadas à pesquisa, é destaque a criação da Fundação Centros de Referências em Tecnologias Inovadoras (CERTI), em 1984, e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), em 1991.

No que diz respeito à constituição da estrutura de CT&I, há que se fazer referência à Constituição do Estado de Santa Catarina, promulgada em 1989, que trata em seu título IX, capítulo IV, da ciência e tecnologia. Nos artigos 176 e 177, são abordados respectivamente como dever do estado a promoção e a sustentação do desenvolvimento científico e tecnológico e os princípios da política científica e tecnológica no estado, nos quais as universidades são expressamente identificadas como atores da sua execução e avaliação.

Em termos de estrutura institucional^{5, 6}, foi criada em 1990 a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, Minas e Energia e também instituído o Fundo Rotativo de Fomento à Pesquisa Científica e Tecnológica (FUNCITEC), denominação utilizada na sua criação, e que permaneceu até o ano de 1997, quando passou a chamar-se Fundação de Ciência e Tecnologia, mantendo a mesma sigla. Em 1992 formalizou-se também o Fundo Rotativo de Estímulo à Pesquisa Agropecuária do Estado de Santa Catarina (FEPA). Em 2005, foi implementada uma

reforma administrativa no Governo do Estado, por meio da qual buscou-se fortalecer o sistema de C&T, transformando o FUNCITEC em Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC), com a incorporação do FEPA, vinculado à Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia.

Nos anos 2000, com o crescimento do setor de tecnologia no estado, destaca-se o fortalecimento da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE)⁷, criada em meados dos anos 1980 para apoiar o empreendedorismo inovador, como um dos atores relevantes dentro do ecossistema. Da mesma forma, outras associações empresariais, sobretudo do ponto de vista regional, também contribuíram nesse sentido, tais como a SOFTVILLE, de Joinville⁸, e a BLUSOFT, de Blumenau, com foco inicialmente na indústria de software.

Santa Catarina foi um dos estados pioneiros no que diz respeito ao movimento de incubação de empresas no Brasil⁹, com a instalação em 1986 do Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA), junto à Fundação CERTI. Já em 1998 foi criado o MIDITEC, com foco em empreendimentos de base tecnológica. A partir dos anos 2000 outras incubadoras foram criadas no estado, como a SOFTVILLE (2001) em Joinville, o Instituto Gene (2002), em Blumenau, a INCTECH (2003), em Chapecó, e o MIDILages (2003), em Lages, dentre outras.

Destaque também pode ser dado para a criação dos parques tecnológicos no estado, primeiramente com o Parque Alfa Tec (1993) e o Sapiens Parque (1999), seguindo-se de vários outros nos anos 2000: o I-Parque, em Criciúma; o Uniparque, em Tubarão; o Orion Parque, em Lages; o Parque Chapecó@, em Chapecó; e o Inovaparq, em Joinville. Tais iniciativas configuraram-se em importantes espaços para a promoção da CT&I e desenvolvimento regional¹⁰.

No Brasil foi promulgada em 2004 a Lei de Inovação - Lei 10.973/04, que dentre outros aspectos instituiu a obrigatoriedade da constituição, em todas as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), de um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)¹¹, como estrutura responsável pelas atividades relacionadas às políticas e às práticas científicas e tecnológicas das ICTs. Nesse sentido, em Santa Catarina foi realizado em 2008 o PRONIT, criando o Arranjo Catarinense de Núcleos de Inovação Tecnológica, com o objetivo de implementação e capacitação desses núcleos no estado.

Em 2008 foi sancionada a Lei 14.328/08, conhecida como Lei de Inovação Catarinense¹², que estabeleceu as medidas de incentivo à pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo, visando a capacitação em ciência, tecnologia e inovação, o equilíbrio regional e o desenvolvimento econômico e social sustentável de Santa Catarina, em conformidade com os artigos 176 e 177 da Constituição Estadual. A Lei de Inovação Catarinense foi regulamentada pelo Decreto 2372/2009.

Com a nova lei, foi instituído o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Catarina^{13, 14}, que, por sua vez, compõe o Sistema Nacional de mesmo nome. Fazem parte do Sistema os seguintes agentes: Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável; Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação - CONCITI (revogado pela Lei 741/2019)¹⁵; Secretarias Municipais responsáveis por Ciência, Tecnologia e Inovação nos municípios; UDESC; EPAGRI; as universidades e demais instituições de educação superior que atuam em ciência, tecnologia e inovação; agentes qualificados como institutos de ciência e tecnologia de Santa Catarina; parques tecnológicos e as incubadoras de empresas inovadoras e ainda as empresas com atividades relevantes no campo da inovação indicadas pelas respectivas associações empresariais.

Em 2010 foi elaborada a Política Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação (PCCTI)¹⁶. O documento está estruturado em quatro eixos estratégicos a saber: expansão e consolidação do sistema catarinense de CT&I; pesquisa científica e tecnológica; inovação e empreendedorismo e desenvolvimento social e regional sustentável mediante CT&I.

A partir de 2011, objetivando adequar a nomenclatura à utilizada no sistema nacional de CT&I, a FAPESC¹⁷ passou a se chamar Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, incorporando o termo “inovação” como forma de dar ênfase às inicia-

tivas inovadoras no território catarinense. A FAPESC está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE)¹⁸, que centraliza as atividades ligadas ao meio ambiente, ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento econômico, buscando o fortalecimento do ecossistema na articulação de seus atores em prol da inovação.

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) iniciou em 2012 uma articulação entre o governo, a iniciativa privada, o terceiro setor e a academia, que culminou na construção do Plano de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC)¹⁹. No âmbito do plano, foram desenvolvidos relatórios sintetizando as prioridades e ações relativas à indústria em prol do desenvolvimento do estado, tendo como base um processo de construção coletiva que envolveu representantes da indústria, da academia, do governo e do terceiro setor. Desse esforço coletivo resultou a identificação de 16 setores portadores de futuro e suas tecnologias-chave²⁰, para a economia catarinense, tendo 2022 como horizonte temporal.

Em 2014 teve início, a partir de uma articulação do Governo do Estado de Santa Catarina, o projeto da Rede Catarinense de Centros de Inovação²¹, visando a criação de ambientes para a promoção e suporte ao empreendedorismo inovador. Encontram-se em operação os Centros de Inovação de Lages, Jaraguá do Sul, Joinville, Videira, Joaçaba, Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Caçador. Além deles, estão em

implantação os Centros de Inovação de Itajaí, Tubarão, Brusque, São Bento do Sul, Rio do Sul e Criciúma.

A atuação em rede dos atores que compõem o ecossistema de inovação no estado de Santa Catarina foi se consolidando ao longo do tempo, inclusive reforçada pela realização das Conferências Estaduais de Ciência, Tecnologia e Inovação, cuja primeira edição ocorreu no ano de 2003 e a sexta edição em 2021 de forma online. Nesse contexto de forte interação entre os atores é que nasceu, em 2017, o Pacto pela Inovação.

A figura 1.1 ilustra essa trajetória do Ecossistema Catarinense desde a criação da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1960, até a criação do Pacto pela Inovação, em 2017.

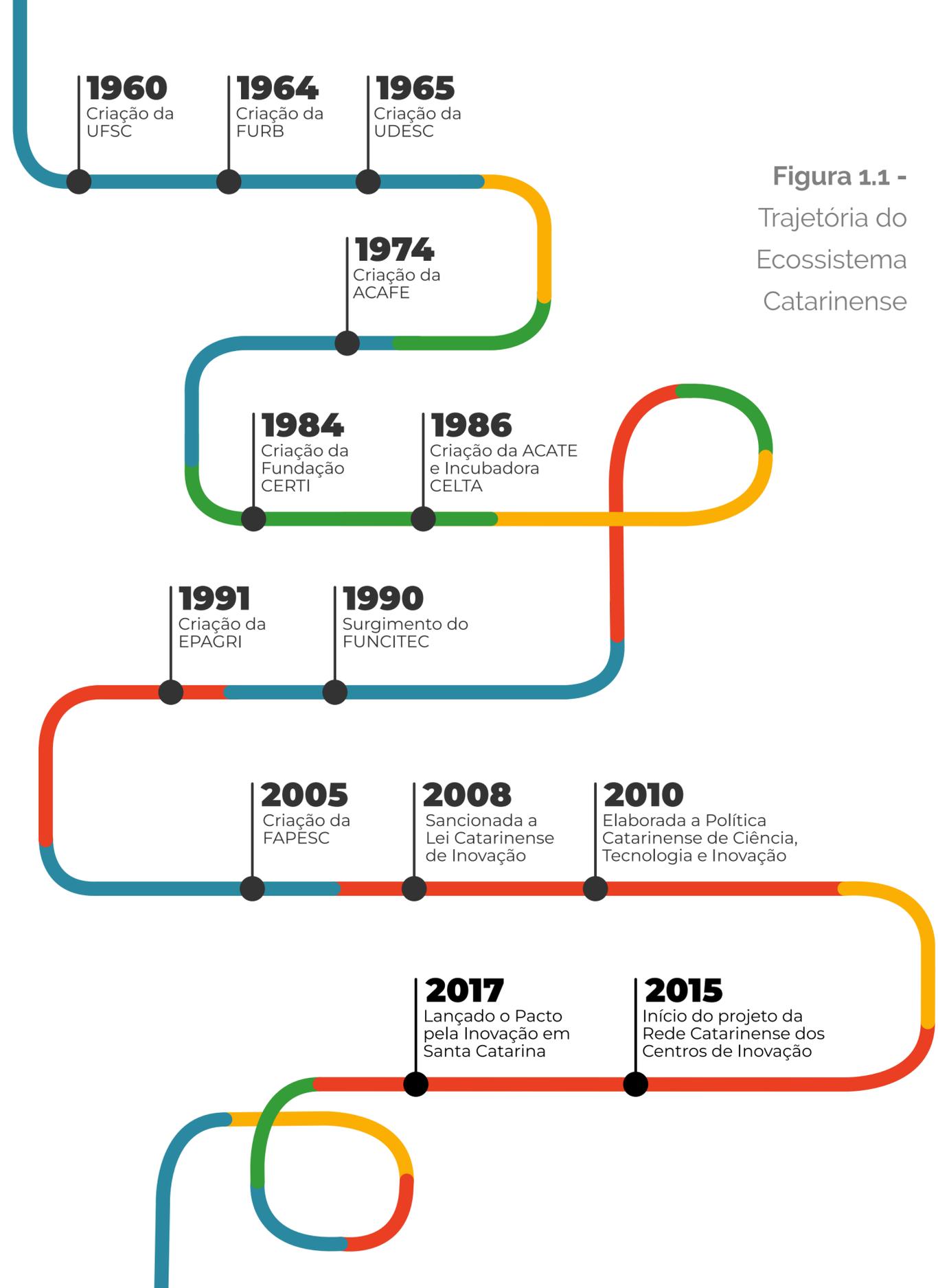


Figura 1.1 -
Trajetória do
Ecossistema
Catarinense

Referências

(1, 20) HOFFMANN, M. G.; SELL, D.; LEMOS, D. C. Análise de convergência entre as agendas federais e estaduais de fomento à C, T&I: Um estudo com foco nas prioridades do setor de TIC no estado de Santa Catarina - Brasil. **Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 17, n. 4, p. 545-572, 2020.

(2, 4) CARIO, S. A. F.; NICOLAU, J. A.; FERNANDES, R. L.; ZULOW, J.; LEMOS, A. C. M. Caracterização dos grupos de pesquisa das universidades e centros de pesquisa que mantêm relações interativas com empresas em Santa Catarina. In **Em busca da inovação: Interação Universidade-Empresa no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 275-310, 2011.

(3) LIMA, L. G. Contribuições das instituições de educação superior da Associação Catarinense de Fundações Educacionais a Santa Catarina e ao Brasil. In: SCHMIDT, J. P. (Org). **Instituições comunitárias: instituições públicas não-estatais**. Santa Cruz do Sul: UDUNISC, 2009.

(5, 12, 14) FAPESC. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Relatório de atividades 2003- 2010**. Composição e Impressão: Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina/Arquivo Público – DIOESC, SC, dezembro 2010b.

(6) PEREIRA, M. F.; OENING, K. S. Formação da estratégia em condições de elevada influência governamental: uma análise longitudinal da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina – FAPESC. **Revista de Negócios**. Blumenau, v. 12, n. 2, p. 103 - 119, abr/jun. 2007.

(7) ACATE. ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA. Institucional. Nossa história. Disponível em: <https://www.acate.com.br/institucional/#historia>. Acesso: 13 set. 2022.

(8) RAUEN, A. T.; FURTADO, A. T.; CÁRIO, S. A. F. Processo Inovativo na Indústria de Software de Joinville (SC): uma análise a partir do marco teórico neo-schumpeteriano. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 8, n. 2, p. 437-480, 2009.

(9) AZEVEDO, I. S. C.; TEIXEIRA, C. S. **As Incubadoras de Santa Catarina**. Florianópolis: VIA, 2018.

(10) TEIXEIRA, M. M. C.; SANTOS, J.H.; TEIXEIRA, C. S. Parques científicos e tecnológicos: análise do estado de Santa Catarina. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL: PESQUISA & DESENVOLVIMENTO**. 2016. p. 16.

(11) BORTOLINI, H. V.; CÁRIO, S. A. F.; CONSTANTE, J. M.; LEMOS, D. C. Análise da Implementação e Operação dos Núcleos de Inovação Tecnológica (Nits) no Brasil: estrutura, gestão e relação com o setor produtivo. **VIII EGEPE**, Goiânia, 2014.

(13) FAPESC. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Política catarinense de ciência, tecnologia e inovação**, 2010a.

(15) SANTA CATARINA. Lei Complementar nº 741, de 12 de junho de 2019. Florianópolis, SC, Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2019/741_2019_lei_complementar.html. Acesso em: 12 fev. 2023.

(16) SANTA CATARINA. **Política Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação**. 2010. Disponível em: https://www.fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/politica_catarinense.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

(17) FAPESC. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Relatório de atividades 2011**. Composição e Impressão: Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina/Arquivo Público – DIOESC, SC, dezembro 2011.

(18) SANTA CATARINA. **História da Fapesc**. Disponível em: <https://fapesc.sc.gov.br/historico>. Acesso em: 14 set. 2022.

(19) FIESC. FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense**. Caderno Executivo. Florianópolis, 2013.

(21) REDE CATARINENSE DE CENTROS DE INOVAÇÃO. **Centros de Inovação**. Disponível em: <http://centrosdeinovacao.sc.gov.br/centros/>. Acesso em: 13 set. 2022.



02.

**Origem do Pacto
pela Inovação**

“Tivemos a ideia do Pacto em um momento em que buscávamos criar um propósito para unir o ecossistema em torno da Rede de Centros de Inovação. Não apenas para ocupar fisicamente os prédios que estavam sendo construídos, mas para unir esforços, se constituir em um fórum estratégico, encontrar sinergias e por fim, estimular o desenvolvimento da cultura da inovação junto a atores de todos os setores. Desta forma, cada região e Centro de Inovação teria auxílio para desenvolver seu potencial e vocações, se constituindo no epicentro regional da inovação e do empreendedorismo”. Jean Vogel

A declaração entusiasmada ilustra o comprometimento e a ambição dos atores envolvidos com o processo de inovação em Santa Catarina. Essa visão de futuro é perceptível em atores de diferentes instituições envolvidas com ciência, tecnologia, inovação, empreendedorismo e educação no estado, quando são chamados para falar sobre a origem e a motivação para criar o movimento Pacto pela Inovação.

O discurso também revela que está presente na memória dos atores a visão formalmente declarada na origem do movimento, em 2017¹. Guiadas pelo pressuposto de que um ecossistema forte é um ecossistema hiperconectado, diversas instituições se reuniram para firmar o compromisso de promover maior convergência de recursos em prol do desenvolvimento do ecossistema catarinense de inovação.

A origem do Pacto tem relação direta com a política de construção da Rede Catarinense de Centros de Inovação, quando o governo de Santa Catarina operacionalizou a implementação de 15 Centros Regionais de Inovação e Empreendedorismo no estado (Box 2.1).

Box 2.1 - Rede Catarinense de Centros de Inovação

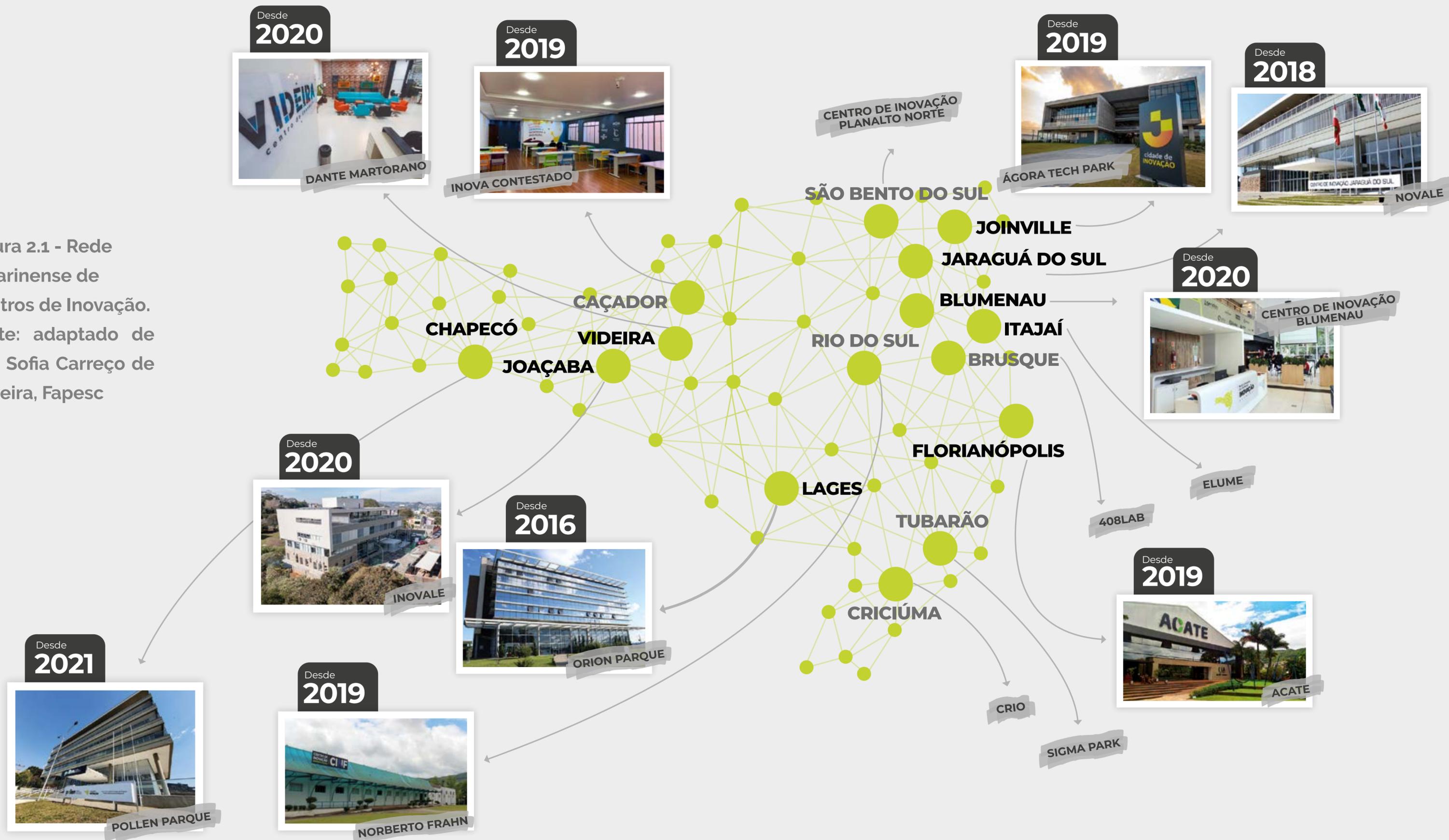
Centros em operação:

- Centro de Inovação de Lages - Luiz Henrique da Silveira
- Centro de Inovação de Jaraguá do Sul - Novale Hub
- Centro de Inovação de Joinville - Ágora Hub
- Centro de Inovação de Videira - Dante Martorano
- Centro de Inovação do Vale do Rio do Peixe - Inovale (Joaçaba)
- Centro de Inovação de Chapecó
- Centro de Inovação de Blumenau
- Centro de Inovação de Caçador
- Centros de Inovação de Florianópolis (Centro de Inovação Acate Primavera, Acate Downtown, Acate Soho, Acate Sapiens Parque e Acate São José)

Centros em implantação:

- Centro de Inovação de Itajaí
- Centro de Inovação de Tubarão
- Centro de Inovação de Brusque
- Centro de Inovação de São Bento do Sul
- Centro de Inovação de Rio do Sul
- Centro de Inovação de Criciúma

Figura 2.1 - Rede Catarinense de Centros de Inovação.
 Fonte: adaptado de Ana Sofia Carreço de Oliveira, Fapesc



A Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável, que estava à frente da política de construção dos Centros, passou a mobilizar lideranças institucionais para a criação do Pacto pela Inovação, inspirada no Gran Pacto por la Innovación de Medellín, na Colômbia (Box 2.2). Juntos, o Pacto e a Rede de Centros estão orientados a acelerar “o processo de consolidação de uma cultura estadual altamente favorável à inovação e ao empreendedorismo”².

Box 2.2 - “El Gran Pacto por la Innovación”

A cidade de Medellín, no passado marcada pela violência e pelo tráfico de drogas, após uma série de transformações, recebeu o título de “Cidade Mais Inovadora do Mundo”³. O Ruta N, iniciativa pública criada pela prefeitura de Medellín⁴, liderou o desenvolvimento do “El Gran Pacto por la Innovación”, por meio da estratégia Medellín Innovation, com foco em conectar a cidade à inovação⁵. Buscou-se, com isso, promover o crescimento econômico e obter mais investimentos para o desenvolvimento científico e tecnológico, de modo a fortalecer o ecossistema de inovação da cidade⁶.

“A diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação do governo de Santa Catarina, que atende todo o estado, praticamente nasceu junto com a história da rede de centros. E o Pacto veio logo depois, com o objetivo de aproximar e alinhar as principais entidades que promovem ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo em Santa Catarina. Conectar as pessoas e as instituições para acelerar e ser mais assertivo no fomento à inovação em Santa Catarina”. Luana Silva Réus Abella

Enquanto os Centros de Inovação ofereciam espaço físico, infraestrutura tecnológica e serviços de apoio a empreendedores, o Pacto surgiu com a missão de dinamizá-los e conectá-los. Ou seja, veio para fomentar processos colaborativos, de forma a somar competência e canalizar esforços, por muitas vezes duplicados e concorrentes, para potencializar resultados.

“A construção dos Centros de Inovação no estado ajuda a movimentar o ecossistema, mas é preciso ter, além do espaço físico, universidades preparando novos talentos, instituições orientando as pessoas para inovar. Se não se despertar o senso de empreendedorismo, a obra vai ficar vazia. O Pacto veio nesse momento crucial, um pouco antes da entrega das obras”. Guilherme dos Santos Murara

Apesar dessa conexão original com a Rede de Centros, os propósitos do Pacto vão além deles. Isso fica claro com a missão formalmente declarada, que remete a “unir governo, empresas, universidades, instituições de apoio, canais de comunicação e cidadãos para consolidar Santa Catarina na economia do conhecimento e da inovação”⁷. Trata-se, pois, de uma ambição cuja amplitude transcende a Rede de Centros.

Com esse espírito e a partir das mobilizações iniciais, no dia 30 de outubro de 2017, foi realizado o evento de lançamento do Pacto pela Inovação. Nesse ato, 28 instituições assinaram um acordo de cooperação onde firmaram ações pelas quais ficariam encarregadas. Formalizaram, assim, um compromisso com propostas conjuntas orientadas à inovação no estado.

Figura 2.2 - Participantes do I Encontro do Ecosistema de Inovação Catarinense - Lançamento do Movimento Pacto pela Inovação. Fonte: Arquivo SDE



Figura 2.3 - Registro do I Encontro do Ecosistema de Inovação Catarinense - Lançamento do Movimento Pacto pela Inovação. Fonte: Arquivo SDE



Objetivos Comuns

“Alavancar a Inovação, para transformar o Estado de Santa Catarina no Estado mais inovador, até 2030, da América Latina”.
Elaine Zeni Vieira

Para os atores que participaram diretamente do Pacto pela Inovação, é unânime o entendimento de que o objetivo maior do movimento é o de fortalecer o ecossistema catarinense de inovação e as organizações que o compõem. Tem destaque também a ambição compartilhada por todos de ampliar o reconhecimento do protagonismo de Santa Catarina no quesito inovação, tanto nacional quanto internacionalmente.

A existência de objetivos comuns é um dos atributos esperados do Pacto, porque o movimento surge para promover o desenvolvimento do ecossistema catarinense com base em princípios de colaboração, confiança, compartilhamento, eficiência, transparência e propósito coletivo. Este aspecto reflete-se na declaração de missão, visão e princípios do Pacto (Box 2.3)⁸.

Box 2.3 - Missão, Visão e Princípios do Pacto pela Inovação em Santa Catarina

Missão

“Unir governo, empresas, universidades, instituições de apoio, canais de comunicação e cidadãos em um pacto para consolidar Santa Catarina na economia do conhecimento e da inovação”.

Visão

“Posicionar Santa Catarina como o estado mais inovador e empreendedor da América Latina até 2030”.

Princípios

CONFIANÇA: empenho em criar um ambiente de confiança para que as relações fluam melhor e acelerem a inovação.

COLABORAÇÃO: colaborar sempre que possível. Colaborar é uma nova forma de trabalhar.

COMPARTILHAMENTO: prezar mais pelo acesso do que pela posse das coisas. É mais eficiente e mais sustentável. É preciso otimizar as estruturas que já estão disponíveis.

EFICIÊNCIA: agir rápido, errar rápido, retomar rápido. Fazer mais com menos.

TRANSPARÊNCIA: o mundo está cada vez mais aberto, é melhor que sejamos o que dizemos que somos.

PROPÓSITO COLETIVO: trabalhar para que nossas ações sempre possam beneficiar o maior número de pessoas possível. Se o ecossistema for vibrante e próspero, todos serão beneficiados.

A articulação de uma proposta de valor coletivo visa conferir direcionalidade ao todo. Por esta razão, os objetivos comuns foram um dos aspectos investigados nas entrevistas e questionários aplicados para a construção deste e-book.

A integração de agendas orientadas à inovação e à promoção da capacidade dos atores para que trabalhassem de forma articulada e colaborativa, com foco em ações concretas, foi o objetivo central destacado pelos entrevistados. Ou seja, apesar do sonho coletivo de promover ainda mais o protagonismo do estado, havia desde a origem do movimento o reconhecimento de que era preciso avançar na capacidade de colaboração. Vários atores que contam a história do Pacto fazem referência à duplicidade e à sobreposição de esforços e iniciativas que, frequentemente, geravam dispersão de recursos e, conseqüentemente, o enfraquecimento do potencial existente no estado.

Nesse cenário, o Pacto pela Inovação surge para promover a direcionalidade. Nas palavras de uma das lideranças do movimento:

“É colocar um maestro... Para que os instrumentos tocassem de baixo dessa batuta, e que não fosse uma polifonia dissonante. Então essa é a visão”. Marcos Lichtblau

Quando os entrevistados são provocados a materializar o que se busca, ou seja, a proposta de valor do Pacto e o conceito de inovação a ele associado, nota-se ênfases diversas e complementares.

Alguns remetem à pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica. Outros, à atração e capacitação de talentos, e à criação de novos negócios intensivos em tecnologia. Há também a visão de que o Pacto vai além do objetivo de promover a capacidade de inovação no setor empresarial, afirmando que se deseja impulsionar todo tipo de inovação em todas as esferas, incluindo a gestão pública e organizações da sociedade civil, com inovações sociais. Numa perspectiva mais abrangente, há o olhar de que um dos focos centrais do Pacto é promover a criação de políticas e programas de base para a inovação no estado.

*“A ideia era, de fato, que as instituições em Santa Catarina trabalhassem com o tema inovação, tivessem ali a formação de uma rede forte, para que essas ações fossem coordenadas e o estado, obviamente, pudesse aparecer mais forte”.
Cristiane Mitsuê Iata*

Portanto, as falas reiteram que os atores se reuniram em torno de um grande objetivo comum de impulsionar o desenvolvimento e o protagonismo do estado a partir da capacidade de inovação. Contudo, nota-se que há também objetivos mais diversos e emergentes, que

vão surgindo de forma incremental e variando conforme a natureza e a origem de cada ator e à medida em que o debate amadurece entre os participantes.

Esse aporte trazido pelos entrevistados evidencia um alinhamento entre o discurso e o que consta formalmente como sendo os objetivos estratégicos do Pacto, que envolvem:

- i) desenvolver uma forte cultura de inovação e empreendedorismo;
- ii) construir um ecossistema altamente conectado trabalhando em rede, colaborando e compartilhando ativos;
- iii) multiplicar a abertura de novos negócios inovadores e de alto potencial de crescimento;
- iv) intensificar a inserção de CT&I nas empresas catarinenses de pequeno, médio e grande porte;
- v) agregar conhecimento e valor aos nossos produtos e serviços básicos e tradicionais;
- vi) equilibrar diferenças regionais;
- vii) vender conhecimento e criatividade, mais do que matéria-prima;
- viii) aumentar o percentual de investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) público e privado⁹.

“Esse compartilhamento de conhecimento torna o processo de transformar o território inovador mais rápido. Então, promove, gera renda, gera emprego”. Juliana de Souza Corrêa

Dada essa diversidade e dinamicidade revelada pelos objetivos emergentes nas diferentes regiões, a estratégia de atuação do Pacto para alcançar medidas concretas foi desdobrar esse conjunto de objetivos mais amplos em projetos estruturantes, ações e metas, os quais são apresentados no próximo capítulo.

Referências

(1,2,3,7,8,9)SANTACATARINA,SecretariadeEstadoDesenvolvimento Econômico Sustentável. **Guia de Implantação dos Centros de Inovação: Livro I- conceito e fundamentos** / Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável -Florianópolis: SDS, 2017.

(4) VIA. Ruta N: Traçando um futuro melhor para Medellín! **VIA**. Florianópolis, 2017.

(5) ROJAS, D. A. G. La co-creación como plataforma estratégica para reposicionar la marca ciudad. Caso de estudio: Medellín, ciudad innovadora.. **Campos En Ciencias Sociales**, v. 3, n. 2, p. 177-198, 2015.

(6) SANTOS, M. Medellín firma el Gran Pacto por la innovación. **Enter.Co**. 2014.

03.

**Da visão coletiva
às Ações Pactuadas**

Para materializar o compromisso coletivo, as instituições foram chamadas a formalizar o que se chamou de Ações Pactuadas, as quais foram organizadas em torno dos quatro eixos norteadores do Pacto:

- Conhecimento e Talentos (Eixo 1);
- Capital e Atração de Investimentos (Eixo 2);
- Infraestrutura (Eixo 3);
- Redes e Colaboração (Eixo 4).

O Eixo 1 refere-se às ações orientadas à produção e aplicação de conhecimentos e ao aumento do número de pessoas capacitadas para fazer a inovação ocorrer. O Eixo 2 está voltado à ampliação da disponibilidade e do acesso a recursos, bem como à atração de investimentos. Já o Eixo 3 tem como foco garantir condições estruturais para o ecossistema se desenvolver. Quanto ao Eixo 4, o objetivo é estimular a conexão dos diferentes elementos do ecossistema, visando gerar mais colaboração.

“Chegamos à conclusão de que cada instituição iria alocar suas ações a partir dessas quatro esferas principais. Dessa forma, a agenda era montada a partir da contribuição que cada instituição tinha e isso gerava diversas alianças entre os atores.”
Araken Alves de Lima

Os eixos foram constituídos com foco em áreas assumidas como prioritárias. A partir da identificação dessas necessidades, foi desenvolvida pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), uma relação inicial de projetos estruturantes que deveriam ser criados ou ampliados a fim de contribuir com o desenvolvimento do ecossistema.

No Quadro 3.1 encontra-se a relação de projetos estruturantes de cada eixo.

Quadro 3.1 - Projetos Estruturantes por Eixo. Fonte: Dados da pesquisa (2022)

EIXO 1

1.1 Ativação do Ecossistema Estadual de Inovação

1.1.1 Projeto: Mapeamento do Ecossistema Estadual de Inovação (Mapeamento de instituições, empresas, infraestrutura e talentos)

1.1.2 Projeto: + Parcerias Estaduais Estratégicas

1.1.3 Projeto: + Parcerias Nacionais Estratégicas

1.1.4 Projeto: + Parcerias Internacionais Estratégicas

1.1.5 Projeto de Sensibilização: Cultura da Inovação e Empreendedorismo. Encontros, conferências, feiras, workshops, concursos e desafios realizados

1.1.6 Projeto: Programa de Capacitação para Gestores de Centros e Habitats de Inovação

1.1.7 Projeto Escola Empreendedora. Inserção de disciplinas específicas ou transversais ou atividades complementares nas escolas públicas e privadas

1.1.8 Projeto: Universidade Empreendedora. Inserção de disciplinas específicas ou transversais ou atividades complementares nas escolas públicas e privadas

1.1.9 Projeto: Startup TCC. Incentivo à implementação de nova modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso nas universidades: plano de negócio de empresa inovadora, preferencialmente, com alto potencial de crescimento.

1.2 Especialização Inteligente das Regiões

1.2.1 Projeto: Estratégia de Especialização Inteligente. Estudo, definição e pactuação coletiva das áreas de especialização econômica e setores emergentes que cada região vai priorizar.

1.2.2 Projeto: Capacitação para Especialização Inteligente dos Municípios. Treinamento para líderes e operadores regionais dos Centros de Inovação.

1.3 Geração de Empresas Inovadoras com Alto Potencial de Crescimento

1.3.1 Projeto: Projeto Harpia. Formação e preparação de empreendedores para criação ou consolidação de Empresas Inovadoras de Alto Potencial de Crescimento, empresas harpia.

1.3.2 Projeto: Go-to-Market. Metodologia de oficina intensiva para transformação de ideias em planos de negócio prontos para serem implementados. “Da ideia ao modelo de negócio em 10 semanas”. Aplicação por meio de parceiros especializados.

1.3.3 Projeto: SCALERATOR - Escalar empresas com alto potencial de crescimento.

1.4 Inovação e Fortalecimento Empresarial

1.4.1 Projeto: Sensibilização, Capacitação e Facilitação para Inovação. Mapeamento das demandas e dificuldades das empresas em tecnologia e inovação junto ao ecossistema estadual de inovação. Eventos e atividades voltados ao atendimento destas demandas, especialmente às empresas pertencentes aos setores estratégicos para o estado.

1.4.2 Projeto: PD&I Empresa Sênior. Intensificação de processos de inovação e criação de Núcleos de Inovação e Planos de Inovação para empresas catarinenses já constituídas. Ampliação do apoio à inovação em micro e pequenas empresas por meio de parceiros.

1.5 Expansão da Produção Científica e Tecnológica Especializada

1.5.1 Projeto: Expansão de Pesquisa e Desenvolvimento Especializados. Desenvolvimento de linhas de fomento, concursos e desafios para incentivo à pesquisa científica e tecnológica nas áreas de especialização inteligente eleitas pelas regiões.

1.5.2 Projeto: Geração SmartTec. Criação de novos cursos no programa GeraçãoTec (já em execução em todo o estado) agora direcionados à formação de jovens profissionais nas áreas de especialização inteligente eleitas pelas regiões.

1.6 Transferência Tecnológica e Propriedade Intelectual

1.6.1 Projeto: Programa Estadual de Propriedade Intelectual. Capacitação de profissionais para assessoria em assuntos relacionados à proteção da Propriedade Intelectual (PI) em parceria com o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Disseminação do tema.

1.6.2 Projeto: Connect Zone. Capacitação em Transferência Tecnológica. Estímulo à interação Universidade-Empresa por meio de apoio a desafios, concursos e projetos conjuntos de desenvolvimento tecnológico. Criação de Escritórios de Transferência de Tecnologia nos NITs.

1.6.3 Projeto: Agência Estadual de Transferência de Tecnologia. Estudo de viabilidade para criação ou credenciamento de entidade de Transferência de Tecnologia em nível estadual e posterior implementação.

1.6.4 Projeto: Sistema de Indicadores de CT&I. Desenvolvimento de metodologia e ferramenta para monitoramento de indicadores de CT&I e Transferência Tecnológica em Santa Catarina.

1.6.5 Projeto: Política Catarinense de Propriedade Intelectual. Elaboração da Política.

EIXO 2

2.1 Atração de Investidores e Fundos de Capital de Risco

2.1.1 Projeto: Planos de Atração de Investimentos. Elaboração de plano estadual e planos regionais prevendo ações para atração de investimentos e empreendimentos. Elaboração de mapeamento das lacunas tecnológicas.

2.1.2 Projeto: Guia do Empreendedor. Elaboração de Guia para empreendedores para ajudar a identificar e apresentar a potenciais investidores.

2.1.3 Projeto: Conferência Anual de Investidores. Realização de evento anual de empreendedorismo e capital de risco com apresentação de empresas selecionadas de todo o estado a investidores nacionais e internacionais, especialmente convidados.

2.1.4 Projeto: Prêmio Anual de Empresas Inovadoras. Competição para identificar e premiar os negócios de maior potencial e com melhores resultados alocados física ou virtualmente nos Centros de Inovação e incubadoras de Santa Catarina. Premiação realizada na Conferência Anual de Investidores.

2.1.5 Projeto: Fundo Estadual para Inovação Desenvolvimento de novas estratégias para ampliação dos recursos para investimento em inovação.

2.2 Atração de Empresas e Empreendedores

2.2.1 Projeto: Conexão Centros de Inovação e Agência de Atração de Investimentos. (1) Consolidação da Agência Investe SC como porta de entrada para investidores e empresas internacionais. (2) Estruturação de estratégia de trabalho integrado entre Agência e Centros de Inovação.

2.3 Acesso a Fontes de Financiamento

2.3.1 Projeto: Banco de Oportunidades em Capital de Risco. Desenvolvimento de banco digital de oportunidades em acesso ao capital para empreendedorismo e inovação. Desenvolvimento de metodologia de assistência digital em acesso ao capital de risco.

EIXO 3

3.1 Projeto: Implantação de 13 Centros de Inovação e apoio a outros habitats de inovação

3.2 Projeto: Expansão da Rede Estadual de Fibra Óptica

3.3 Projeto: Wi-fi Livre

3.4 Projeto: Espaço Maker

3.5 Projeto: Portal da Rede de Centros e Habitats de Inovação

3.6 Projeto: Catarina Smart Cities

3.7 Projeto: Leis para Inovação

3.8 Projeto: Gestão da Qualidade

EIXO 4

4.1 Projeto: Formação da Rede de Centros de Inovação

4.2 Projeto: Fortalecimento da Rede Estadual de Incubadoras

4.3 Projeto: Fortalecimento da Rede Estadual de NITs

4.4 Projeto: Implementação da Rede Estadual de Parques Tecnológicos

4.5 Projeto: Formação da Rede de Mentores

4.6 Projeto: Organização do Sistema Catarinense de Habitats de Inovação

4.7 Projeto: Plataforma de Compartilhamento de Ativos de Pesquisa e Desenvolvimento

4.8 Projeto: Implementação de clusters nas áreas de Especialização Inteligente das Regiões.

Ações Pactuadas

A partir da identificação das áreas prioritárias e da definição de projetos estruturantes, as instituições foram estimuladas a se comprometer formal e publicamente com ações que estavam de acordo com seu escopo de atuação. Surgiam, assim, as Ações Pactuadas.

Elas foram constituídas a partir dos seguintes critérios: serem voluntárias; pactuadas por uma organização individualmente ou em conjunto; contribuir com ciência, tecnologia, inovação, empreendedorismo ou educação; serem concretas, específicas, e terem um valor tangível/quantificável; ser um projeto ou programa, campanhas; recursos financeiros; pessoas; horas de consultoria; treinamento; mentoria ou capacitações; bolsas de estudo ou trabalho; eventos; plataformas; sistemas; abertura de dados; espaço físico; diárias; passagens e serviços, entre outras.

Nesse processo, além da definição de novas ações estimuladas pelos projetos estruturantes, emergiram naturalmente ações que já estavam sendo desenvolvidas pelas instituições. Mesmo que não se enquadrassem diretamente em algum projeto, várias delas foram incorporadas como ações pactuadas, desde que estivessem alinhadas com a visão e os objetivos estratégicos do Pacto.

Assim, as 41 organizações participantes pactuaram 240 ações. A equipe da SDE, com o apoio do Grupo de Trabalho ligado ao eixo 4, agrupou as ações de acordo com os Projetos Estruturantes. O Quadro 3.2 elenca as organizações pactuantes e o número de ações pactuadas por projeto estruturante. Dessa forma, é possível conhecer a natureza dos atores participantes, bem como a natureza das ações pactuadas em relação aos temas. Para conhecer a lista completa das ações pactuadas, veja o **Apêndice 1**.

Quadro 3.2 - Número de Ações Pactuadas por Organização e Projetos Estruturantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Organização	Ações por Projeto Estruturante		Nº total de ações pactuadas
	Projeto Estruturante	Nº de ações	
ACAFE	Ativação do Ecossistema Estadual de Inovação	3	4
	Implantação de 13 Centros de Inovação e apoio a outros habitats de inovação	1	
ACATE	Sensibilização Cultura da Inovação e Empreendedorismo	3	11
	Planos de atração de investimentos	2	
	Leis para inovação	1	
	Fortalecimento da Rede Estadual de Incubadoras	1	
	Implementação da Rede Estadual de Parques Tecnológicos	3	
	Mapeamento do Ecossistema Estadual de Inovação	1	
ADVB	Sensibilização Cultura da Inovação e Empreendedorismo	2	3
	+ Parcerias Estaduais Estratégicas	1	

ANPROTEC	Sensibilização Cultura da Inovação e Empreendedorismo;	1	5
	+ Parcerias Nacionais Estratégicas	1	
	Programa de capacitação para Gestores de Centros e Habitats de Inovação	2	
	Guia do empreendedor	1	
ASSESPRO	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	2	7
	Atração de Investidores e Fundo de Capital de Risco	4	
	Acesso a fontes de financiamento	1	
CBM	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	1	1
CEJESC	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	2	3
	Inovação e Fortalecimento Empresarial	1	
CELESC	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	2	4
	Inovação e fortalecimento empresarial	1	
	Catarina Smart Cities	1	

CERTI	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	1	4
	Gestão da Qualidade	1	
	Atração de Investidores e Fundo de Capital de Risco	1	
	Inovação e Fortalecimento Empresarial	1	
CIASC	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	2	3
	Especialização inteligente das regiões	1	
CIGA	Catarina Smart Cities	2	4
	Gestão da qualidade	1	
	Especialização inteligente das regiões	1	
CRA	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	1	1
EXCELÊNCIA SC	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	1	4
	Gestão da qualidade	2	
	Atração de Investidores e Fundo de Capital de Risco	1	
FACISC	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	2	3
	Inovação e fortalecimento empresarial	1	

FAPESC	Formação da Rede de Centros de Inovação	1	4
	Expansão da Produção Científica e Tecnológica	1	
	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	1	
	Atração de Investidores e Fundo de Capital de Risco	1	
FECAM	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	1	4
	Catarina Smart Cities	1	
	Fortalecimento da Rede Estadual de Incubadoras	1	
	Especialização inteligente das regiões	1	
FEESC	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	3	4
	Leis para inovação	1	
FEPESE	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	4	5
	Expansão da Produção Científica e Tecnológica	1	

FIESC	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	1	4
	Especialização Inteligente das Regiões	1	
	Plataforma de Compartilhamento de Ativos de Pesquisa e Desenvolvimento	1	
	Implantação de 13 Centros de Inovação e apoio a outros habitats de inovação	1	
IASP	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	15	15
IBQP	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	1	3
	Organização do Sistema Catarinense de Habitats de Inovação	1	
	Catarina Smart Cities	1	
IEL	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	2	7
	Atração de Investidores e Fundo de Capital de Risco	1	
	Expansão da Produção Científica e Tecnológica	1	
IFC	Especialização Inteligente das Regiões	3	8
	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	3	
	Transferência Tecnológica e Propriedade Intelectual	4	
	Leis para inovação	1	

IFSC	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	2	5
	Plataforma de Compartilhamento de Ativos de Pesquisa e Desenvolvimento	2	
	Implementação de Clusters nas áreas de especialização inteligente das regiões	1	
INPI	Transferência Tecnológica e Propriedade Intelectual	3	3
JUCESSC	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	1	3
	Inovação e Fortalecimento Empresarial	2	
MPSC	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	1	1
NITA	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	13	13
OAB	Leis para inovação	1	1
RECEPETI	Fortalecimento da Rede Estadual de Incubadoras	1	1
REDE NITS	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	2	3
	Transferência Tecnológica e Propriedade Intelectual	1	

SDE	Implantação de 13 Centros de Inovação e apoio a outros habitats de inovação	12	15
	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	1	
	Expansão da Produção Científica e Tecnológica	1	
	Geração de Empresas Inovadoras com Alto Potencial de Crescimento	1	
SEA	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	2	2
SEBRAE	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	10	20
	Geração de Empresas Inovadoras com Alto Potencial de Crescimento	3	
	Inovação e Fortalecimento Empresarial	3	
	Fortalecimento da Rede Estadual de Incubadoras	2	
	Atração de Investidores e Fundo de Capital de Risco	2	
SED	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	2	3
	Expansão da Produção Científica e Tecnológica	1	
SENAC	Ativação do Ecosistema Estadual de Inovação	6	6

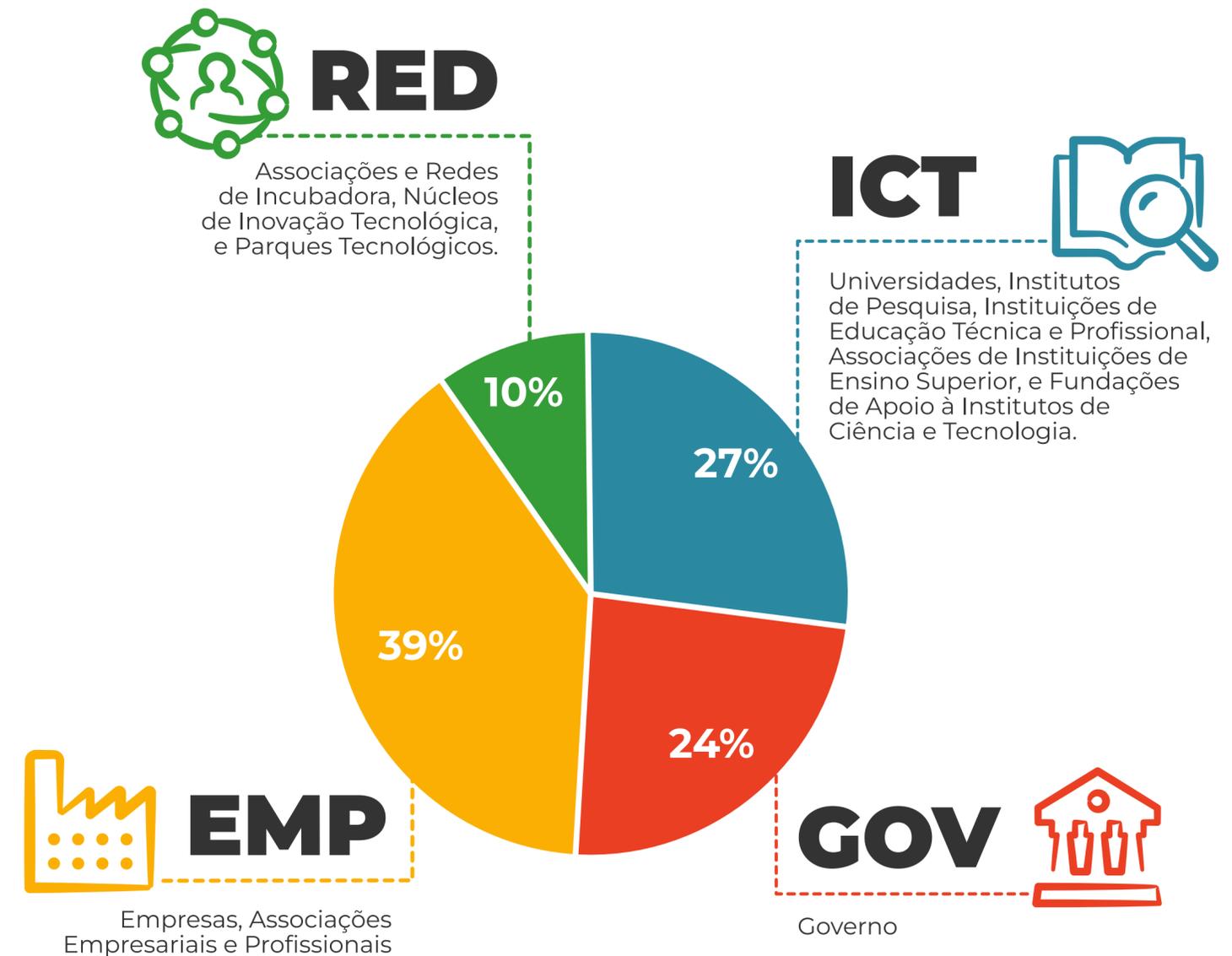
SENAI	Ativação do Ecossistema Estadual de Inovação	27	31
	Expansão da Produção Científica e Tecnológica	2	
	Implantação de 13 Centros de Inovação e apoio a outros habitats de inovação	1	
	Inovação e Fortalecimento Empresarial	1	
SESI	Ativação do Ecossistema Estadual de Inovação	2	4
	Espaço Maker	1	
	Inovação e Fortalecimento Empresarial	1	
UDESC	Ativação do Ecossistema Estadual de Inovação	1	1
UFSC	Ativação do Ecossistema Estadual de Inovação	9	13
	Transferência Tecnológica e Propriedade Intelectual	1	
	Inovação e Fortalecimento Empresarial	1	
	Fortalecimento da Rede Estadual de NITs	1	
	Transferência Tecnológica e Propriedade Intelectual	1	
UFSC VIA	Ativação do Ecossistema Estadual de Inovação	2	4
	Organização do Sistema Catarinense de Habitats de Inovação	2	
Total de ações pactuadas		240	

No Quadro 3.2 é possível identificar a presença de atores diversos. Há um grupo de 16 atores relacionados ao setor empresarial, constituído por empresas públicas, associações empresariais de diferentes setores e associações profissionais. O governo também está presente, com 10 representantes das esferas municipal, estadual e federal, embora predomine a esfera estadual. Universidades, institutos de pesquisa, instituições de educação técnica e profissional, associações de instituições de ensino superior têm 11 representantes no rol de organizações pactuantes. Junto a elas nota-se também a presença das fundações de apoio. Orientadas ao fomento ao empreendedorismo e à interação universidade-empresa em prol da inovação estão as incubadoras, núcleos de inovação tecnológica e parques tecnológicos, que juntos somam quatro organizações.

“O Pacto representava bem isso, porque tinha instituições de governo, tanto do governo federal, como do estadual e municipal. As instituições empresariais também, tanto por meio das representações como FIESC e ACATE, quanto as ACIs (Associações Comerciais Industriais) dos municípios. As universidades, igualmente, estavam presentes, a UFSC, a UDESC e as instituições da ACAFE (...). Então tudo era discutido dentro dessa tríplice hélice”. Araken Alves de Lima

Estabeleceu-se, então, uma rede diversa, heterogênea e representativa de diferentes setores e regiões do estado. O Gráfico 3.1 ilustra a distribuição das 41 organizações que aderiram ao Pacto, e o Gráfico 3.2 mostra as 240 ações pactuadas, aglutinadas segundo a classificação a seguir:

Gráfico 3.1 - Distribuição das organizações que pactuaram por grupo. Fonte: Dados da pesquisa

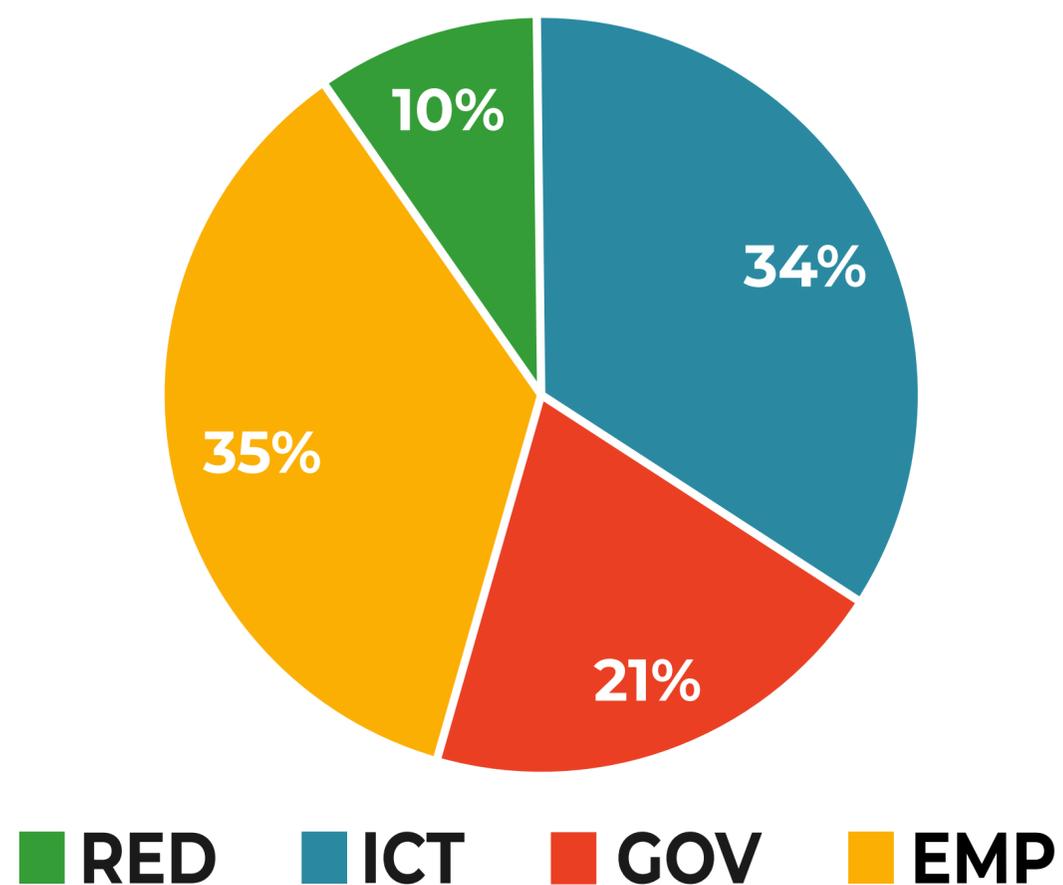


Nota-se a predominância de ações pactuadas por organizações conectadas com o setor empresarial e universidades, institutos de pesquisa e instituições de capacitação técnica e profissional. Em termos de número de ações, destaca-se em primeiro lugar o SENAI (com 31 ações), em segundo, o SEBRAE (com 20), e em terceiro a Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável (com 15).

“Havia a participação de diversas áreas, como empresarial, acadêmica, institucional e pública. (...) fazíamos debates de naturezas diversas acerca da inovação. Desde a inovação pública, de regulação, de estruturação de um ambiente de inovação, (...) temas ligados ao estímulo das empresas, por exemplo, a questão da capacidade técnica das equipes. Além disso, temas relativos às áreas científicas e acadêmicas”. Júlio Santiago da Silva Filho

Gráfico 3.2 - Distribuição das ações pactuadas por grupo.

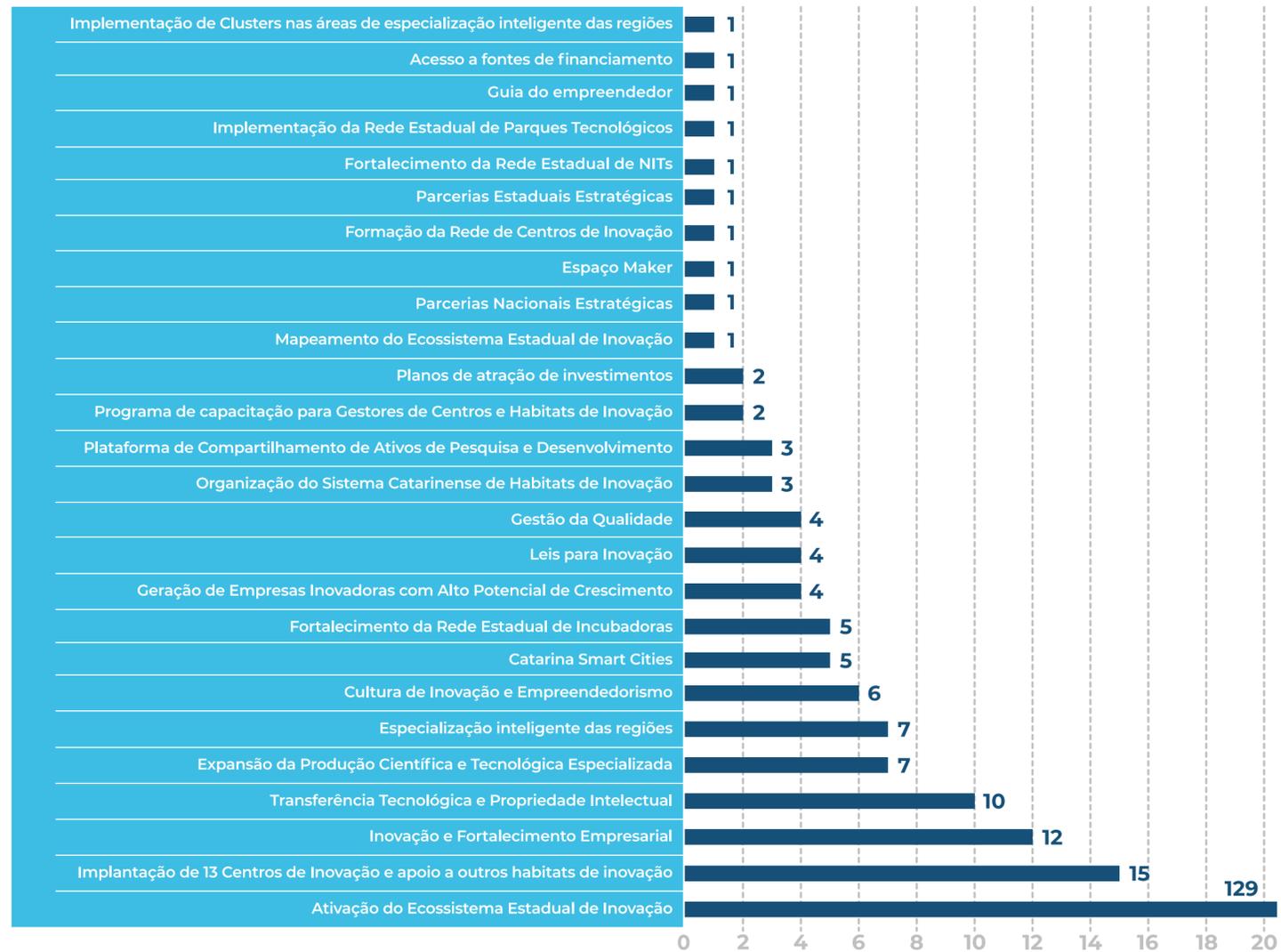
Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Quando se analisa o número de ações pactuadas na perspectiva dos projetos estruturantes, destaca-se significativamente o projeto Ativação do Ecossistema Estadual de Inovação, seguido de Inovação e Fortalecimento Empresarial e Implementação dos Centros de Inovação.

Gráfico 3.3 - Quantidade de ações pactuadas por projeto estruturante.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Tal volume de ações e diversidade de instituições implica complexidade. Como alinhar e dar direcionalidade a tantos esforços, olhares, interesses e backgrounds? O próximo capítulo descreve a estrutura de gestão adotada para conduzir o movimento e lidar com este desafio.

04.

Estrutura de Gestão do Pacto



Diante do grande volume de ações e da diversidade de instituições aderentes ao Pacto pela Inovação em Santa Catarina, foi necessário definir a estrutura e os mecanismos que dariam suporte à gestão do movimento. Com a adesão de todos os participantes e contando com a sua colaboração, foi construído um regimento interno que estabeleceu uma estrutura apoiada em um grupo gestor, correspondente ao nível executivo, uma coordenação geral (coordenador, vice-coordenador e secretário) e quatro Grupos de Trabalho (GT), correspondentes ao nível técnico-gerencial.

Para assumir esses postos foram realizadas eleições. Como forma de evitar concentração da liderança, ficou definido que a mesma organização não poderia ocupar duas posições. A figura do coordenador geral recebeu o papel de provocar, fazer o movimento acontecer, sem efetivamente ser o controlador do processo. Na Assembleia Geral, cada organização pactuada foi chamada a ter como membro representante o seu maior dirigente, que pôde designar profissionais para participar do trabalho nos eixos estabelecidos.

A coordenação geral do Pacto pela Inovação inicialmente foi ocupada pelo diretor da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável. Em 2019, após nova eleição, a posição passou a ser ocupada por um representante e liderança da ACATE, enquanto para a vice coordenação foi eleito um representante do SEBRAE.

“O governo (SDE) cumpriu um papel importante, porque tinha os recursos, nessa questão de disponibilização de locais, por exemplo. Mas as instituições foram muito presentes (...). Eram várias instituições com uma presença muito forte e bastante ativas nas áreas relacionadas à inovação”. Araken Alves de Lima

Dentro de cada GT, havia uma posição de coordenação e de vice-coordenação, as quais foram ocupadas pelas seguintes organizações pactuantes:

- i) GT 1 - Conhecimentos e Talentos: Coordenação - IEL-SC e Vice-coordenação - ACAFE;
- ii) GT 2 - Capital e Atração de Investimentos: Coordenação - SEBRAE e Vice-coordenação - FACISC;
- iii) GT 3 - Infraestrutura: Coordenação - UDESC; Vice-coordenação- OAB/SC;
- iv) GT 4 - Redes e Colaboração: Coordenação - SENAC e Vice-coordenação - CEJESC.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE) foi um ator chave na origem do Pacto. Seu representante assumiu a condução do processo, fazendo a prospecção e a atração das instituições, organizando as reuniões, promovendo a conexão entre os atores e o acompanhamento dos Grupos de Trabalho. Contudo, a proposta não era centralizar o movimento no governo do estado.

“Então, do meu prisma, foi um processo interessante, desde o início, e que, apesar de ser, na origem, algo de iniciativa do Estado, não era algo de controle do Estado. O estado estimulava, participava, provocava, secretariava, mas não necessariamente continha o poder e a centralidade. Ao contrário, ele permitiu que as entidades envolvidas também adotassem essa condição e pudessem liderar, fazer com que o processo do Pacto andasse”.
Júlio Santiago da Silva Filho

Gestão participativa

“Mas, o que me chamou, positivamente, a atenção nesse projeto, é o seu modelo de governança. Acho que, desde o primeiro momento, ele tinha um aspecto muito particular. Ele reunia todos, ele tinha uma secretaria e uma presidência - a qual era utilizada mais para provocar, fazer a coisa acontecer, realizar, sem, efetivamente, ser o controlador do processo. Todos se reuniam, debatiam, tinham o mesmo espaço e condição de se manifestar e propor. Tinha uma dinâmica muito própria, porque havia liberdade de participação. Então, quem era mais proativo, quem mais queria, efetivamente, colaborar com aquele modelo e trazer aspectos dele, conseguiu seu espaço e atraiu atenção para o tema ao qual ele gostaria que houvesse dedicação”.
Júlio Santiago da Silva Filho

Na medida em que o processo foi se desenrolando, novas instituições foram se integrando ao Pacto pela Inovação. Com isso, o seu crescimento e ampliação ocorreram de maneira orgânica. Procurou-se conceber uma estrutura sob uma abordagem participativa, que proporcionasse espaço para o protagonismo de todas as instituições em diferentes momentos.

Embora a criação do Pacto tenha sido caracterizada por certa formalidade, como a assinatura do acordo como estratégia para gerar compromisso entre as instituições envolvidas, o movimento assumiu uma natureza centrada no voluntariado. Não há um mecanismo de controle formal em relação à participação das instituições, nem quanto à execução das ações pactuadas. Espera-se que a participação dos atores se dê, de fato, no compartilhamento de um ideal comum.

“A gente bateu muito na tecla: não há uma propriedade nesse movimento. Não é uma ação do governo do estado, é uma iniciativa do estado de Santa Catarina. Considero que esse é um ponto crucial”.
Natalino Uggioni

Nesse sentido, o Pacto caracterizou-se por ter uma gestão participativa, democrática e horizontal, sendo um movimento descentralizado, que favorecia a autonomia e a discussão de ideias. Conforme a percepção dos atores entrevistados, o fato de não haver rigidez e formalidade, conferiu dinamismo ao movimento.

Um dos mecanismos adotados para promover integração foram as reuniões. Com frequência mensal, funcionavam como um estímulo para a participação e a mobilização dos atores envolvidos, mantendo o grupo ativo. Além delas, também as assembleias gerais constituíram espaço para a atualização dos grupos, bem como para reforço dos vínculos entre as instituições pactuantes. Juntas, as 41 instituições, na figura de seu representante e acompanhantes, eram garantia de casa cheia.

“Tinha as reuniões, os encontros. Depois tinha as reuniões do GT. Tinha os encontros focados, desde o começo, com os centros de inovação. Então, todo esse momento, geralmente uma palestra, encontros, reuniões, eram oportunidades de compartilhar cada uma das ações”. Renata Rubik Maestri

Figura 4.1 - 5ª Reunião do Grupo Gestor - Movimento Pacto pela Inovação.

Fonte: Arquivo SDE.



“Então é uma ação muito participativa, muito democrática. As nossas reuniões eram de altíssimo nível (...). Foi realmente um movimento construído de forma muito participativa e isso contribuiu para fortalecer ainda mais os laços entre as entidades participantes”. Natalino Uggioni

As instituições participantes do Pacto pela Inovação também realizaram diversos eventos de interesse comum (Box 4.1 e Box 4.2). Houve um sistemático trabalho de colaboração para dar visibilidade e potencializar o alcance dessas iniciativas, que ocorreram tanto na capital do estado quanto em municípios do interior. Com os eventos, o próprio Pacto ganhou visibilidade, reforçou vínculos e passou a atrair novos atores.

Convidado especial: Professor Hitendra Patel

Figura 4.2 - 5ª Reunião do Grupo Gestor - Movimento Pacto pela Inovação, Florianópolis. 20.Ago.2018. Sebrae.



Da esquerda para a direita estão Manuel C Mendes Jr, José Eduardo Fiates, Marcos Lichtblau, Cel João Valério Borges, Sérgio Luiz Gargioni, Hitendra Patel, Jean Carlo Vogel, Gunther Lothar Pertschy, Sérgio Cardoso, Mariana Grapeggia e Natalino Uggioni.

Figura 4.3 - 5ª Reunião do Grupo Gestor - Movimento Pacto pela Inovação, na qual o professor Hitendra Patel proferiu palestra aos presentes.



Box 4.2 - Café com a imprensa. Fonte: Arquivo SDE

Café com a Imprensa

Figura 4.4 - Florianópolis. 10 out. 2018. Instituto SENAI de Inovação, Sapiens Parque.



O Pacto reuniu assessores de comunicação, colunistas e jornalistas dos principais veículos do Estado de SC, para dar visibilidade às ações pactuadas e ao próprio movimento. Oitenta profissionais de comunicação participaram do evento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3laAT4a2LSY>

A person's hand is shown pointing at a tablet screen. The background is dark with a blue overlay and a network of glowing lines and nodes. The text is white on a dark blue background.

05.

**Cinco anos depois,
o que os dados
mostram?**

As ações pactuadas constituíram um elemento chave na governança do Pacto pela Inovação. Uma estratégia para operacionalizar o desejo coletivo de unir esforços em prol do desenvolvimento do ecossistema catarinense de inovação. Ainda que a abordagem de governança do Pacto tenha sido predominantemente informal, marcada pela expectativa de mobilizar um movimento voluntário e participativo, as ações pactuadas envolveram um compromisso com tom de formalidade.

Este capítulo apresenta o resultado de um levantamento conduzido junto às organizações pactuantes com o objetivo de caracterizar o desenvolvimento das ações pactuadas desde sua origem até 2022. Para isso, foi criado e aplicado um questionário, no período de junho a agosto de 2022, junto às 41 organizações. Delas, 25 responderam. Para cada organização, foi criado um formulário específico, no formato online, com questões referentes às ações pactuadas pelas quais é responsável.

O questionário foi composto por três blocos de questões fechadas. O primeiro, com foco na caracterização da organização respondente; o segundo, orientado à identificação do status de implementação, dentre outras informações relacionadas às ações pactuadas sob a responsabilidade da organização respondente; e o último, composto por duas questões de múltipla escolha, para o respondente indicar pontos que na sua percepção constituem conquistas e forças do Pacto e aqueles considerados desafios para sua consolidação.

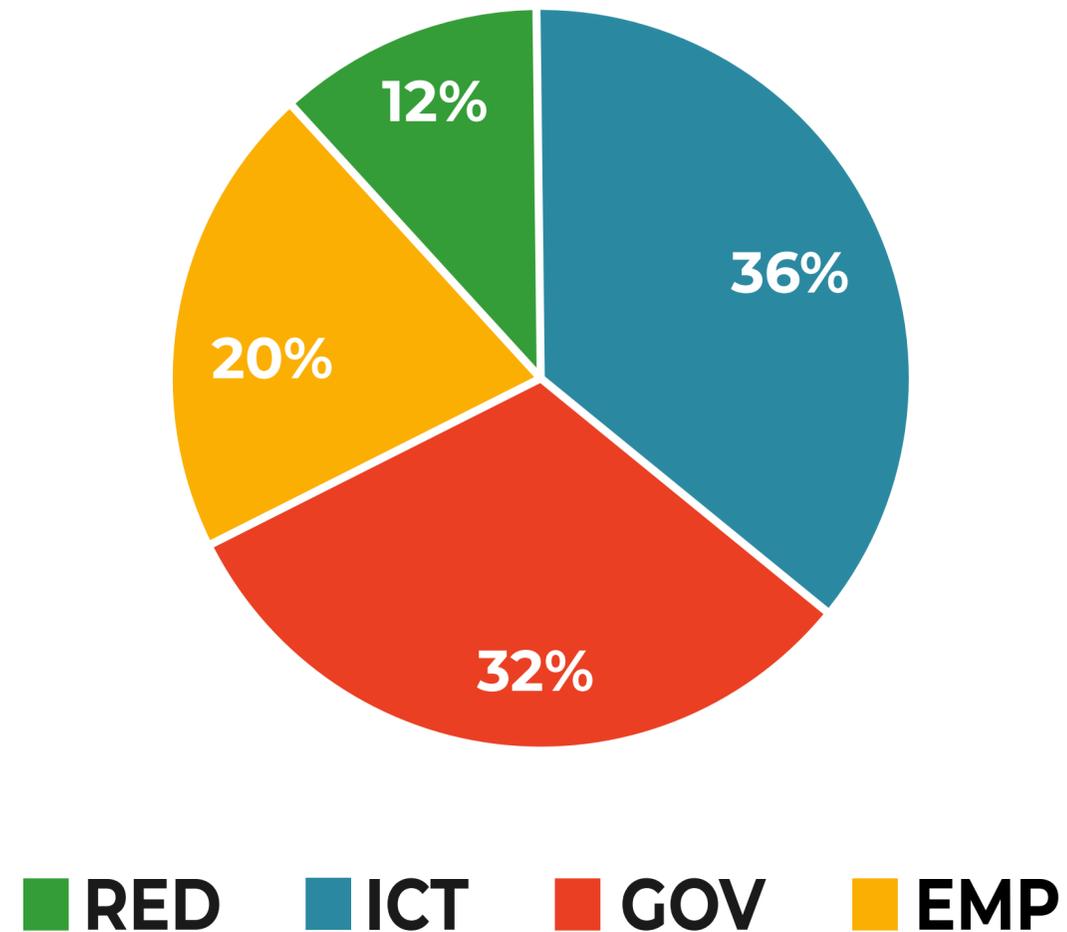
O segundo bloco, cujo objetivo foi obter informações a respeito das ações pactuadas, contemplou questões a respeito do status de cada ação (se concluída, em andamento, cancelada ou paralisada); número de pessoas envolvidas; valor investido; resultados obtidos; parcerias; e se cancelada/paralisada, o motivo da interrupção. Também buscou-se identificar se a ação foi criada antes ou após o Pacto.

Caracterização da amostra

Para efeito de sistematização dos dados, os respondentes foram divididos em quatro grupos principais de atores: associações e redes de incubadora, núcleos de inovação tecnológica, e parques tecnológicos (RED); organizações representantes de empresas, associações e profissionais (EMP); governo (GOV) e instituições de ciência e tecnologia (ICT).

O conjunto de 25 organizações responsáveis por ações pactuadas que responderam ao questionário foi composto por 9 entidades do grupo ICT's, 8 do grupo GOV, 5 do grupo EMP e 3 do grupo RED, com a predominância, portanto, dos dois primeiros grupos, como demonstra o Gráfico 5.1.

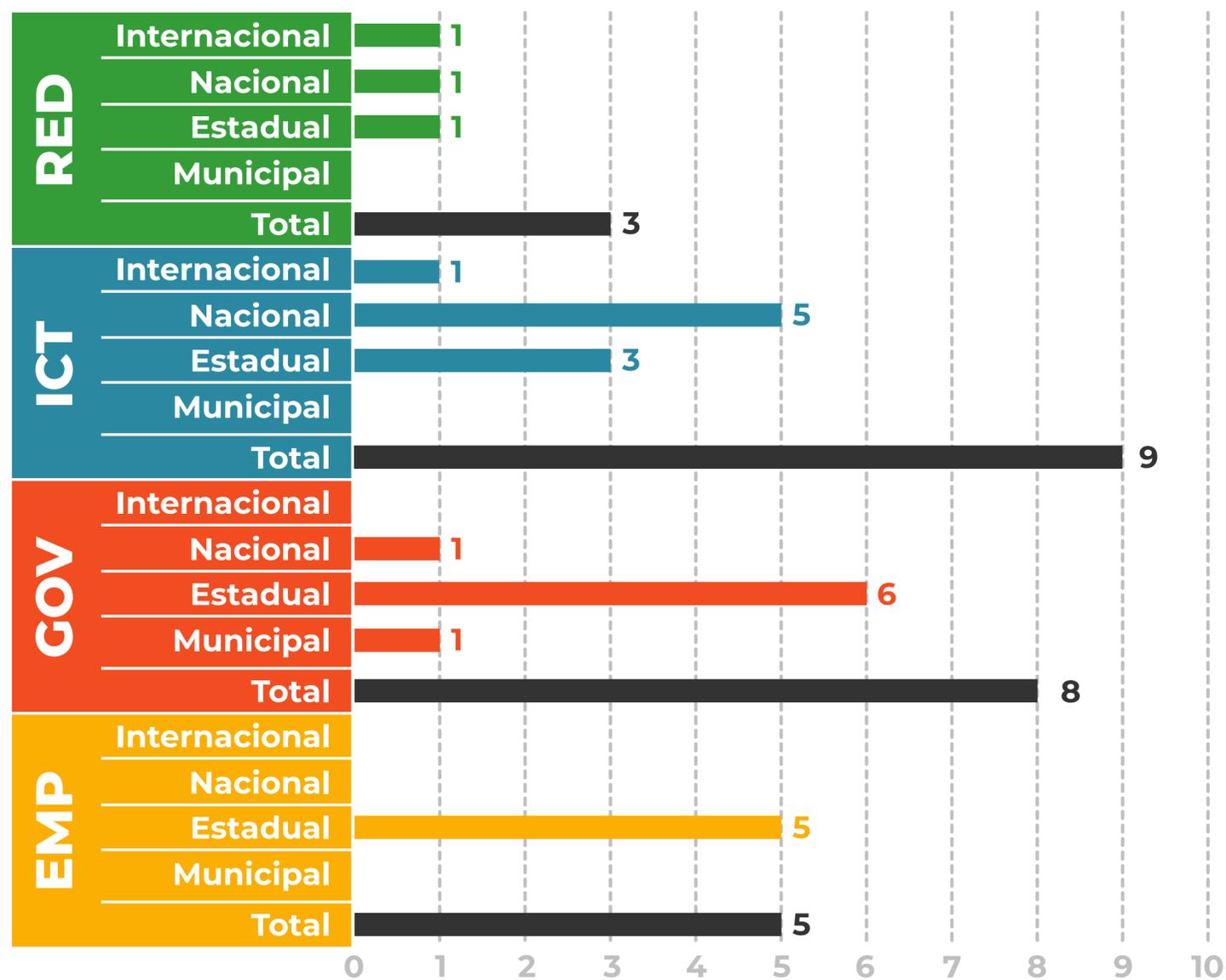
Gráfico 5.1 - Percentual de organizações respondentes segundo a amostra de pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Essa quantidade de organizações respondentes corresponde a 60,97% do total de organizações que pactuaram ações. A representatividade das organizações do tipo EMP na amostra, em relação ao total desse grupo é de 31,25%; 75% do grupo RED, 80% do grupo GOV, e 81,81% do grupo ICT.

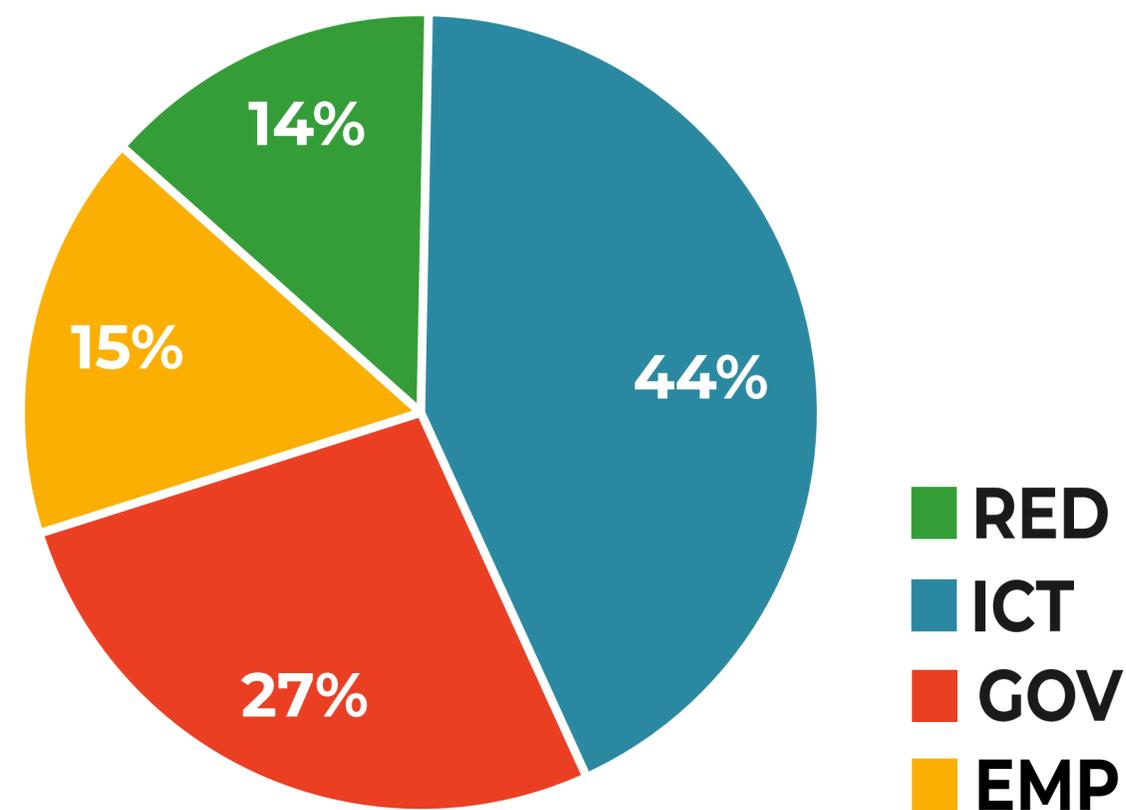
A abrangência dessas organizações é sobretudo estadual, na medida em que 15 das 25 respondentes atuam nesse nível. Há alguma representatividade de organizações que atuam com abrangência nacional, principalmente entre as ICT's. A atuação municipal e internacional tem menor representatividade entre as organizações que compuseram a amostra da pesquisa, conforme demonstra o Gráfico 5.2

Gráfico 5.2 - Abrangência das organizações por grupo segundo a amostra de pesquisa. Fonte Dados da pesquisa (2022)



Esse grupo de 25 organizações que compuseram a amostra da pesquisa responde por 167 ações, frente ao total de 240 ações pactuadas pelo conjunto das 41 organizações que aderiram ao Pacto pela Inovação. Ou seja, 69,58% do total de ações pactuadas. A amostra atingiu 23 ações pactuadas do grupo RED, 26 do grupo EMP, 45 do GOV e 73 do ICT. O gráfico 5.3 apresenta a distribuição percentual dos quatro grupos em relação ao tamanho da amostra.

Gráfico 5.3 - Percentual de ações pactuadas por grupo de acordo com a amostra da pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Como pode-se observar, ações pactuadas sob a responsabilidade dos quatro tipos de organizações classificadas nos grupos ICT, GOV, EMP e RED estão representados na amostra. Contudo, essa representação não se dá de forma proporcional ao total de ações pactuadas por grupo. Isso ocorre porque não se adotou uma estratégia de estratificação na composição da amostra. Todas as organizações responsáveis por ações foram convidadas a participar, e a adesão foi voluntária.

Nesse sentido, as ações contempladas na amostra representam 30,58% do total de ações pactuadas pelas organizações representantes de empresas, associações e profissionais (EMP), 89,02 % do total de ações das ICTs, 91,83 % do governo (GOV), e 95,83% das Associações e Redes de Incubadora, Núcleos de Inovação Tecnológica, e Parques Tecnológicos (RED). Há, pois, uma representatividade reduzida das ações coordenadas por organizações do grupo EMP, justificada pelo menor índice de resposta desse grupo à pesquisa (31,25%).

Características e status das ações pactuadas segundo a pesquisa

Compreendida a composição da amostra da pesquisa, passamos a descrever características e o status das ações pactuadas pelas organizações que responderam ao questionário. O Gráfico 5.4 demonstra que 65% das ações pesquisadas já estavam em andamento antes do

início do Pacto, revelando que a minoria delas foi motivada e criada a partir do Pacto pela Inovação. O Gráfico 5.5 apresenta o detalhamento por grupo.

Gráfico 5.4 - Percentual de ações pactuadas criadas a partir do Pacto pela Inovação. Fonte: Dados da pesquisa (2022)

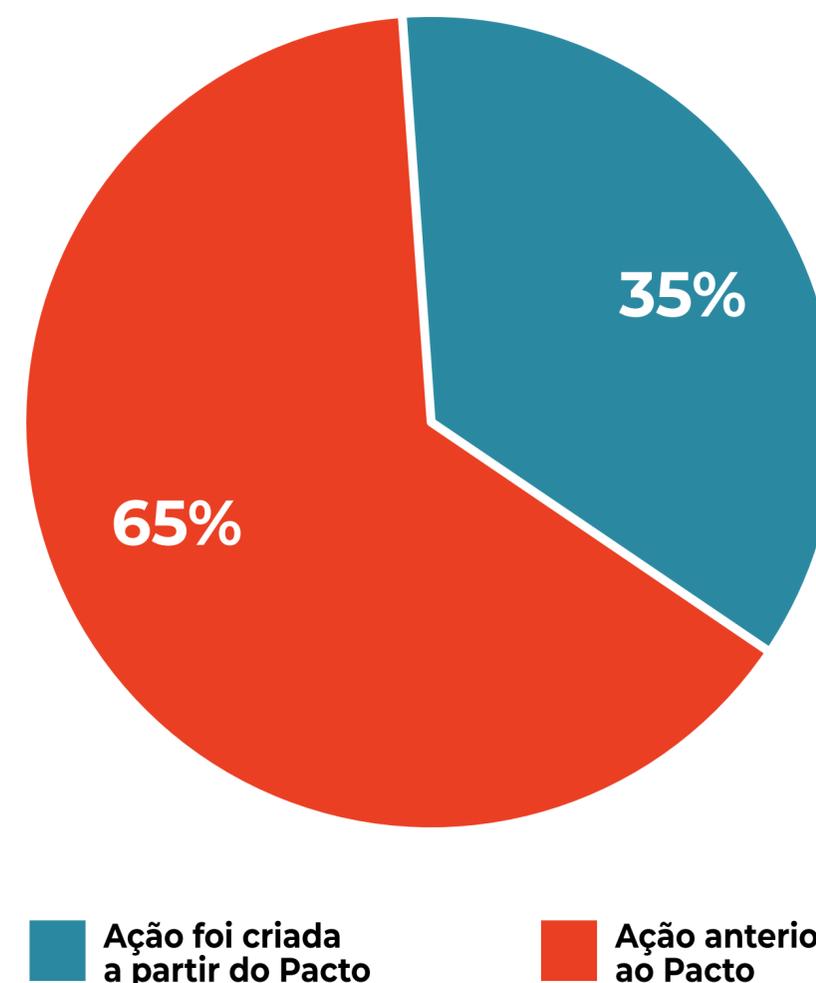
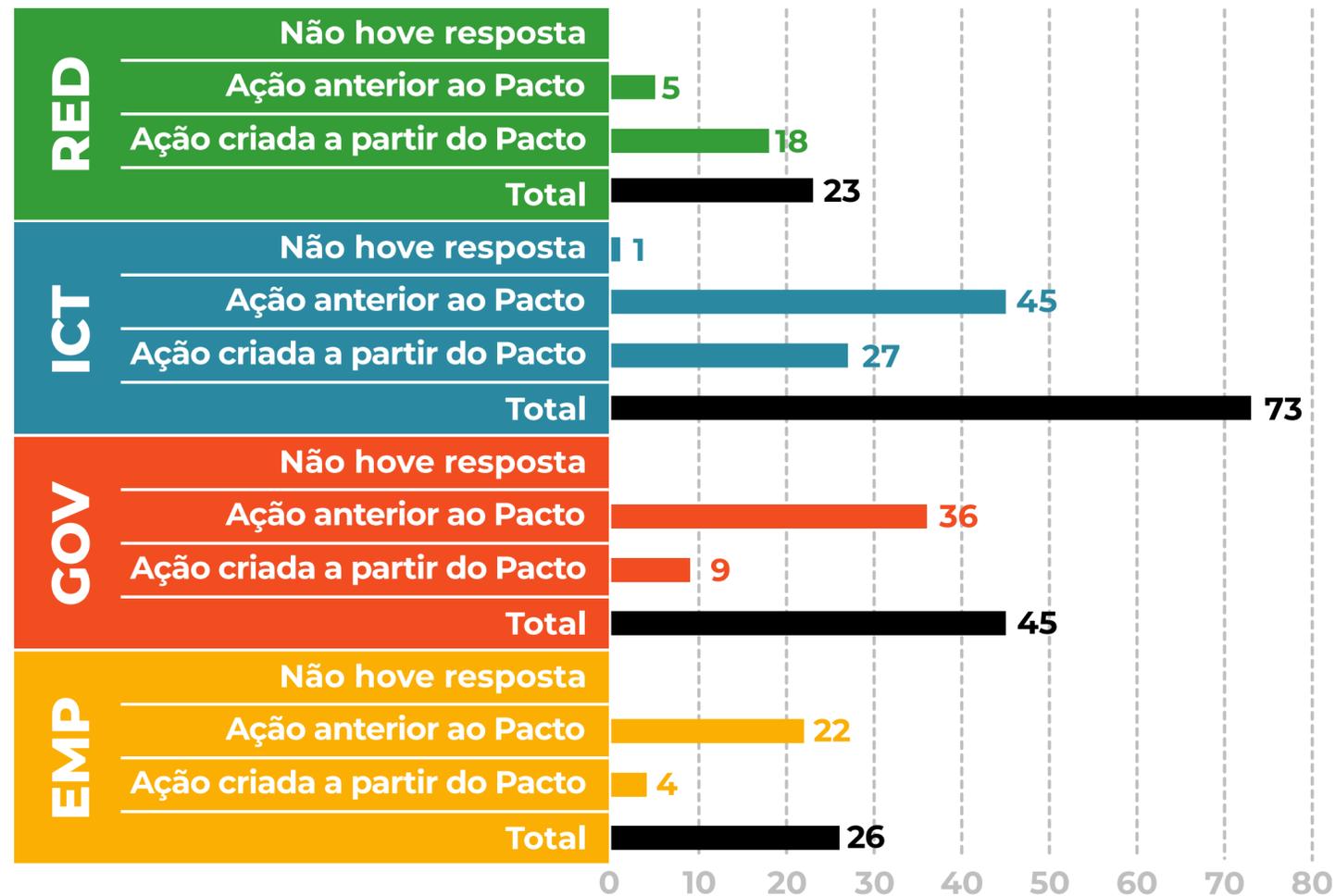


Gráfico 5.5 - Origem das ações pactuadas segundo a amostra de pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Quando esse achado do questionário é triangulado com as entrevistas realizadas na pesquisa, é possível inferir que o esforço feito pelas lideranças foi o de identificar ações já existentes, que corroboravam com os objetivos do Pacto, e conectá-las à articulação em construção.

"Foi muito o que a instituição tinha a doar para o movimento. Nada foi imposto, não tinha uma obrigatoriedade, cada instituição mapeava quais eram as ações que poderiam contribuir com o Pacto". Elaine Zeni Vieira

Ainda assim, nota-se uma quantidade de 57 ações, dentre as 167 pesquisadas, que foi concebida a partir do Pacto. A lista completa das ações pactuadas por grupo e organização pode ser vista no **Apêndice 2**.

Com o intuito de situar o processo de implementação das ações pactuadas, o questionário investigou o status de cada uma delas. Nota-se que a maioria das ações alcançadas pela amostra foi concluída ou está em andamento (130 ações, correspondente a 77,84% das pesquisadas). Apenas 37 foram canceladas ou paralisadas, conforme ilustra o Gráfico 5.6.

Gráfico 5.6 - Status de implementação das ações pactuadas segundo a amostra de pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa (2022)

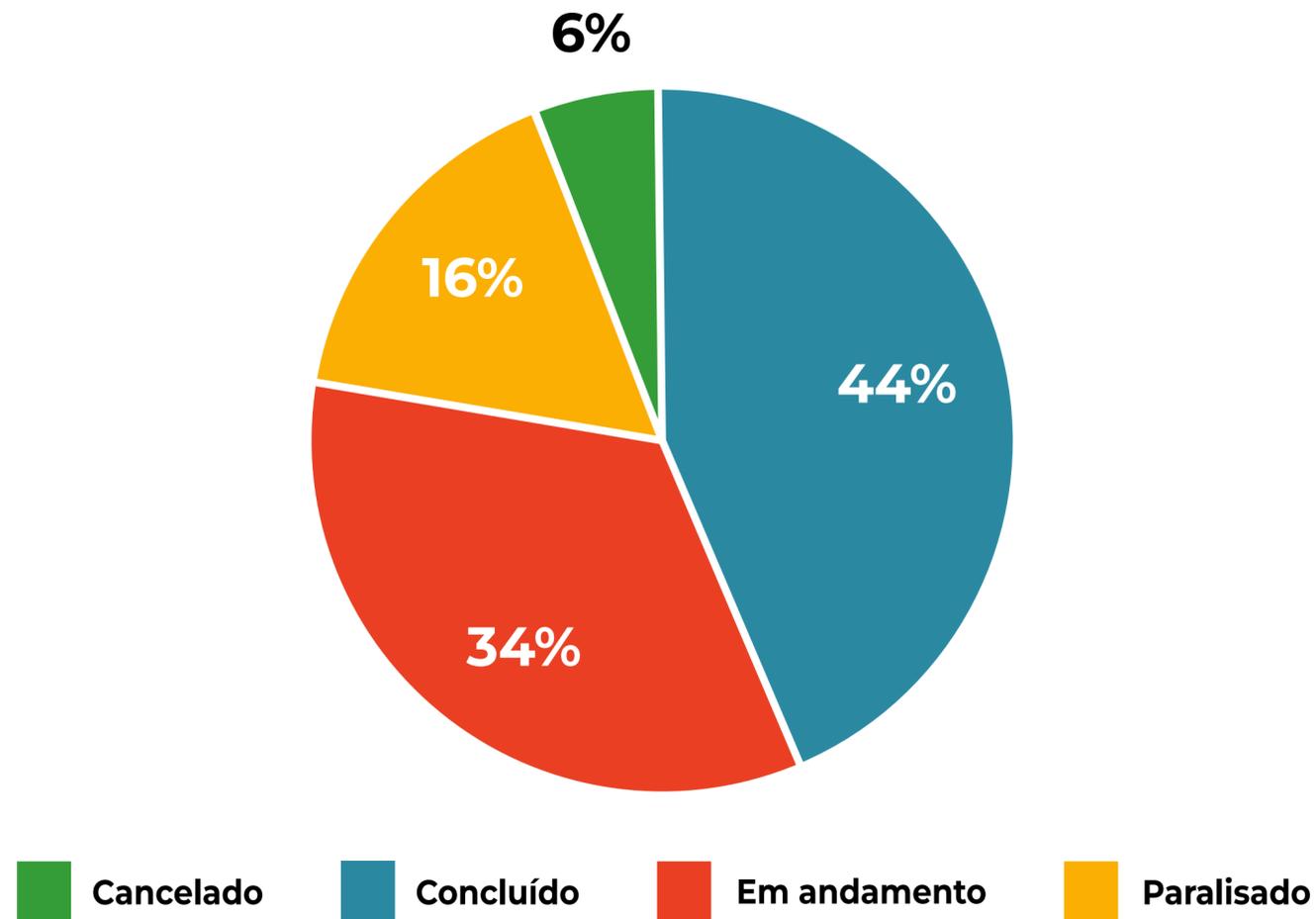
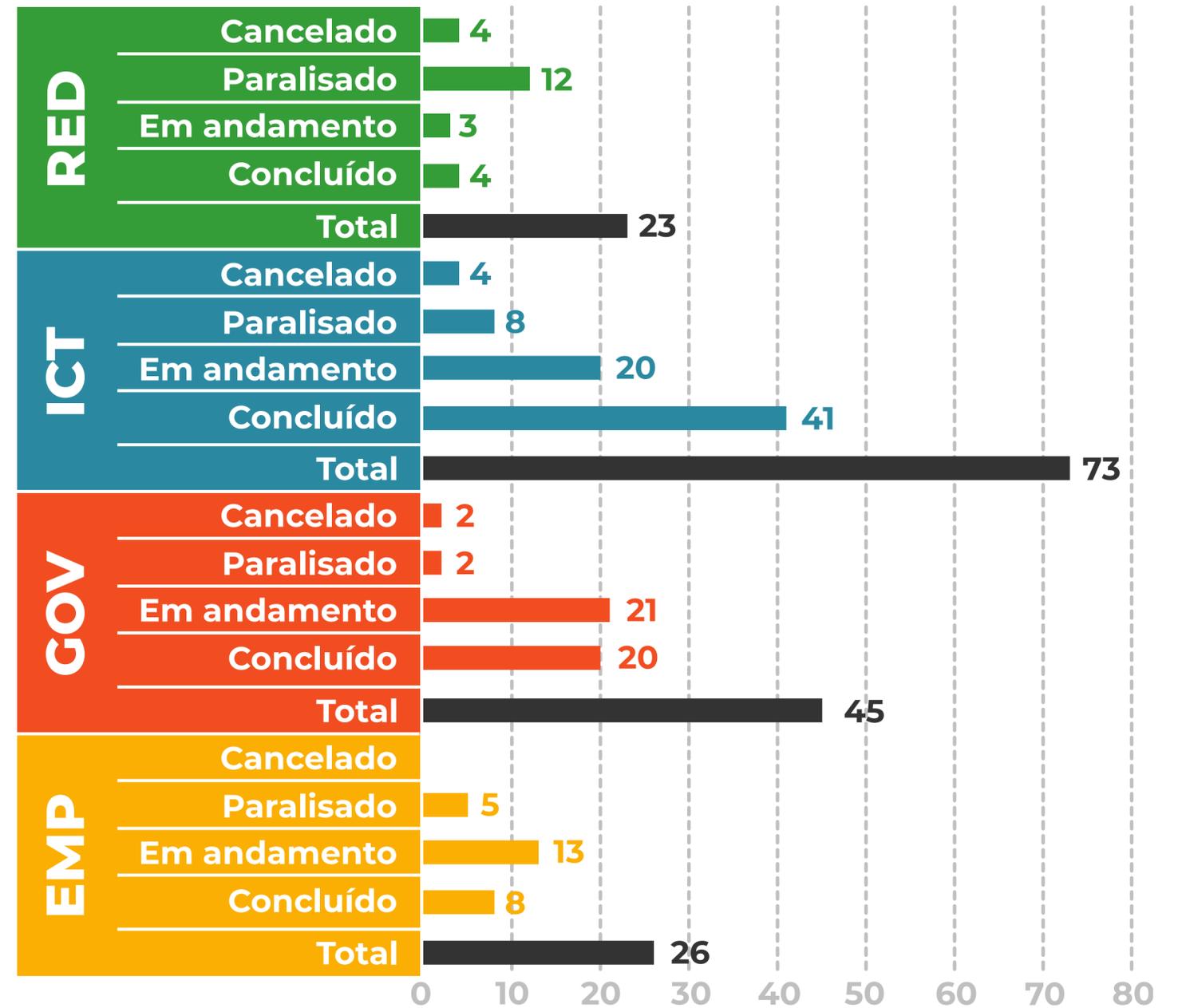


Gráfico 5.7 - Status de implementação das ações pactuadas por grupo segundo a amostra de pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Quando se analisa o status de implementação das ações pactuadas por tipo de organização é possível constatar a predominância de ações concluídas no grupo de ICT's, seguido do grupo GOV (Gráfico 5.7). A lista completa das ações concluídas por grupo e organização pode ser vista no **Apêndice 3**.

Ações concluídas e em andamento

Para avançar na caracterização das ações concluídas e em andamento, o questionário contemplou questões relacionadas a valores investidos, número de pessoas envolvidas, parcerias existentes e resultados obtidos.

Enquanto nas ações concluídas predominam investimentos entre zero e cinquenta mil reais, nas ações em andamento a faixa de valores investido acima de um milhão é a que mais se destaca, ainda que em quantidade similar ao verificado nas ações concluídas. Os Gráficos 5.8 e 5.9 apresentam esses dados.

Gráfico 5.8 - Valores investidos nas ações pactuadas com status de implementação "concluído". Fonte: Dados da pesquisa (2022)

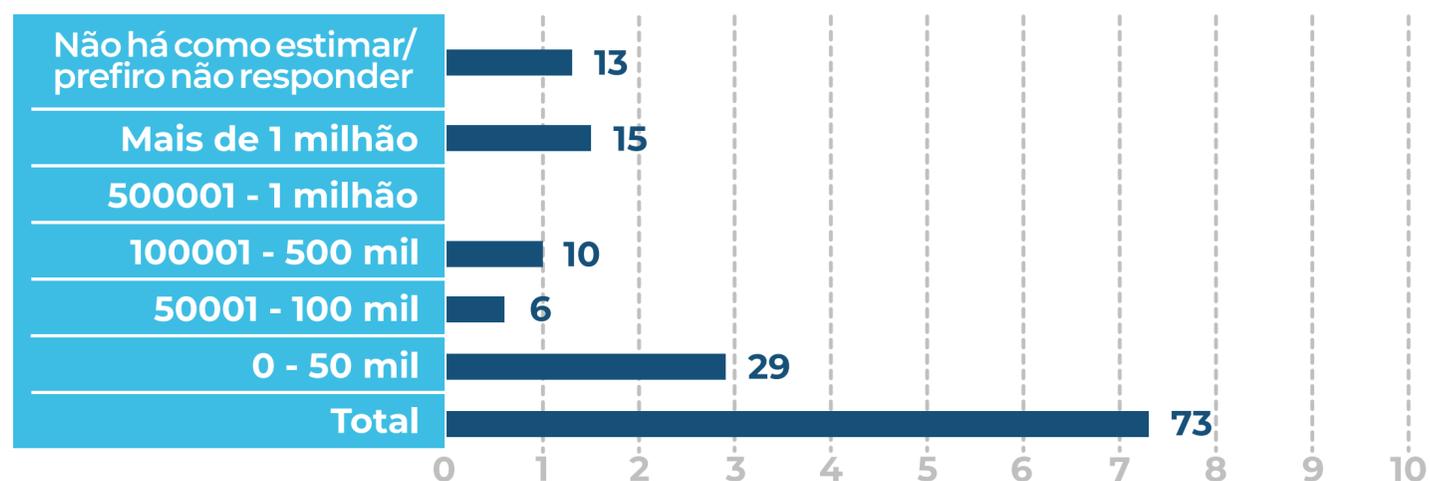
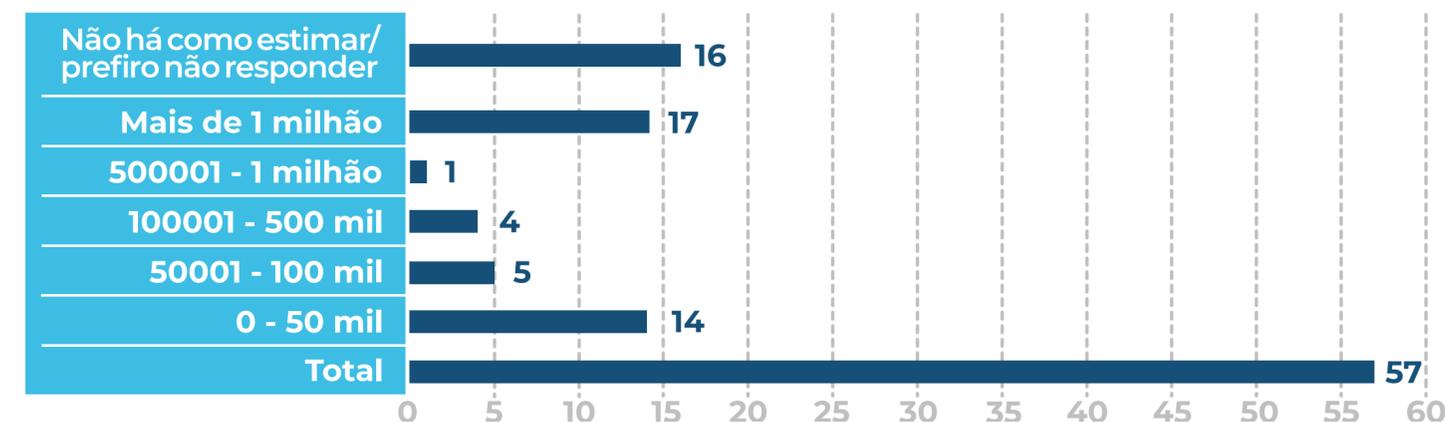
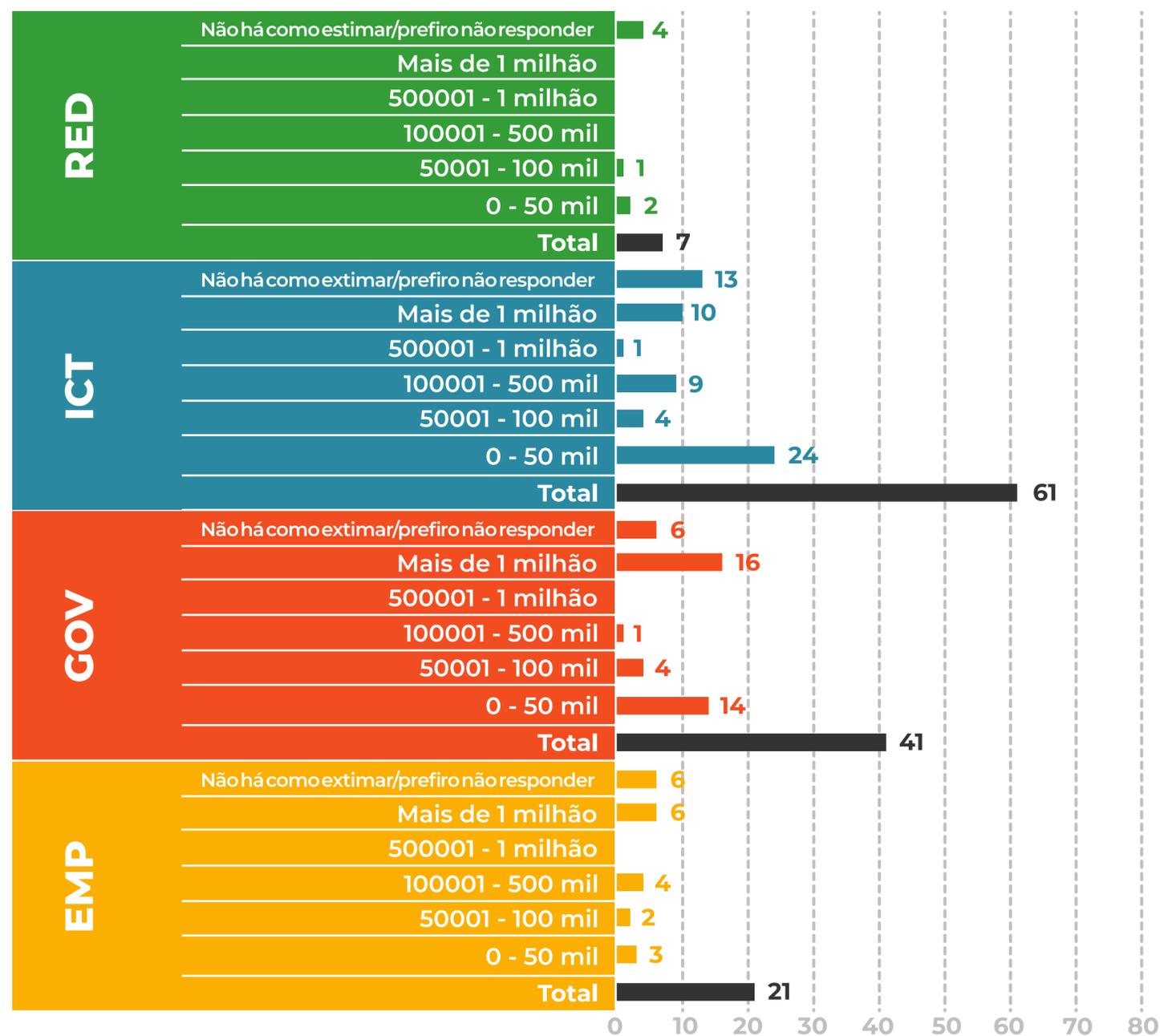


Gráfico 5.9 - Valores investidos nas ações pactuadas com status de implementação "em andamento". Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Quando são analisadas as faixas de valores investidos por tipo de organização, nota-se a predominância de investimentos acima de um milhão no grupo GOV, seguido de ICT, conforme Gráfico 5.10.

Gráfico 5.10 - Valores investidos nas ações pactuadas por grupo segundo a amostra de pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa (2022)



O Pacto pela Inovação tem, na sua essência, o caráter colaborativo. Nesse sentido, o questionário investigou a existência de parcerias para a realização das ações pactuadas. Constatou-se que, embora 46,57% das ações pesquisadas que foram concluídas tenham sido executadas com a colaboração de parceiros, mais da metade não o fez. Já naquelas em andamento, 85,96% contaram com parcerias, como demonstram os Gráficos 5.11 e 5.12.

Gráfico 5.11 - Quantidade de ações pactuadas com status de implementação "concluído" realizadas em parceria. Fonte: Dados da pesquisa (2022)

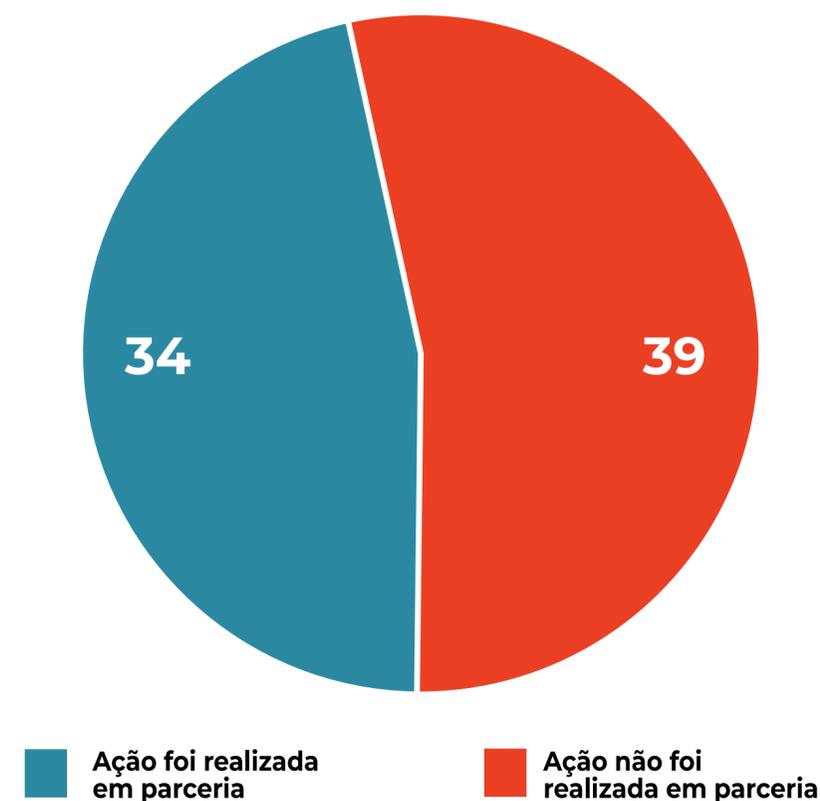


Gráfico 5.12 - Quantidade de ações pactuadas com status de implementação "em andamento" realizadas em parceria. Fonte: Dados da pesquisa (2022)

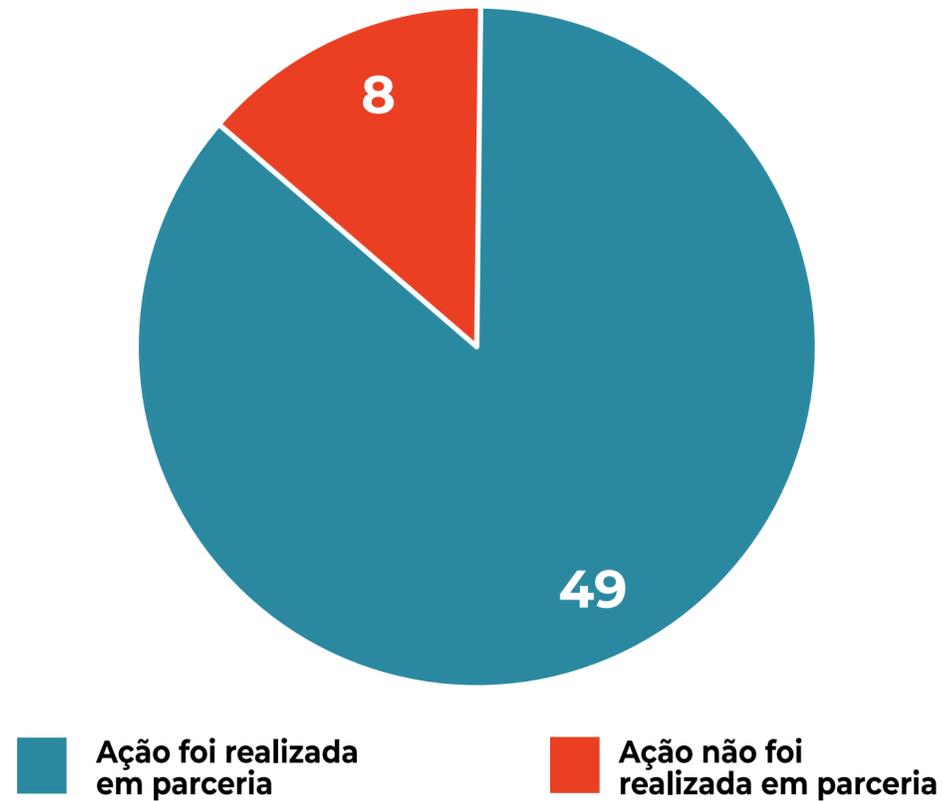
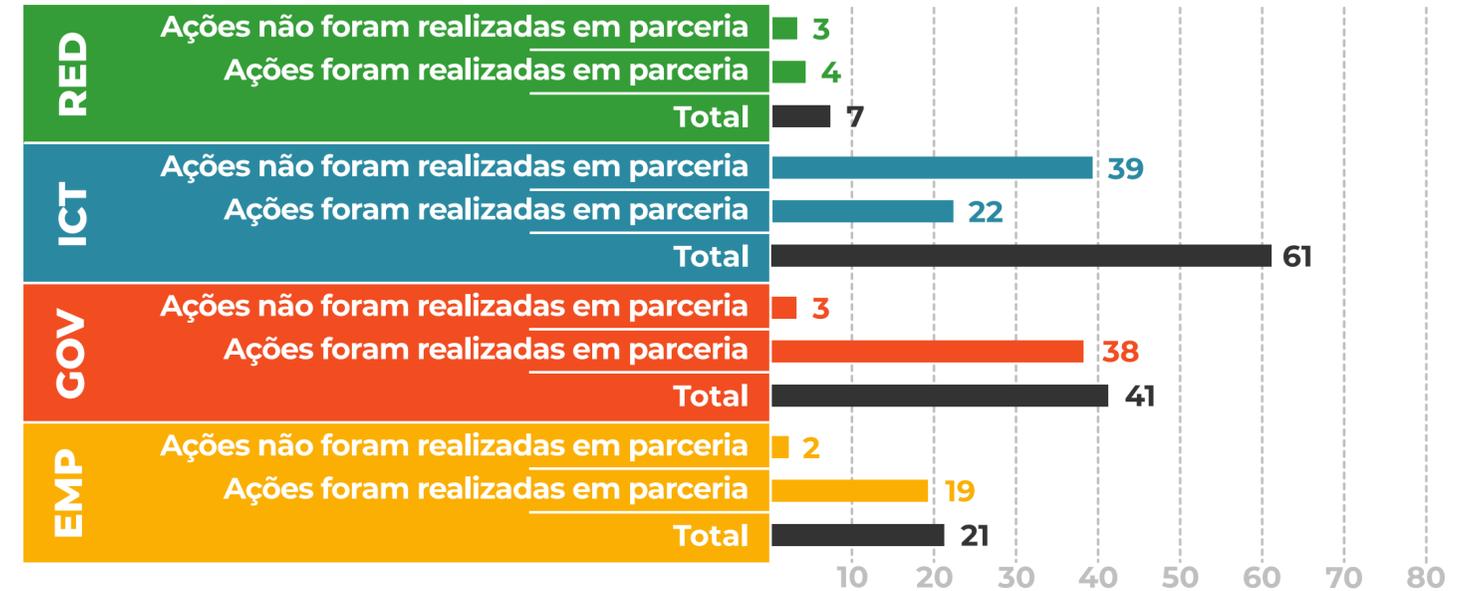


Gráfico 5.13 - Quantidade de ações pactuadas por grupo realizadas em parceria. Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Quando os dados são analisados dentro de cada grupo de organização, verifica-se que nas ações coordenadas por organizações caracterizadas como RED, EMP e GOV, predomina a presença de parceiros, com destaque para EMP e GOV. Nas ICT's, embora no conjunto dos dados tenha-se o segundo maior número de ações realizadas em parceria, predomina a ausência de parceiros na realização das ações pactuadas, conforme Gráfico 5.13.

Ao se investigar quais tipos de parceiros foram envolvidos nas ações pactuadas que foram concluídas e/ou estão em implementação, nota-se, em ambas, a predominância do governo e, em segundo lugar, de universidades e centros de pesquisa.

A análise mais minuciosa desse bloco de dados revela que as colaborações predominantes são de governo com governo, seguidas de governo com universidades e centros de pesquisa. De forma similar, ICT's têm mais parcerias com universidades e centros de pesquisa, e organizações do grupo EMP com empresas, conforme se observa nos Gráficos 5.14 a 5.16.

Gráfico 5.14 - Tipos de parceiros envolvidos nas ações com status de implementação "concluído". Fonte: Dados da pesquisa (2022)

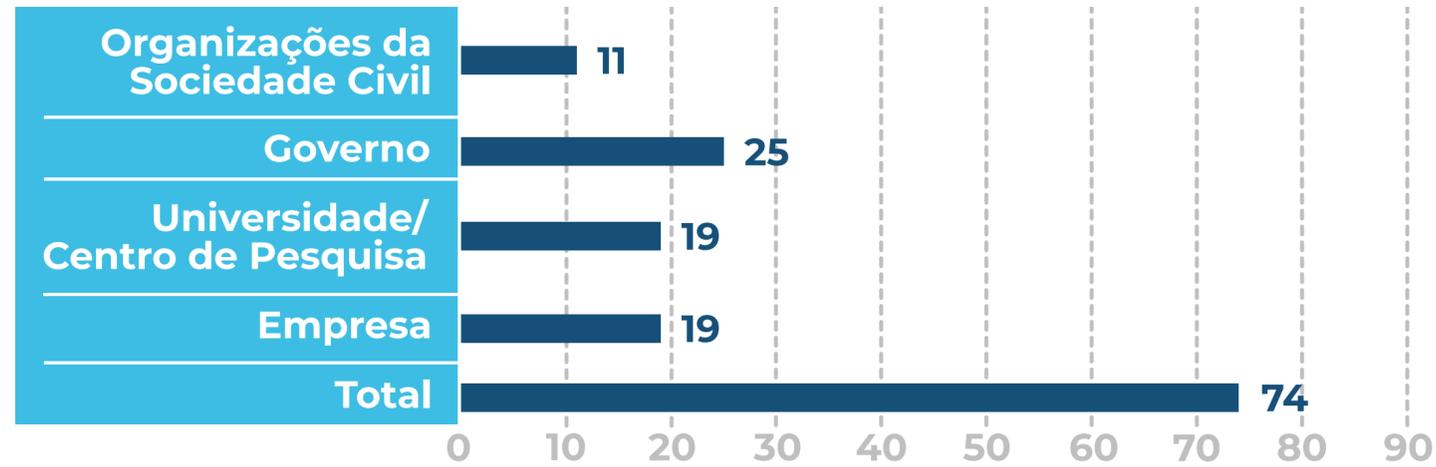


Gráfico 5.15 - Tipos de parceiros envolvidos nas ações pactuadas com status de implementação "em andamento". Fonte: Dados da pesquisa (2022).

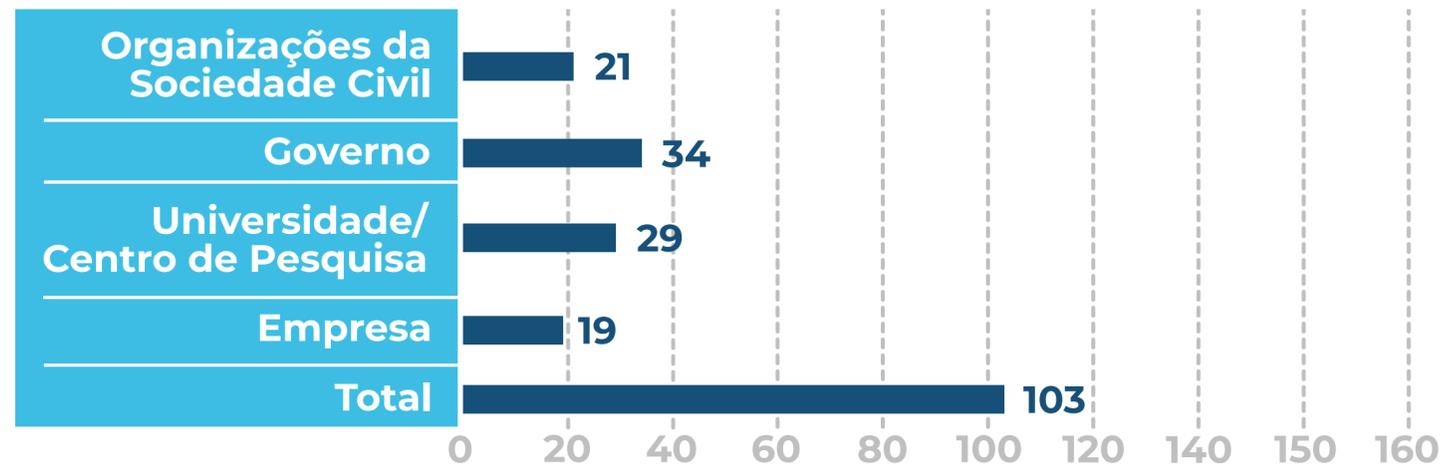
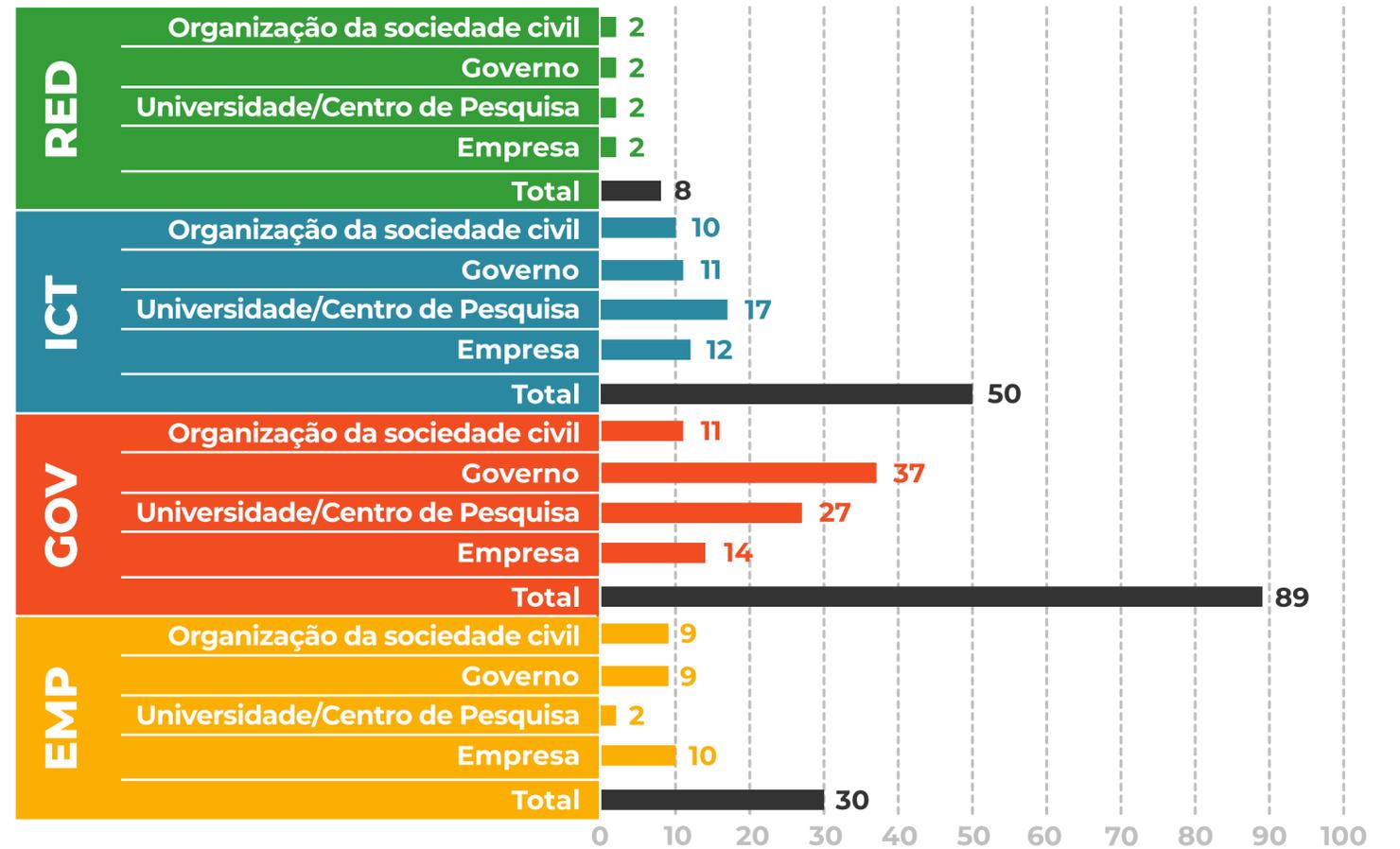


Gráfico 5.16 - Tipos de parceiros envolvidos nas ações pactuadas por grupo segundo a amostra de pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Os resultados da pesquisa sugerem que resta um desafio no avanço da colaboração entre organizações de diferentes naturezas. Considerando-se o que motivou a criação do Pacto pela Inovação e a visão por ele perseguida, há que se reconhecer a importância de características de governança que favoreçam não apenas a presença de diferentes atores, mas também a interação e a existência de processos colaborativos entre eles.

Ou seja, a governança, além de favorecer a diversidade dentro do ecossistema, também deve interligar os atores de formas diversas, garantindo a conectividade¹. Para isso, alguns aspectos tornam-se essenciais, como a confiança, o compartilhamento de conhecimento e informações, e trocas entre os atores². Então, em um ecossistema de inovação, será possível criar sinergias e inovar de forma colaborativa quando cada ator contribuir com seus recursos e conhecimentos³, criando legitimidade e construindo relacionamentos⁴.

Ainda assim, os atores entrevistados entendem que o Pacto contribuiu para a identificação e o início de novas parcerias, bem como para o processo de aprendizagem para o trabalho colaborativo. As falas, a seguir, ilustram essa percepção, que é revelada no discurso de vários entrevistados.

“A gente aprendeu várias coisas. Reforçou muitas coisas. Reforçou muito essa percepção de que a gente efetivamente precisa trabalhar em conjunto, em harmonia, entre as hélices. O aprendizado é de que com essa coordenação, com essa articulação da quádrupla hélice, a gente efetivamente conseguiu. Já tínhamos um protagonismo como Santa Catarina, mas acho que a gente reforçou bastante”. Marcos Lichtblau

“Você está no lugar certo, com os parceiros certos”.

Meirielle Tainara de Souza

Outro aspecto investigado quanto às ações concluídas e em andamento foi a quantidade de pessoas envolvidas. Em ambos os casos, tem-se equipes superiores a quarenta pessoas, sendo que as maiores equipes são aquelas envolvidas nas ações coordenadas por ICT's, conforme se observa no Gráfico 5.17 a 5.19.

Gráfico 5.17 - Quantidade de pessoas envolvidas nas ações pactuadas com status de implementação "concluído". Fonte: Dados da pesquisa (2022)

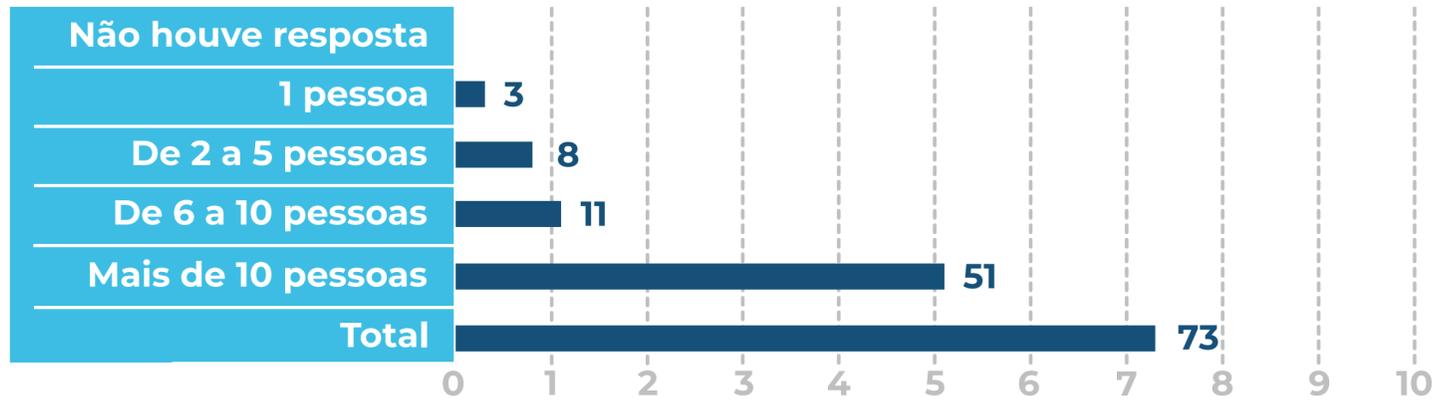


Gráfico 5.18 - Quantidade de pessoas envolvidas nas ações pactuadas com status de implementação "em andamento". Fonte: Dados da pesquisa (2022).

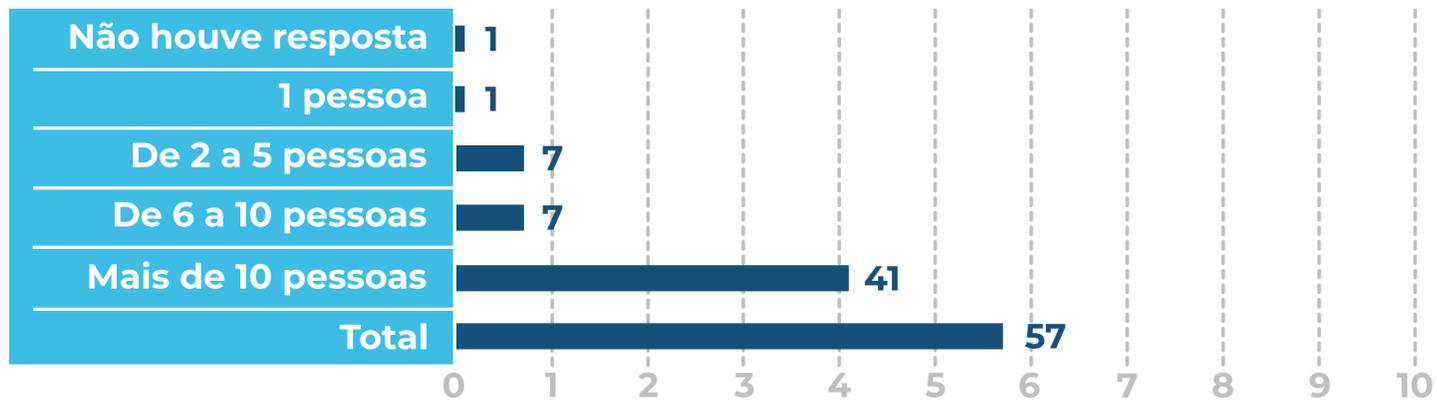
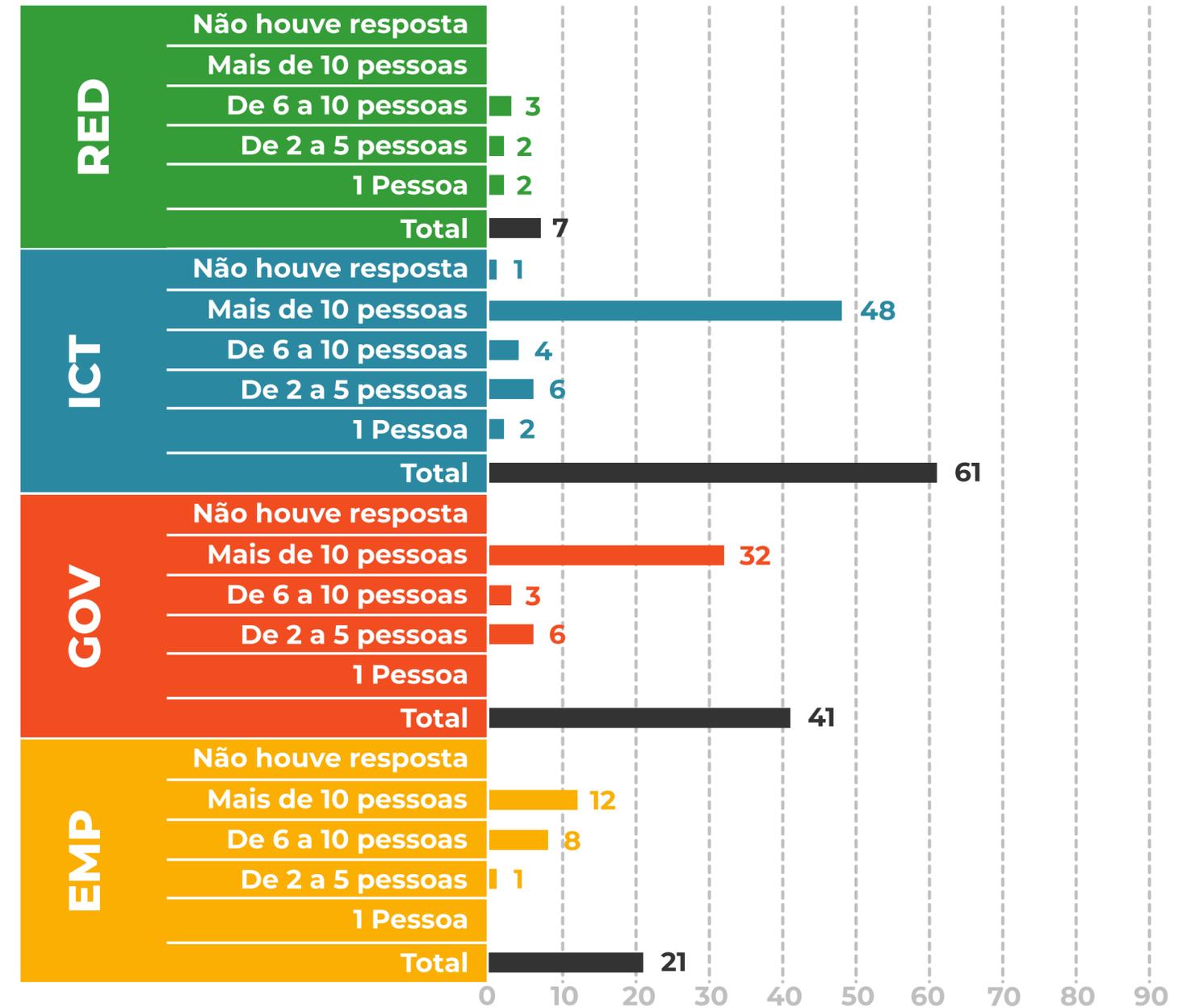


Gráfico 5.19 - Quantidade de pessoas envolvidas nas ações pactuadas por grupo segundo a amostra de pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Resultados alcançados

Por fim, esse bloco do questionário, que procurou aprofundar a compreensão sobre as ações pactuadas que foram concluídas ou estão em andamento, investigou os resultados alcançados. Ainda que os desdobramentos das ações em resultados possam estar em curso, permitindo fazer referência apenas a resultados parciais, ou envolvam elementos intangíveis, um esforço de monitoramento⁵ que remeta ao que os atores percebem como saídas dos esforços empenhados é necessário ao aperfeiçoamento da governança e das estratégias de gestão do Pacto.

Com base na frequência das respostas, os cinco resultados de maior destaque foram:

- 1- Capacitação voltada à formação para inovação e empreendedorismo;
- 2- Ampliação das parcerias em prol da inovação no estado;
- 3- Ampliação da aquisição de novos conhecimentos e tecnologias;
- 4- Atração e formação de talentos para o estado.
- 5- Empresas mais aptas a antecipar tecnologias e criar novos mercados

Nota-se que são resultados relacionados à importância do conhecimento⁶ para o desenvolvimento da capacidade de inovação do estado. Além do reconhecimento da centralidade do conhecimento na literatura de inovação, esse resultado sugere o êxito do Pacto em contribuir para um esforço de longa data do ecossistema catarinense, que luta com o desafio associado à formação e atração de talentos em qualidade e quantidade suficientes para atender a demanda das empresas. Um exemplo desse esforço é o programa Entra 21, que desde 2005 forma anualmente novos profissionais na área de Tecnologia de Informação para suprir a carência de recursos humanos capacitados sentida pelas empresas do estado.

Ainda dentre os resultados de maior destaque, está a ampliação das parcerias. Assim como o conhecimento, a capacidade de colaboração⁷, viabilizada no contexto de parcerias, está no cerne da inovação⁸. Esse resultado demonstra o êxito do Pacto em um de seus propósitos basilares. Na medida em que as parcerias são também apontadas em alguns momentos da pesquisa como limites à implementação das ações pactuadas e desafios futuros do programa, essas respostas sugerem um movimento ascendente em tal quesito. Ou seja, reconhece-se que a capacidade de colaboração ainda pode ser ampliada, mas o Pacto traz resultados positivos nesse sentido.

Os resultados com ênfase intermediária pelos respondentes concentram-se principalmente em elementos necessários à inovação como estratégia competitiva das empresas. A ampliação da infraestrutura do estado é reconhecida também como resultado, possivelmente em referência à criação dos Centros de Inovação, que se deu de forma bastante conectada com o Pacto.

Estão entre os resultados menos enfatizados o aumento do número de patentes e dos investimentos das empresas em P&D, indicadores de inovação nos quais o Brasil não ocupa boa posição no ranking internacional⁹. Aumento do número de empresas que utilizam recursos públicos para inovação, atração de recursos privados para o estado e aumento de startups também estão entre os resultados com menor destaque.

Por fim, observa-se que embora tenham obtido citações e, portanto, componham os resultados do Pacto segundo os respondentes, a inovação em serviços públicos e a resolução de problemas públicos ficaram entre os menos destacados. Esse achado é coerente com o foco do Pacto no ecossistema de inovação do estado e com a própria origem conceitual desse termo, que surge de ecossistemas de negócios e, dessa forma, têm forte conexão com a inovação em empresas¹⁰. Contudo, quando se assume que governo, universidades, empresas, sociedade e ambiente fazem parte do mesmo todo inter-

conectado, separar ecossistema de inovação nas empresas de ecossistema de inovação no serviço público^{11, 12, 13} pode instituir fronteiras que limitam a potencialidade de inovação no estado. Aqui pode haver uma oportunidade de avanço futuro.

O Quadro 5.1 a seguir detalha as respostas ao questionário relativas aos resultados obtidos a partir das ações pactuadas concluídas ou em andamento.

Quadro 5.1 - Resultados obtidos com as ações pactuadas por grupo concluídas ou em andamento. Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Resultados obtidos	EMP	GOV	ICT	RED	Total
Ampliação de capacitações voltadas à formação para inovação e empreendedorismo	11	26	40	1	78
Ampliação de parcerias em prol da inovação no estado	16	21	35	4	76
Ampliação da aquisição de novos conhecimentos e tecnologias	9	25	34	1	69
Atração/formação de talentos para o estado	8	11	35	2	56
Empresas mais aptas a antecipar tecnologias e criar novos mercados	14	17	23	0	54
Acesso das empresas a novos mercados	12	11	21	3	47
Inovações em produtos nas empresas do estado	13	9	16	0	38
Ampliação de infraestrutura para inovação	8	14	12	1	35
Inovações em processos e/ou na gestão das empresas	16	12	15	0	43
Geração de soluções inovadoras para problemas públicos	3	19	11	0	33
Ampliação do número de startups	12	13	5	2	32
Atração de investimentos privados para o estado	13	7	11	2	33
Aumento dos investimentos em P&D pelas empresas	8	5	13	1	27
Aumento do número de empresas que utilizam recursos públicos para a inovação	2	8	16	0	26
Inovações em serviços públicos	2	12	6	0	20
Aumento do número de patentes	0	3	15	0	18

Trata-se de uma diversidade de resultados que abrange diferentes tipologias de inovação¹⁴. Assim como no questionário, essa diversidade foi também mencionada nas entrevistas, conforme ilustra a fala a seguir:

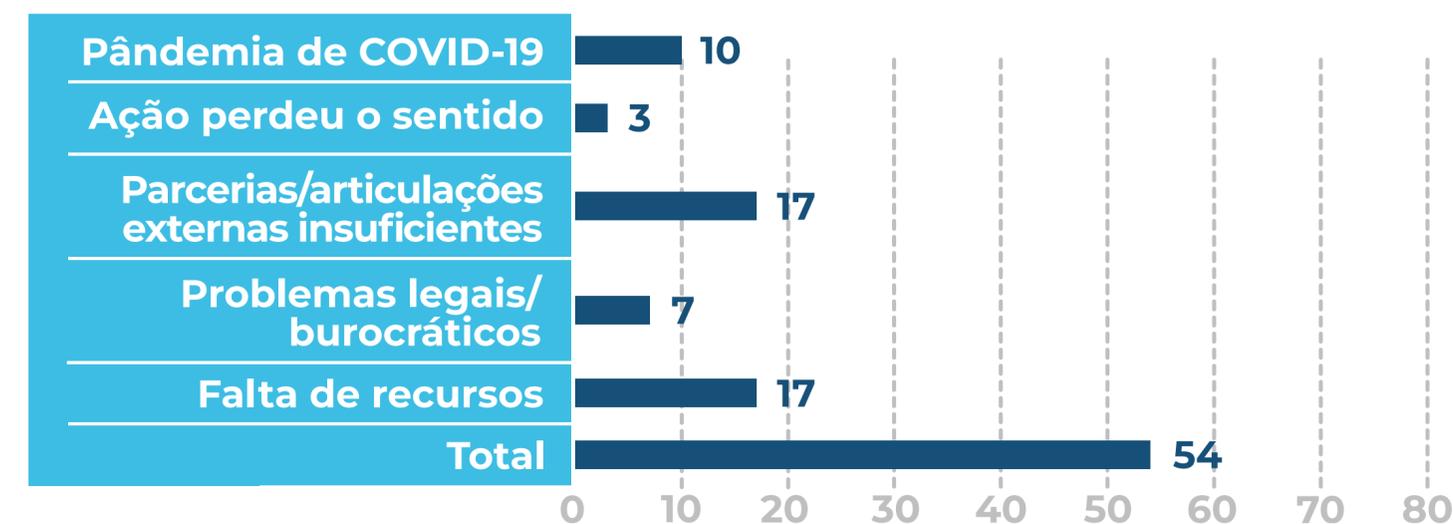
“Nós fazíamos debates de naturezas diversas acerca da inovação, desde da inovação pública, de regulação, de estruturação de um ambiente de inovação, foi, nesse caso, que eu, particularmente, mais atuei, considerando que eu estava trabalhando com o Marco Legal da Inovação, mas, vi também temas ligados ao estímulo das empresas, por exemplo, a questão da capacidade técnica das equipes. Além disso, temas relativos às áreas científicas e acadêmicas. Eu, resumidamente, diria que não tinha um foco específico, pelo menos, eu não percebia esse foco pontual. Eu acredito que ele vinha numa tentativa de trazer todos esses elementos, ora um mais, ora um menos, de modo estrutural de impacto no Pacto. Ou seja, trazer todos esses elementos para se desenvolverem, cada um no seu ritmo, na sua velocidade, para que convergissem, para a melhoria do ecossistema”. Júlio Santiago da Silva Filho

Ações canceladas e/ou interrompidas

Paralelamente às ações concluídas ou ainda em implementação, 22,15% das ações pesquisadas foram canceladas e/ou interrompidas. Quando se investiga os motivos dessa interrupção, nota-se o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o processo. Contudo, os dados (Gráfico 5.20) revelam que mais que a pandemia, os atores sentiram a insuficiência das parcerias e de recursos, não obstante a ênfase constante aos ganhos promovidos pelo Pacto no que tange a articulação e capacidade de colaboração no ecossistema.

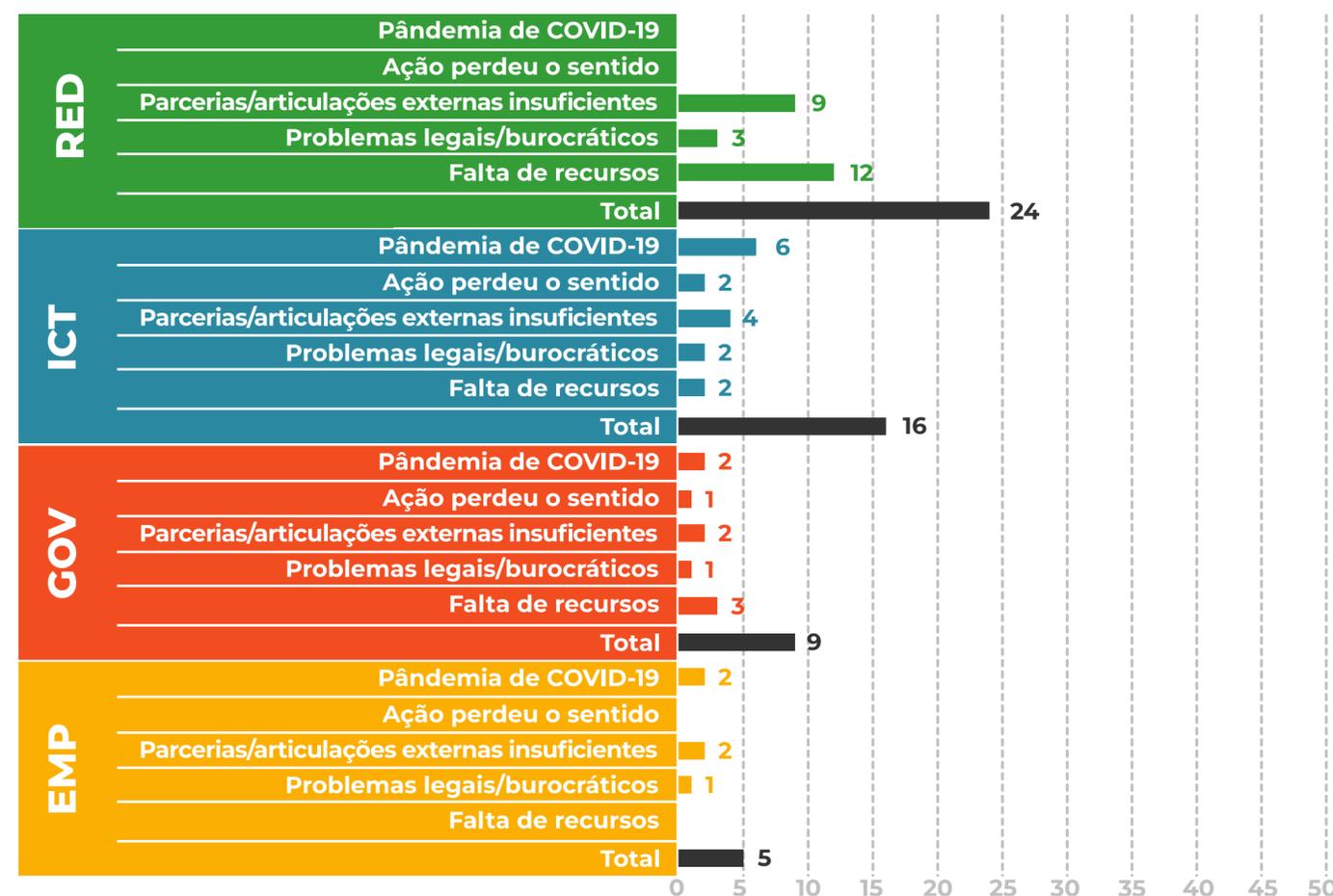
Gráfico 5.20 - Motivos de interrupção das ações pactuadas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Por outro lado, quando se mergulha nos dados por grupo (Gráfico 5.21), nota-se que embora de fato predominantes, esses desafios são enfatizados de forma especial pelos atores do grupo RED em particular. Trata-se, pois, de um sentimento mais localizado que não foi aprofundado pela pesquisa.

Gráfico 5.21 - Motivos de interrupção das ações pactuadas por grupo segundo a amostra de pesquisa. Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Tais achados reiteram a complexidade das colaborações inteorganizacionais, ainda que dentro de um ecossistema em que os atores compartilham uma visão comum. A diversidade de atores, de interesses, e de prioridades regionais são alguns dos motivos que tornam desafiadora a operacionalização de uma governança capaz de explorar as colaborações em sua potencialidade. A escassez de recursos, frequente desafio à inovação em diferentes contextos, pode ter sido incrementada pela própria pandemia, que impôs novas e urgentes demandas.

Por isso, destaca-se a necessidade da coordenação interorganizacional¹⁵, de modo que estimule a articulação de propostas de valor em conjunto e o alinhamento dos atores¹⁶ com foco em benefícios coletivos, reconhecendo as parcerias multissetoriais como importantes para mobilizar e compartilhar conhecimento, experiências, tecnologias e recursos financeiros¹⁷.

A orquestração em um ecossistema de inovação envolve a melhoria da mobilidade do conhecimento e a necessidade de alavancar competências na rede. Para a mobilidade do conhecimento, a literatura¹⁸ aponta três processos específicos: absorção de conhecimento, identificação e socialização interorganizacional, tendo em vista que a inovação surge da combinação de capacidades existentes. É importante reforçar uma identidade comum entre os membros, o que contribui com o compartilhamento e a confiança dentro do ecossistema.

Nessa esteira, convém aprofundar os processos colaborativos que estão na essência do próprio movimento, na busca pela complementaridade das competências e recursos comuns, como será visto no capítulo seguinte.

(3) COBBEN, D.; ROIJAKKERS, N. The Dynamics of Trust and Control in Innovation Ecosystems. **International Journal Of Innovation**, v. 7, n. 1, p. 01-25, 2 2019.

(5) LECETA, J. M.; KÖNNÖLÄ, T. Fostering entrepreneurial innovation ecosystems: lessons learned from the european institute of innovation and technology. **Innovation: The European Journal of Social Science Research**, v. 34, n. 4, p. 475-494, 2019.

(6)(7)(15) DHANARAJ, C.; PARKHE, A. Orchestrating Innovation Networks. **The Academy of Management Review**, v. 31, n. 3, p. 659-69, 2006.

(8) DASILVAMEIRELES, F. R.; AZEVEDO, A. C.; BOAVENTURA, J. M. G. Open innovation and collaboration: a systematic literature review. **Journal Of Engineering And Technology Management**, v. 65, p. 101702, 2022.

(9) NEGRI, F. **Novos Caminhos Para a Inovação no Brasil**. Washington (DC): Wilson Center, 2018.

(10) COBBEN, D. et al. Ecosystem types: A systematic review on boundaries and goals. **Journal of Business Research**, v. 142, p. 138-164, 2022.

(11) PETRESCU, M. From marketing to public value: towards a theory of public service ecosystem. **Public Management Review**, p. 1-14, 2019.

Referências

(1,16) KÖNNÖLÄ, T.; ELORANTA, V.; TURUNEN, T.; SALO, A. Transformative governance of innovation ecosystems. *Technological Forecasting And Social Change*, v. 173, p. 121106, 2021.

(2, 4, 17) OLIVEIRADUARTE, L. et al. Innovation Ecosystem framework directed to Sustainable Development Goal #17 partnerships implementation. **Sustainable Development**, v. 29, n. 5, p. 1018-1036, 13 abr. 2021.

(12) CROSBY, B. C.; HART, P.; TORFING, J. Public value creation through collaborative innovation. **Public Management Review**, v.19, n. 5, p. 655-669, 2017.

(13) GESTELL, N.; GROTENBREG, S. Collaborative governance and innovation in public service setting. **Policy & Politics**, v. 49, n. 2, pp 249-265, 2021.

(14) MARQUES, H. R. et al. Inovação Aberta e Implementação de Diferentes tipos de Inovação: Uma Análise Baseada em Dados em Painel. BBR. **Brazilian Business Review**, v. 19, p. 39-58, 2022.

(18) GRANSTRAND, O.; HOLGERSSON, M. Innovation ecosystems: A conceptual review and a new definition. **Technovation**, v. 90-91, 2020.



06.

O Pacto além do Pacto

As conexões entre as instituições no âmbito do Pacto pela Inovação estão na essência do movimento. Essas conexões se materializam na união de esforços entre os atores, gerando insights e oportunidades que de outra forma não seriam possíveis.

“Percebemos que isso é o Pacto: quando as entidades fazem coisas juntas colaborativamente, negócios, eventos...” Meirielle Tainara de Souza

Os perfis dos atores participantes, suas diferentes personalidades e experiências, conferem heterogeneidade ao processo e contribuem para a construção de uma cultura coletiva em direção a um propósito comum. Além disso, o espaço para livre circulação, discussão de ideias e a ampliação de perspectivas proporcionados pelo Pacto criam uma atmosfera que tem estimulado as instituições a estarem mais atentas às causas dos parceiros.

A pesquisa desenvolvida para a elaboração deste e-book revelou que a potencialidade do movimento está além das Ações Pactuadas. Ao mesmo tempo em que elas conferem direcionamento e priorização de esforços a partir da deliberação coletiva, não abarcam as possibilidades emergentes que a cultura de colaboração, o sentimento de pertencimento, o avanço da confiança mútua e a consolidação de parcerias proporcionam ao estado.

A partir das interações proporcionadas pelas articulações do Pacto, necessidades e interesses comuns vêm sendo identificados. Competências complementares vêm sendo mapeadas. E oportunidades de colaboração vêm emergindo, reunião a reunião, encontro a encontro. Atores têm passado a trabalhar em conjunto em iniciativas informais, sem relação com o que fora pactuado oficialmente, revelando um transbordamento para além das métricas.

“Um dos feedbacks mais importantes que recebemos diz respeito às colaborações que aconteciam em pequenos grupos. Isso foi o mais rico. Por isso, eu acredito que o Pacto foi muito além do que a gente viu”. Luana Silva Réus Abella

Para que a participação acontecesse de forma acessível a todos, desde o início valorizou-se a produção conjunta. O estatuto, por exemplo, foi criado a partir de ampla discussão. Especialmente no âmbito dos GTs, essas trocas são mais intensas, livres e informais, considerando-se o menor número de participantes e o estabelecimento de uma agenda frequente de reuniões.

Foram as interações entre as pessoas que permitiram que as ações inicialmente mapeadas pudessem ser desdobradas em outras iniciativas. A aproximação entre as organizações participantes proporcionada pelo Pacto, promovendo a troca de ideias e o diálogo constan-

te, fez com que emergissem outras ações concretas além das ações pactuadas, conforme exemplificam os Boxes 6.1 a 6.5.

Box 6.1

Plataforma iCatarina

Com o objetivo de realizar o mapeamento dos ativos de P&D, bem como permitir o seu compartilhamento pelas organizações pertencentes ao Ecossistema de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo, foi idealizada a plataforma iCatarina. A plataforma surgiu a partir de tecnologia já existente na ACAFE, em parceria com a SDE e UDESC.

Trata-se de uma plataforma online que permite reunir todos os elementos do ecossistema estadual de CTI e empreendedorismo, possibilitando a realização de conexões e inovações que potencializam o desenvolvimento econômico sustentável catarinense rumo à economia baseada na aplicação intensiva de conhecimento e tecnologia. A plataforma prevê o mapeamento de instituições promotoras de CT&I, talentos, infraestrutura tecnológica, empresas intensivas em conhecimento, startups, universidades e habitats de inovação.

Box 6.2

Programa SC + TEC

Uma das pautas frequentes nas reuniões do Pacto foi a questão da profissionalização de recursos humanos para a área de tecnologia. De 2018 até 2020, foram realizadas diversas reuniões e alinhamentos entre as organizações participantes. A partir de uma ementa criada por meio da ACATE, SDE, SED e FAPESC foram lançadas chamadas para que IES do sistema ACAFE pudessem ofertar os cursos com investimento de aproximadamente 4 milhões de reais com recursos do estado.

Dessa forma o Programa SC + TEC permite a oferta de cursos na área de tecnologia e carreiras com potencial de crescimento, por meio das IES do sistema ACAFE em diversas regiões do estado. São oferecidos cursos de curta e média duração a adolescentes, jovens, adultos e idosos para introduzi-los na nova economia, como o curso de formação de desenvolvedores para tecnologia da informação, por exemplo.

Para verificar os locais e cursos oferecidos:

<https://airtable.com/shrD7C8t9UI7ta3Yw>

Box 6.3

Novo Marco Legal de Inovação de Santa Catarina

Foi composto um Grupo de Trabalho Temporário com organizações pactuadas para auxiliarem na elaboração da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) e do Projeto da nova lei de inovação. A PEC encontra-se atualmente na ALESC, seguindo o trâmite do processo legislativo, enquanto o PL está em ajustes no executivo.

Trata-se de uma proposta para atualização da legislação catarinense de inovação. Inicialmente, buscou-se adequar a Constituição Estadual em consonância ao movimento realizado em âmbito federal pela Emenda Constitucional nº 85/2015. A inovação passou a ser considerada uma política de estado, sendo matéria concorrente entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Para acompanhar o processo:

<https://www.alesc.sc.gov.br/legislativo/tramitacao-de-materia/PEC/0001.0/2021>

Box 6.4

Portal da Rede Catarinense de Centros de Inovação

Como forma de ampliar a visibilidade da Rede Catarinense de Centros de Inovação, permitindo a atuação em rede dos Centros de Inovação, parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras, NITs, laboratórios, ICTs e outros atores, foi criado o Portal da Rede Catarinense de Centros de Inovação.

O portal foi desenvolvido em parceria com o grupo VIA da UFSC e viabilizado por meio de Termo de Outorga com a FAPESC. A página foi lançada em 2020.

<http://centrosdeinovacao.sc.gov.br/>

Box 6.5

Centro de Pesquisa e Inovação do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

Dentre as demandas apresentadas pelas organizações participantes, o CBMSC manifestou a necessidade de criação de um espaço para realização de pesquisa sobre o fogo envolvendo diferentes materiais.

Por meio de uma parceria realizada com a FAPESC foi viabilizada a cessão de uso do local por 20 anos para a instalação do Centro de Pesquisa e Inovação do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. A parceria também contou com o apoio da UFSC no que diz respeito à infraestrutura de pesquisa.

07.

Considerações Finais: Conquistas e Desafios do Pacto

Pacto pela Inovação de Santa Catarina: que história é essa?

Nesta obra procuramos resgatar e descrever a trajetória do Pacto, desde sua origem, em 2017, até 2022. Levantamos documentos, assistimos vídeos, vimos fotos, conversamos com diversos atores e aplicamos questionários para contar a história do Pacto pela Inovação sob a lente de quem fez e faz esse movimento acontecer. Iniciamos o Capítulo 1 com um resgate dos principais marcos históricos do Ecossistema Catarinense de Inovação visando contextualizar o movimento Pacto pela Inovação nesse ecossistema.

Unir governo, empresas, universidades, instituições de apoio, canais de comunicação e cidadãos em um pacto para consolidar Santa Catarina na economia do conhecimento e da inovação, posicionando-o como o estado mais inovador e empreendedor da América Latina até 2030, compõe uma visão e uma missão ambiciosas. Um conjunto de atores, de diferentes setores e regiões do estado, abraçou essa causa e fez acontecer o Pacto pela Inovação de Santa Catarina. No Capítulo 2 procuramos mostrar justamente como se originou o Pacto e a sua declaração de objetivos comuns. Em complemento, o Capítulo 3 apresenta as ações pactuadas e organizações pactuantes.

Dada a complexidade do desafio, para contar a história, norteamos a coleta de dados por elementos que compõem a governança de ecossistemas de inovação. Afinal, há que se contar com características de governança favoráveis para se articular tantos elementos, vocações e interesses diversos em torno de um valor comum. No Capítulo 4 mostramos como a gestão participativa foi um elemento que se destacou desde a origem do Pacto.

Nesse sentido, além de mapear os atores, seus respectivos papéis e estratégias de interação, colaboração e operacionalização de ações adotadas pelo Pacto, vimos que a abordagem de governança adotada nasceu de forma mais centralizada, conduzida por um conjunto restrito de atores, que optaram por conferir um tom de formalidade à adesão, por meio das ações pactuadas, mas que almeja ser um movimento descentralizado, capaz de mobilizar novos orquestradores para a geração de contribuições significativas ao ecossistema.

Ao fazer referência aos pontos fortes do Pacto, as pessoas que nos contaram a história destacaram a presença de uma diversidade de atores e de atores âncora no processo de desenvolvimento do ecossistema, sua capacidade de auto-organização, o compromisso com a execução do seu papel, tudo isso respaldado pela existência de visão e valores compartilhados.

Fizemos também um esforço de monitorar o status das ações pactuadas, identificar resultados e mapear desafios futuros, o que foi detalhado no Capítulo 5. Os dados demonstraram a existência de muitas ações concluídas, com resultados que remetem à inovação em amplo espectro, ou seja, vão desde a criação de infraestrutura física, capacitação de recursos humanos e atração de recursos para o estado, até a ampliação da capacidade das empresas de se anteciparem ao mercado, passando pela resolução de problemas públicos e tangenciando inovação no setor público.

Juntamente com as conquistas, emergem dos dados os desafios futuros. Fortalecimento de uma liderança central, necessidade de uma organização responsável pela gestão operacional, com o objetivo de manter os atores mobilizados e proporcionando continuidade das ações ao longo do tempo, revelou-se como cerne desses desafios.

Estão também entre os desafios revelados na pesquisa o aprofundamento dos processos colaborativos e de comunicação. Ao mesmo tempo em que se obteve um ganho significativo no relacionamento entre as organizações envolvidas, inclusive com iniciativas que extrapolaram as ações pactuadas, conforme detalhado no Capítulo 6, identifica-se que há espaço para avanços. A exploração da complementariedade entre as competências dos envolvidos, participação de empresas de forma direta entre o rol de atores, e articulação com

o ecossistema de inovação no setor público e de inovação social, estão entre eles.

Mais que desafios, esses aspectos podem ser assumidos como oportunidades para o fortalecimento do Pacto como um movimento pioneiro, que compõe mais um diferencial do ecossistema catarinense de inovação.

Pacto pela Inovação de Santa Catarina: sigamos escrevendo essa história juntos!

Postfácio

Marcelo Fett

Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Qual a receita para criar um estado competitivo a partir da inovação? A resposta não é simples e é tema de pesquisas e estudos em diversos territórios mundo afora. Empresas como Tesla e Facebook foram criadas e desenvolvidas com a participação de universidades, governos, empresas, capital. Possuíam em sua volta o chamado ecossistema de inovação, reunindo atores público e privados oferecendo serviços, conexões, capital e outros insumos necessários ao desenvolvimento de negócios da economia do conhecimento. Esse ecossistema continha todos os temperos e elementos para que esses negócios pudessem prosperar. Com toda certeza, o investimento em inovação e em seu ecossistema foi um diferencial para o desenvolvimento, seja no Vale do Silício, Cingapura ou Israel.

Santa Catarina já ocupa uma posição de destaque nacional quando tratamos do tema. O segundo estado mais competitivo do país por seis anos consecutivos, com sólidos indicadores de desenvolvimento e possuindo a maior densidade de startups vem sendo uma inspiração para os outros estados da federação. Toda essa onda da inovação não começou agora e não pode ser creditada a apenas um ator, mas sim a conjunção de esforços de todo esse ecossistema constituído de bravos empreendedores, persistentes pesquisadores, instituições de ensino de ponta, associações empresariais e também o governo.

O sonho de criar um espaço para que tudo isso trabalhe de forma coordenada e orquestrada, como prevê o Pacto Pela Inovação retratado neste e-book, potencializa ainda mais a dinâmica da inovação. Isso é um norte que devemos perseguir, encurtar as distâncias entre os setores público e privado, com políticas públicas que auxiliem a criar um solo cada vez mais fértil para que empresas da economia do conhecimento possam aflorar, gerando mais riqueza e desenvolvimento para os catarinenses.

Se existe uma área que depende da relação entre o público e o privado, definitivamente, é a inovação. Não existiriam empreendedores qualificados, talentos de ponta para criarem unicórnios e outras empresas da economia do conhecimento sem investimento público em ensino básico e superior, em pesquisa, em políticas, incentivos e

na criação desse ambiente mais competitivo. A importância da inovação é tanta que em países desenvolvidos passou a ser elemento central de políticas, tendo seu reconhecimento de fonte de desenvolvimento econômico e social.

Ao olhar o que foi construído historicamente em Santa Catarina e destacado por esse e-book pelos competentes pesquisadores, fica evidente a importância da disponibilização desses espaços de articulação do ecossistema e como isso pode acelerar as conexões entre todos e o surgimento de negócios e inovações. Uma necessidade laboratorial do Corpo de Bombeiros pode ter um refúgio na estrutura da Universidade Federal, uma ação de formação de empreendedores de uma instituição que pode contar com a divulgação e acesso ao público-alvo de forma muito mais assertiva. Em Santa Catarina a conexão entre seus atores, entre setor público e privado, entre academia e setor produtivo é o que faz a inovação ser gerada e disseminada por todo território.

Esse e-book sob a coordenação da competente Professora Micheline Gaia Hoffmann conseguiu resumir anos de evolução de nosso ecossistema a partir da história do Pacto Pela Inovação, contando os bastidores da criação desse movimento que foi inspiração em outros estados e municípios.

Baseado nisso, e nas decisões da atual de gestão sob a condução do Governador Jorginho Mello, a partir de 2023, o setor de tecnologia e inovação e a sociedade catarinense passam a contar com uma secretaria dedicada ao tema. A atuação perpassa pela criação de políticas públicas de desenvolvimento econômico ancoradas na inovação, na ciência e na tecnologia. Missão da qual acredito que o Estado poderá contar com todo esse rol de atores e instituições competentes que já trabalhavam em prol de uma Santa Catarina mais inteligente, inclusiva e intensiva em conhecimento.

Esse é o momento de colocarmos a mão na massa e aproximarmos essa nova estrutura de todo o ecossistema e criarmos de fato a Santa Catarina do futuro, cada vez mais inteligente, inclusiva e conectada.

**Conheça
nossos
entrevistados**



Araken Alves de Lima

Possui graduação em Ciências Econômicas (1997) e especialização em Economia Agroindustrial (1998), ambos pela Universidade Federal de Alagoas. Na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), obteve os títulos de mestre em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente (2001) e de doutor em Economia Aplicada (2006). Desde 2006, trabalha no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) como Tecnologista em Propriedade Industrial. Desempenhou as funções de Coordenador Acadêmico do Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Inovação (nov/2007-out/2008), Coordenador de Pesquisa e Educação em Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento (out/2008-dez/2010) e Coordenador Geral da Academia da Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento (jan/2011-jul/2013). Atua como docente dos programas de Mestrado Profissional e Doutorado Profissional em Propriedade Intelectual e Inovação do INPI desde 2007, desenvolvendo trabalhos com ênfase em Economia da Propriedade Intelectual e Inovação, atuando principalmente em temáticas sobre propriedade intelectual, inovação, sistemas de inovação, inovação frugal e agronegócio. A partir de 2015, passou a desempenhar a função de chefe da Seção de Difusão Regional do INPI no estado de Santa Catarina, onde também é docente voluntário do Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT/Ponto focal de Florianópolis/UFSC).

Cristiane Mitsue Iata

Engenheira Eletricista, Mestre em Engenharia Mecânica, Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento no tema Liderança Feminina em Empresas de Base Tecnológica. Possui MBA em gestão e especialização em gerenciamento de projetos com certificação internacional PMP. Atuou como engenheira de automação e sistemas elétricos na Belgo Mineira (atual Arcelor Mittal). No IEL/SC, entidade do sistema FIESC, atuou como consultora de gestão em empresas de diversos portes e setores; como coordenadora de relações com o mercado; como gerente de operações liderando a equipe de inovação e também como responsável pelas interações com o governo dentro da Diretoria de Inovação e Competitividade. Na iniciativa privada, foi responsável por estruturar e gerenciar a área de Inteligência Competitiva da Intelbras. Atualmente está como Head de Talentos na ACATE.





Marcos Lichtblau

Engenheiro Mecânico e Mestre em Engenharia pela UFSC. Especialista em Mecânica de Precisão, TU-Ilmenau (Alemanha). MBA em Gestão Empresarial pela FGV. Superintendente de Tecnologia e Inovação da Prefeitura de Florianópolis. Founder & Directors Board, Automatiza LASER Solutions. VP Finanças, ACATE. VP Conselho de Administração, Únulos Cooperativa de Crédito da Grande Florianópolis. Presidente da Câmara Nacional de Máquinas Têxteis da ABIMAQ. Coordenador Geral do Pacto pela Inovação SC. Membro do Conselho de Administração da ABIMAQ. Membro do Conselho Fiscal do SEBRAE SC e também do Conselho Fiscal da Associação ImpactHub Brasil. Também integra o Conselho Fiscal da AEBAS e do Sapiens Centro Instituto.

Júlio Santiago da Silva Filho

Advogado, sócio do Escritório Santiago Sociedade de Advogados, é Bacharel de Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Especialista em Direito Empresarial, com extensão em Direito Empresarial Europeu, na European University. Foi professor do Curso de Direito na Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL e Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Foi Vice-Presidente da Associação Catarinense de Propriedade Intelectual - ACAPI. Propôs e presidiu a Comissão de Direito da Inovação, Propriedade Intelectual e Combate à Pirataria da OAB/SC. Integrou os Conselhos Municipal e Estadual de Combate à Pirataria de Florianópolis e Santa Catarina. Foi o líder do modelo jurídico do Parque de Inovação "Sapiens Parque". Representou a OAB/SC junto ao Pacto pela Inovação de Santa Catarina. Integrou o grupo de elaboração das Leis de Inovação Municipal e Estadual de Florianópolis e Santa Catarina. Atua especialmente no societário, operações de investimento e Propriedade Intelectual na área de inovação especialmente em ambientes de Inovação (institutos de pesquisa, Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas) e empresas inovadoras.





Juliana de Souza Corrêa

Mestranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento pelo PPGEGC/UFSC, membro do Grupo VIA Estação do Conhecimento. Bacharela em Relações Internacionais pela UFSC com especialização em Inovação em Gestão Pública. Atua na Superintendência de Inovação da Universidade Federal de Santa Catarina nas áreas de inovação e empreendedorismo, propriedade intelectual, transferência de tecnologia e exploração comercial

Natalino Uggioni

Natalino Uggioni é Mestre em Engenharia de Produção e Especialista na Moderna Gestão Empresarial, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atuou durante 33 anos na Federação das Indústrias do estado de SC, 20 deles no Senai/SC (1985-2005 e 2005-2018) como Superintendente do Instituto Euvaldo Lodi de SC. No Senai, ocupou diferentes posições, desde professor, diretor técnico-administrativo e coordenador estadual de tecnologia. Como Superintendente do Instituto Euvaldo Lodi – IEL/SC gerenciou programas de estágio, bolsistas e novos talentos, elaboração e gerenciamento de projetos de inovação, consultoria em gestão do processo de inovação e programas para melhoria da competitividade industrial, além do fortalecimento na relação das empresas com os centros de conhecimento. Como Superintendente do IEL/SC participou ativamente no planejamento e execução das ações no Âmbito do Pacto pela Inovação em SC. Participou de programas de especialização empresarial nos Estados Unidos, França e Alemanha, bem como, de missões internacionais na Espanha, Alemanha, Coreia do Sul, México e China. Coordenou o desenvolvimento do conteúdo e a realização de 07 Programas Internacionais de Educação Executiva, todos realizados em SC, entre 2012 e 2018, em parceria com as melhores escolas internacionais da Inglaterra, França, Alemanha, Itália e Espanha. É autor do livro “A hidráulica industrial numa linguagem simplificada” e co-autor dos livros: “Qualidade da Inovação – Sobre o valor do novo”, “O Ecossistema de Inovação e Inovação em rede” e “Os desafios da educação em tempos de pandemia” Escreveu artigos técnicos que estão disponibilizados na rede LinkedIn (<https://www.linkedin.com/in/natalinouggioni/>) e também no site academia.edu. Foi Secretário Estadual de Educação em SC, de Janeiro/2019 a Fevereiro/2021. Atualmente, é membro titular do Conselho Estadual de Educação em SC e Sócio-Proprietário da empresa Lauréat Consultoria Educacional.





Iuana Silva Réus Abella

Mestre em Administração. Graduada em Administração Pública. Foi Gerente da Rede Catarinense de Centros de Inovação no Governo de Santa Catarina por 10 anos. Idealizadora e autora dos Guias de Desenvolvimento de Ecossistemas e Centros de Inovação, da Cartilha das 15 Regras dos Ecossistemas de Inovação e de outros manuais de inovação. Criadora da metodologia dos "25 Passos para Implantar um Ambiente de Inovação". Dá suporte a diversos municípios na ativação dos ecossistemas e implantação de ambientes de inovação. Idealizadora e criadora do Movimento Pacto pela Inovação de Santa Catarina. Consultora na Exxas Smart City Bureau e na Habitat 4.0, onde atua com projetos de Governança e Cidades Inteligentes. Especialista em indicadores de desenvolvimento territorial. Desenvolveu o Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável (SIDMS) e o Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) na Federação Catarinense de Municípios - FECAM, sistema e metodologias adquiridas e nacionalizadas pela Confederação Nacional dos Municípios - CNM.

Meirielle Tainara de Souza

Licenciada em duas graduações em Letras (Alemão e Português), possui mestrado em Linguística, todos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Na Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável do governo do estado de Santa Catarina, está como coordenadora de projetos e agente de inovação para a Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovações, auxiliando nos projetos e programas contidos nas gerências da Rede Catarinense de Centros de Inovação e Formação para Profissionais do Futuro e Negócios Inovadores, atuando desde a ideação e ao encerramento de cada projeto. Colaborou com a pesquisa sobre "O Movimento Pacto pela Inovação como estratégia para o desenvolvimento do Ecossistema de Inovação de Santa Catarina" e atuou na coordenação da Jornada Formativa do Programa de Inovação Social na Rede Catarinense de Centros de Inovação, ambos em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Além disso, representa a SDE no Núcleo de Inovação Tecnológica para a Agricultura Familiar - Nita, e é membro do Conselho de Administração do Centro de Inovação de Jaraguá do Sul, Novale Hub. É mentora e organizadora de eventos na área de empreendedorismo e inovação.



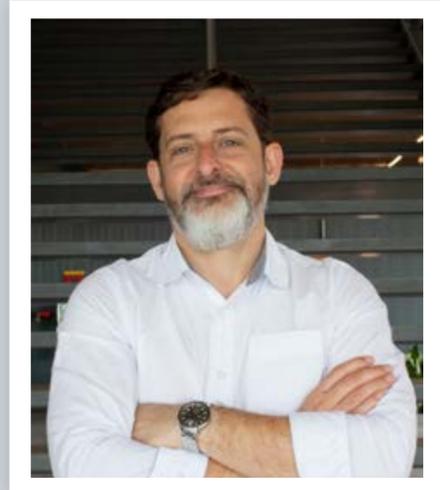


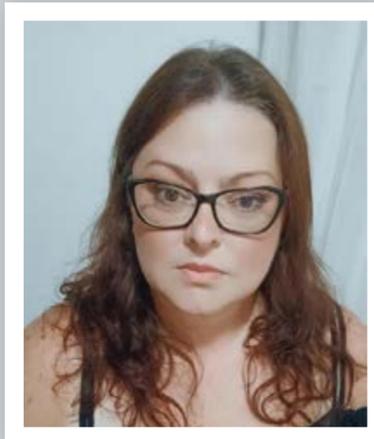
Guilherme dos Santos Murara

Gerente de Negócios Inovadores na Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. Graduado em Administração Pública pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Administração pela UDESC. Conselheiro de Administração do Sapiens Parque S.A. Na Secretaria auxiliou na Agência de Atração de Investimentos InvesteSC, foi Secretário do Movimento Pacto Pela Inovação e Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Jean Vogel

Graduado em Gestão de Tecnologia da Informação, ocupa atualmente os cargos de CEO da Fintech MeConta e Presidente da Câmara de Smart Cities da FIESC. Entre 2015 e 2018 atuou como Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação junto a Secretaria do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, coordenando a implantação da Rede Catarinense de Centros de Inovação e o lançamento do movimento Pacto pela Inovação de Santa Catarina. Durante este período, também foi Conselheiro de Administração e Vice-presidente de Tecnologia do CIASC, Diretor da Regional Sul do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de CT&I, integrando assentos em conselhos nacionais, como o Comitê gestor da Internet no Brasil. Entre 2019 e 2021, atuou como Diretor Executivo do Ágora Tech Park, parque tecnológico privado, localizado dentro do maior parque multissetorial da América do Sul, o Perini Business Park.





Elaine Zeni Vieira

Administradora com especialização em Sistemas de Informação, graduada pela Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina. Atuou como Coordenadora de Projetos e Inovação da Universidade do Estado de Santa Catarina no período de 2018 a 2020. Coordenou a Rede de Núcleos de Inovação de SC, representando a UDESC, nos anos de 2019 e 2020. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação da Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente coordena o Setor de Controladoria de Convênios e Recursos Externos da UDESC e é Presidente da Comissão para Implantação da Incubadora de Empresas da UDESC.

Renata Rubik Maestri

Formação em Ciências Contábeis e Pós-Graduação em Gestão para Excelência e Gestão Estratégica. Experiência profissional como Diretora de Educação Profissional e Diretora de Inovação e Tecnologia do Senac Santa Catarina. Vice presidente do Excelência SC. Coordenadora de Redes e Colaboração do Pacto pela Inovação.



Lista de siglas

Lista de siglas

ACAFE - Associação Catarinense das Fundações Educacionais

ACATE - Associação Catarinense de Tecnologia

ADVB - Associação dos dirigentes de vendas e marketing do Brasil

ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

ASSESSPRO - Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação

CBM - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

CEJESC - Conselho Estadual do Jovem Empreendedor de Santa Catarina

CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina

CERTI - Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras

CIASC - Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina

CIGA - Consórcio de Inovação na Gestão Pública

CT&I - Ciência, Tecnologia e Inovação

CTI - Centro de Tecnologia da Informação

EI - Ecossistema de Inovação

EMP - Empresas, Associações Empresariais e Profissionais

EXCELÊNCIA/SC - Movimento Catarinense pela Excelência

FACISC - Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina

FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina

FECAM - Federação Catarinense de Municípios

FEESC - Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina

FEPese - Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos

FIESC - Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

GOV - Governo
GT - Grupo de Trabalho
IASP - International Association of Science Parks and Areas of Innovation
IBQP - Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade
ICT - Universidades, Institutos de Pesquisa, Instituições de Educação Técnica e Profissional, Associações de Instituições de Ensino Superior, e Fundações de Apoio à Institutos de Ciência e Tecnologia;
IEL - Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina
IFC - Instituto Federal Catarinense
IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
INPI - Instituto Nacional da Propriedade Intelectual
JUCESC - Junta Comercial do Estado de Santa Catarina
MPSC - Ministério Público de Santa Catarina
NITA - Núcleo de Inovação Tecnológica para a Agricultura
OAB - Ordem dos Advogados do Brasil
PEC - Proposta de Emenda Constitucional
P&D - Pesquisa e Desenvolvimento
PL - Projeto de Lei
RECEPETI - Rede Catarinense de Inovação
RED - Associações e Redes de Incubadora, Núcleos de Inovação Tecnológica, e Parques Tecnológicos.
REDENITS - Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica
SC - Santa Catarina
SDE - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina
SEA - Secretaria de Estado da Administração
SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SED - Secretaria de Estado da Educação

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESI - Serviço Social da Indústria

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSC VIA - Grupo de Pesquisa Via Estação Conhecimento do Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina

Apêndice

Apêndice 1 - Ações pactuadas por organização. Fonte: Dados da pesquisa (2022)

ACAFE			
Estruturação de Programas de Formação em Educação Empreendedora e Inovação para docentes das IES da ACAFE	GT 1	Centro de inovação ACATE Downtown	GT4
Expansão da metodologia TCC startup para as IES da ACAFE	GT 1	Centro de inovação ACATE São José	GT4
Assumir nos Centros de Inovação das respectivas regiões, o papel de protagonista no que diz respeito ao desenvolvimento de PD&I, na perspectiva da tríplice hélice. Para isso, assume o compromisso de articular e participar dos comitês de Implantação dos Centros de Inovação	GT 3	ACATE Tech Report 2018 + Portal de Consulta (dados setoriais de todo o estado, incluindo dados sobre recursos humanos do setor de inovação e tecnologia)	GT1
Aproximar os Programas de Pós-Graduação stricto Sensu dos Centros de Inovação, promovendo a formação de pesquisadores com foco em inovação	GT 1		
ACATE		ADVB	
Nova Unidade do Link Lab – Florianópolis	GT1	Criação de um comitê de Inovação, Marketing e Vendas	GT1
Nova Unidade do Link Lab - São José	GT1	Capacitação nas áreas de Marketing e Vendas voltada ao mercado de startups	GT1
Nova Unidade do Link Lab – Joinville	GT1	Campanha de valorização das Marcas catarinenses	GT1
Atração de Investidores e Fundos de Capital de Risco	GT2	ANPROTEC	
Criação de 2 novos núcleos da Rede de Investidores Anjo no Estado (RIA SC ACATE)	GT2	Desenvolver ações com acesso aos estudos, pesquisas e conhecimento da Anprotec a todos os membros do pacto	GT1
Auxílio e incentivo à criação de Leis Municipais de Inovação	GT3	Desenvolver atividades conjuntas	GT1
Programas de Incubação e Inovação aberta nos Centros de Inovação do Estado de SC	GT4	Atividades de capacitação e formação conjunta	GT1
Centro de inovação ACATE Sapiens Parque	GT4	Participar das missões internacionais da Anprotec	GT2
		Ministrar cursos de formação em Santa Catarina	GT1
		ASSESPRO	
		Mapeamento do Ecosistema Estadual de Inovação (Mapeamento de instituições, empresas, infraestrutura e talentos)	GT1
		Parcerias Estaduais, Nacionais e Internacionais Estratégicas	GT1
		Mapeamento, divulgação, facilitação e expansão de fontes de acesso ao capital financeiro, crédito, aval e garantias	GT2

Planos de Atração de Investimentos: elaboração de plano estadual e planos regionais prevendo ações para atração de investimentos e empreendedorismo; elaboração de mapeamento das lacunas tecnológicas

GT2

Guia do Empreendedor: Elaboração de Guia para empreendedores para ajudar a identificar e se apresentar a potenciais investidores

GT2

Conferência Anual de Investidores: realização de evento anual de empreendedorismo e capital de risco com apresentação de empresas selecionadas de todo o estado a investidores nacionais e internacionais especialmente convidados

GT2

Oportunidades em Capital de Risco: desenvolvimento oportunidades em acesso ao capital para empreendedorismo e inovação. Desenvolvimento de metodologia de assistência digital em acesso ao capital de risco

GT2

CBM SC

Implantação do Centro de Pesquisa e Inovação em Ciências do Fogo

GT1

CEJESC

Promover Circuito de Palestras sobre Desenvolvimento de Ecosistemas de Inovação dentro dos Núcleos de Jovens Empreendedores dos municípios

GT1

Organização de um circuito de palestras no âmbito do Pacto pela Inovação promovendo o tema de Desenvolvimento do Ecosistema de Inovação das regiões, levando o tema para debate e desenvolvimento de um plano de ação, através da integração de representantes da tríplice hélice nas regiões

GT1

Representar o Pacto pela Inovação de Santa Catarina e as entidades pactuadas em eventos internacionais sobre empreendedorismo jovem, através do G20 Young Entrepreneurs Alliance, trocando informações sobre o desenvolvimento de ecossistemas regionais de inovação com entidades de fomento ao empreendedorismo das 20 maiores economias do mundo (G20)

GT1

CELESC

Realização de um hackaton na área de Energia

GT1

Abertura de dados da Celesc para o Ecosistema (sociedade); (aqueles que podem ser disponibilizados)

GT3

Aumento da interação de projetos de P&D com universidades do Estado de SC

GT1

Apoio em eventos, palestras, workshops, seminários de Inovação na área de Energia no âmbito do Pacto pela Inovação

GT1

CERTI

Plugar o Sinapse ao Ecosistema Catarinense de Inovação

GT1

Capacitação de incubadoras e aceleradoras do Ecosistema e Centros de Inovação – Metodologia CERNE (40h)

GT3

Organização e realização do evento Demo Day – Venture Capital

GT2

Organização e realização do evento Workshop Inovação 4.0 para Grandes Empresas.

GT1

CIASC

Promoção de hackatons

GT1

Desenvolvimento de plataforma de dados abertos para inteligência artificial e IOT

GT1

Fornecimento de infraestrutura para realização de treinamentos, workshop e reuniões em prol do Pacto pela Inovação (1 auditório com capacidade para 80 pessoas e duas salas de treinamento para 30 pessoas, cada sala), agendamento mediante consulta de agenda prévia	GT1	Ampliar as Visitas Técnicas em empresas que possuem excelência em sua gestão, além de apresentar na prática algumas atividades da empresa	GT3
CIGA		Realizar novamente o Prêmio Catarinense ia Excelência (PCE), que procura estimular a melhoria da qualidade da gestão das organizações catarinenses	
Realizar evento estadual sobre cidades inteligentes	GT3	FACISC	
O CIGA atuará com sua rede fortalecendo organizações microregionais (associações de municípios e consórcios regionais), especialmente focado em fazer que a prática da inovação esteja ao alcance de cidades com menos de 100 mil habitantes	GT3	Promover Circuito de Palestras	GT1
O CIGA pretende ainda criar o laboratório de inovação tecnológica municipal em parceria com entidades que façam parte do pacto, servindo para pensar novos modelos e práticas para os consorciados	GT3	Promover Eventos de Inovação	GT1
Trabalhar uma plataforma de dados municipais, para fomentar os ecossistemas de utilização e criação de projetos de TI baseado nas informações municipais	GT1	Representar o Pacto no G-20 Young Entrepreneurs Alliance	GT1
CRA		FAPESC	
Aproximação com premissas internacionais com a divulgação das ações para 30.000 administradores	GT1	Pró Eventos - Fomentar eventos no âmbito do Pacto pela Inovação	GT4
EXCELÊNCIA SC		Programa Inova Talentos	GT1
Fortalecer o Comitê Temático: inovação oportunizando a troca de experiências sobre práticas de gestão com o foco no tema inovação	GT1	Programa Sinapse da Inovação	GT1
Dar continuidade ao Programa de Excelência da Gestão (PEG), que é uma ação conjunta com o ExcelênciaSC, com o objetivo de apoiar na implementação do Modelo de Excelência da Gestão nas empresas	GT3	Prêmio Stemmer Inovação	GT2
		FECAM	
		Disseminar a temática cidades inteligentes (smart cities) aos gestores públicos municipais	GT3
		Articular a participação das Associações de Municípios no Pacto Pela Inovação no âmbito regional	GT4
		Apoio à definição da Estratégia de Especialização Inteligente - Estudo, definição e pactuação coletiva das áreas de especialização econômica e setores emergentes que cada região vai priorizar	GT1

Apoio ao Sistema de Indicadores de CT&I - Desenvolvimento de metodologia e ferramenta para monitoramento de indicadores de CT&I e Transferência Tecnológica em Santa Catarina.	GT1	Observatório de Inovação - disponibilização do Observatório da Indústria Catarinense como um local de acompanhamento permanente e sistemático de informações estratégicas do Ecosistema de Inovação do Estado de Santa Catarina	GT1
FEESC			
Eventos de aproximação da Universidades com a sociedade e empresas	GT1	Apoio ao projeto Rede de Centros de Inovação de Santa Catarina (SDS) – apoio consultivo no fornecimento de informações estratégicas do setor produtivo industrial para uso na especialização inteligente na Rede de Centros de Inovação com base nas rotas estratégicas setoriais do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC)	GT3
Programa relacionamento universidade X empresa: envolvimento discente	GT1	IASP	
Criação de um Instituto Sênior	GT1	Experiências Internacionais em Tecnologia e Inovação	GT1
Colaborar com a normatização e definição das leis e normativas ligadas à Inovação em SC	GT3	Fóruns Regionais e Mundiais IASP	GT1
FEPese		Landing Startups Catarinenses	GT1
Atração de empresas para encaminhar universitários para a primeira experiência de trabalho IV Workweek	GT1	Missões Internacionais	GT1
Atração de empresas para encaminhar universitários para a primeira experiência de trabalho V Workweek	GT1	Network Soluções Inovadoras	GT1
Capacitação para primeira experiência de trabalho	GT1	Programa Estágios Parques IASP	GT1
Apoio em eventos, palestras, workshops, seminários de Inovação na área de Energia no âmbito do Pacto pela Inovação	GT1	Conexão dos Ecosistemas de inovação de Santa Catarina com os 400 Ecosistemas no mundo	GT1
Apoio em eventos, palestras, workshops, seminários de Inovação na área de Energia no âmbito do Pacto pela Inovação	GT1	Compartilhamento de experiências internacionais em Ciência, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e Educação	GT1
FIESC		Participação nos Fóruns Regionais e Mundiais da IASP para dar visibilidade e destaque aos Centros de Inovação, e potencial realização de eventos da IASP em Santa Catarina	GT1
Estudo de Especialização Inteligente para o Estado	GT1	Apoio ao desenvolvimento de missões internacionais catarinenses nos 74 países com membros da IASP	GT1
Plataforma de acompanhamento das ações pactuadas	GT4		

Canalização dos objetivos das empresas de Santa Catarina para busca de soluções inovadoras provenientes dos 400 Parques (POINT y Open Innovation Calls)	GT1	Orientação sobre fontes e possibilidades de fomento para ideias e projetos inovadores	GT2
Landing Internacional de Startups catarinenses no programa Eurolodging	GT1	Articular e realizar eventos de interação que promovam a aproximação entre o mundo da ciência e do conhecimento com as demandas do setor empresarial	GT1
Acesso aos conteúdos sobre ecossistemas inovadores desenvolvidos pela IASP	GT1	Oportunizar a inserção de profissionais especializados no mercado para a implementação dos projetos de inovação nas empresas	GT1
Promoção de estágios de gestores, professores e alunos de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado nos Parques da IASP	GT1	Estudo de Especialização Inteligente para o Estado	GT1
Construção de Programas de Formação conjunta destinados aos gestores de ecossistemas de inovação	GT1	Apoio ao projeto Rede de Centros de Inovação de Santa Catarina (SDS) – apoio consultivo no fornecimento de informações estratégicas do setor produtivo industrial para uso na especialização inteligente na Rede de Centros de Inovação com base nas rotas estratégicas setoriais do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC)	GT1
IBQP		Modelo de competitividade territorial e setorial para Santa Catarina	GT1
Criação do Índice Pacto Pela Inovação Catarinense - IPPIC - monitorar os principais indicadores da efetividade das ações comprometidas no pacto pela inovação	GT1	IFC	
Certificar Gestão dos Espaços de Inovação - Modelar e Certificar a Gestão dos Espaços de Inovação	GT4	Edital para pesquisa aplicada com foco na Inovação Tecnológica e Tecnologia Social do IFC para atendimento aos Arranjos Produtivos Locais, Sociais Culturais do Estado de Santa Catarina	GT1
Cidades Inteligentes - Acesso Exclusivo ao Programa para os 13 Gestores Municipais, das cidades polo dos Centros de Inovação de SC, ao maior encontro de Cidades Inteligentes do Brasil - Smart City Expo Curitiba 2018	GT3	Inclusão de disciplinas de Inovação e Propriedade Intelectual quando couber nos novos programas de stricto sensu a serem ofertados pelo IFC	GT1
IEL		Realizar Palestras sobre Propriedade Intelectual para comunidade interna e externa ao IFC	GT1
Ações (Visitas Técnicas, Reuniões, Palestras, Workshops e outros) de sensibilização e conscientização das empresas de modo a tornarem a inovação parte de sua rotina	GT1	Apoio em eventos, palestras, workshops, seminários sobre a temática de Propriedade Intelectual no âmbito do Pacto pela Inovação	GT1

Disponibilização de Plataforma de Inventário (mapeamento) de empresas (Startups e PMES) e tecnologias para agricultura familiar	GT1
Realização de missões técnicas para aproximação de startups e PME a agricultura familiar	GT1
OAB	
Projeto de Lei Estadual de Inovação	GT3
RECEPETI	
Estruturação da Rede Catarinense de Incubadoras	GT4
REDE NITS	
Mapear startups e projetos em desenvolvimento para conectar ao ecossistema	GT1
Contribuir para o mapeamento de ativos do ecossistema	GT1
Atuar como elo de conexão entre academia e empresas	GT1
SDE	
Disponibilização do Coworking do Pacto pela Inovação	GT3
Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Blumenau	GT3
Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Brusque	GT3
Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Chapecó	GT3
Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Criciúma	GT3
Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Itajaí	GT3

Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Joaçaba	GT3
Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - São Bento do Sul	GT3
Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Tubarão	GT3
Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Rio do Sul	GT3
Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Lages	GT3
Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Jaraguá do Sul	GT3
Novo Programa Treinamento Mão de Obra TI + oficinas intensivas para transformação de ideias em planos de negócio prontos para serem implementados	GT1
Curso de Formação de Gestores de Centros e Habitats de Inovação	GT1
Programa de Escalonamento de Empresas	GT1
SEA	
Desenvolvimento e implementação dos Serviços Digitais	GT1
Disponibilização de Banco de Preços do Governo do Estado	GT1
SEBRAE	
Edital de Inovação Sebrae/Emprapii	GT1
LabInvest - Chapecó	GT1

Seminário de Crédito (BNDES) - Florianópolis	GT1	<p>Projeto Programa de Consultoria Tecnológica SEBRAEtec. Tem por objetivo garantir para as mpes, aos produtores rurais e aos pescadores o acesso subsidiado a serviços tecnológicos e de inovação, visando a melhoria de processos, produtos e serviços ou à introdução de inovações nas empresas e mercados, utilizando-se de pessoas jurídicas de direito público ou privado com e sem fins lucrativos, de ensino, pesquisa, desenvolvimento ou extensão. Serviços de baixa complexidade tecnológica para orientar a empresa na melhoria de seu processo produtivo ou no ajustamento deste a exigências legais; e de adequação; serviços de média e alta complexidades tecnológicas para adequar a empresa às demandas legais e/ou do mercado, ou ainda alterar, de forma significativa, os seus produtos/serviços ou processo produtivo</p>		
Sessão de Crédito - Criciúma	GT1			
Startup SC - Capacitação Florianópolis	GT1			
Startup SC - Capacitação Joinville	GT1			
Startup SC - startup weekend	GT1			
Projeto- Desenvolvimento do Polo de Tecnologia da Informação da Grande Florianópolis; elevar a competitividade e a sustentabilidade de 40 pequenos negócios da cadeia de valor da Economia Digital da região da Grande Florianópolis, posicionando o território como referência internacional no setor	GT1			GT1
Projeto Economia Criativa – Foz do Itajaí; promover o aumento da competitividade e sustentabilidade de 108 pequenos negócios da cadeia de valor da rede criativa na região da Foz do Itajaí, contribuindo para a diversificação da matriz econômica regional	GT1			
Projeto Startup SC - Desenvolver e fortalecer os negócios digitais a partir do fomento ao empreendedorismo e da profissionalização da gestão de 880 empreendimentos por meio de ações de capacitação, inovação e mercado	GT1			
Projeto Sebrae/SC – Edital para Projetos de Inovação. Apoiar projetos de inovação tecnológica de micro e pequenas empresas, contribuindo para aumentar a competitividade e a produtividade dos pequenos negócios com potencial de alto impacto. Todas os projetos apresentados por empresas finalistas do programa Inovativa, incubadas, graduadas, aceleradas ou instaladas em parques tecnológicos recebem uma pontuação extra de 10% no processo de classificação	GT1			
			Projeto Edital de Incubadoras de Empresas CERNE. Articular e fortalecer a rede de parceiros estratégicos por meio da implantação da Metodologia Cerne nas incubadoras de SC, selecionadas segundo edital	GT4
		Projeto Midi Tecnológico. Apoio técnico e financeiro para a ACATE, objetivando a operacionalização e gerenciamento da incubadora Midi Tecnológico	GT4	
		EDITAL de Inovação sebrae/Emprapii	GT1	
		LabInvest Chapecó	GT1	
		Seminário de Crédito (BNDES) - Florianópolis	GT2	
		Sessão de Crédito - Criciúma	GT2	

Projeto Sebrae/SC – Edital para Projetos de Inovação. Apoiar projetos de inovação tecnológica de micro e pequenas empresas, contribuindo para aumentar a competitividade e a produtividade dos pequenos negócios com potencial de alto impacto. Todas os projetos apresentados por empresas finalistas do programa Inovativa, incubadas, graduadas, aceleradas ou instaladas em parques tecnológicos recebem uma pontuação extra de 10% no processo de classificação

GT1

Projeto Programa de Consultoria Tecnológica SEBRAEtec. Tem por objetivo garantir para as mpes, aos produtores rurais e aos pescadores o acesso subsidiado a serviços tecnológicos e de inovação, visando a melhoria de processos, produtos e serviços ou à introdução de inovações nas empresas e mercados, utilizando-se de pessoas jurídicas de direito público ou privado com e sem fins lucrativos, de ensino, pesquisa, desenvolvimento ou extensão. Serviços de baixa complexidade tecnológica para orientar a empresa na melhoria de seu processo produtivo ou no ajustamento deste a exigências legais; e de adequação; serviços de média e alta complexidades tecnológicas para adequar a empresa às demandas legais e/ou do mercado, ou ainda alterar, de forma significativa, os seus produtos/serviços ou processo produtivo

GT1

SED

Hackaton da Educação

GT1

Disponibilização da rede estadual para experiências piloto, testes de conceito, MVP etc. que impactem nas metas do Plano Estadual de Educação, e do Plano Nacional de Educação

GT1

Fomentar o desenvolvimento de habilidades de empreendedorismo e as competências do séc. XXI

GT1

SENAC

Disponibilizar a equipe de colaboradores do Senac para participarem do Ecosystema de Inovação de Santa Catarina

GT1

Fomentar o processo de Inovação com os empresários do comércio de bens, serviços e turismo

GT1

Fomentar Inovação nos trabalhos de conclusão de curso dos alunos do Senac

GT1

Desenvolvimento Empresarial

GT1

Fomentar inovação nos trabalhos de conclusão de cursos dos alunos do Senac

GT1

Fomentar o processo de inovação com os empresários do comércio de bens, serviços e turismo

GT1

SENAI

Ensino Médio SENAI CONECTE - Criciúma

GT1

Ensino Médio SENAI CONECTE - Florianópolis

GT1

Ensino Médio SENAI CONECTE - Brusque

GT1

Ensino Médio SENAI CONECTE - São José

GT1

Ensino Médio SENAI CONECTE - Tijucas

GT1

MBI em Indústria Avançada - Florianópolis

GT1

Programa Estratégico para Indústria Avançada

GT1

Edital de Inovação para a Indústria

GT1

Despertar 4.0 - São Bento do Sul

GT1

Despertar 4.0 - São Miguel do Oeste

GT1

Despertar 4.0 - Chapecó

GT1

Despertar 4.0 - Concórdia	GT1	O Instituto da Indústria em Florianópolis, no Sapiens Parque, será inaugurado em breve e contará com parcerias que estarão compartilhando o espaço tais como o Instituto SENAI de Inovação em Sistemas Embarcados, Fundação CERTI, o Centro de Inovação SESI em Tecnologias para a Saúde e o Laboratório Aberto SENAI	GT3
Despertar 4.0 - Joaçaba	GT1		
Despertar 4.0 - Caçador	GT1		
Despertar 4.0 - Lages	GT1		
Despertar 4.0 - Criciúma	GT1		
Despertar 4.0 - Tubarão	GT1		
Despertar 4.0 - Palhoça	GT1		
Despertar 4.0 - Indaial	GT1		
Despertar 4.0 - Rio do Sul	GT1		
Despertar 4.0 - Joinville	GT1		
Despertar 4.0 - Brusque	GT1	MBI em Indústria Avançada. É uma experiência imersiva que conduz os líderes e tomadores de decisão em rotas de conhecimentos para a inserção das indústrias na quarta revolução industrial, favorecendo a geração de novos negócios, produtos e serviços, a eficiência dos processos, bem como a conexão de cadeias produtivas. Está em execução a primeira turma atendendo 35 gestores de empresas. Meta abrir nova turma em 2018	GT1
Despertar 4.0 - Jaguará do Sul	GT1		
Instituto da Indústria - Joinville	GT1		
Edital de Inovação para a Indústria. SENAI já atendeu, desde 2004, 323 indústrias totalizando 68 milhões de reais em projetos de inovação. A meta de atendimento para 2018 é de 20 projetos em execução, inclusive alguns em parceria com o SEBRAE no atendimento à micro e pequenas empresas	GT1		
Programa Estratégico para Indústria Avançada. Curso para capacitar gestores públicos com as bases da Indústria Avançada, subsidiando-os no processo de desenvolvimento de políticas públicas estratégicas para as necessidades atuais do desenvolvimento da Manufatura Avançada. A primeira turma contou com 30 participantes das instituições MCTIC, CNPq, BNDES, CNI, FINEP e SEBRAE	GT1		
Laboratório aberto SENAI - Joinville. O Laboratório Aberto é considerado um espaço de cocriação e é aberto a todos os interessados que tenham ideias voltadas ao desenvolvimento industrial, onde podem ser criados moldes de protótipos para a indústria, além de projeção, impressão em 3D e moldagem com o auxílio de máquinas	GT1		
Ensino Médio SENAI CONECTE - Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, oferece ao estudante as duas formações em tempo similar ao do ensino médio tradicional (3.200h). No contraturno da matriz curricular oferece ainda Clubes de Atividades para estímulo ao empreendedorismo (Clube Empreender), fluência em inglês (Clube Inglês), atividades artístico-culturais (Clube Criative-se), preparação para o ingresso em universidades (Clube ENEM) e desenvolvimento de seu projeto de vida (Clube Vida e Carreira). Novas turmas continuarão a ser ofertadas	GT1		
Despertar 4.0	GT1		

SESI	
Espaços de Educação Maker	GT3
Disponibilização, dentro das possibilidades e com prévio agendamento, de infraestruturas para eventos, treinamentos, workshops e reuniões das entidades pactuadas do Pacto pela Inovação	GT1
Centro de Inovação SESI em Tecnologias para Saúde	GT1
Edital de Inovação para a Indústria. Com apoio da Confederação Nacional da Indústria e o Departamento Nacional do SESI, o Centro SESI envolve o desenvolvimento de ações setoriais para os setores industriais com maiores necessidades em ações de prevenção, além de promover o empreendedorismo com fomento a projetos de inovação em parceria com startups, promovidas em parceria com a Vertical de Saúde da ACATE	GT1
UDESC	
Mapeamento do Ecosistema Estadual de inovação, incluindo instituições, empresas, infraestrutura e capital intelectual	GT1
UFSC	
Apoio institucional a gestão de projetos de pesquisa, extensão e inovação	GT1
Caminhos da Inovação na UFSC	GT1
Capacitação em PI	GT1
Escola de Extensão	GT1
Escola de Gestores da UFSC	GT1
Fomentar ações de empreendedorismos e inovação dentre as IES	GT1
Ofertas de Tecnologia	GT1

Orientação sobre fontes e possibilidades fomentos para projetos	GT1
Programa de Bolsas e Estágios UFSC/CTC/FEESC	GT1
Realização de cursos de formação e eventos	GT1
UFSC SINOVA	GT4
Laboratório de referência em transferência tecnológica	GT1
Modelos de universidades corporativas em rede	GT1
UFSC VIA	
Eventos em cultura de inovação e empreendedorismo	GT1
Capacitação do Ecosistema em metodologia de trabalhar desafios urbanos -já está sendo aplicada no distrito criativo no centro da cidade de Florianópolis e será replicada para outras regiões do Estado no âmbito do Pacto pela Inovação	GT1
Observatório de habitats de inovação de SC	GT4
Circulação Bimestral da Revista “Ciclo Via” com temas relacionados à Ecosistemas e Habitats de Inovação e Cidades Inteligentes	GT4

Apêndice 2 - Ações pactuadas por grupo e organização. Fonte: Dados da pesquisa (2022)

GRUPO	ORGANIZAÇÃO	AÇÃO
EMP	ACATE	Programas de incubação e inovação abertos nos Centros de Inovação do Estado de SC
	FIESC	Plataforma de acompanhamento das ações pactuadas
	OAB	Projeto de Lei Estadual de Inovação
GOV	NITA	Missão Técnica do Ecossistema da Inovação e Feira Hortitec
	NITA	Participação em Feiras e Dias de Campo
	NITA	Aquisição de Inovações
	NITA	Feira Itaipu Rural
	SDE	Disponibilização do Coworking do Pacto pela Inovação
	SDE	Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Rio do Sul
	SDE	Novo Programa Treinamento Mão de Obra TI + oficinas intensivas para transformação de ideias em planos de negócio prontos para serem implementados
	SDE	Curso de Formação de Gestores de Centros e Habitats de Inovação
	SDE	Programa de Escalonamento de Empresas

GRUPO	ORGANIZAÇÃO	AÇÃO
ICT	ACAFE	Estruturação de Programas de Formação em Educação Empreendedora e Inovação para docentes das IES da ACAFE
	ACAFE	Expansão da metodologia TCC startup para as IES da ACAFE
	ACAFE	Assumir nos Centros de Inovação das respectivas regiões o papel de protagonista no que diz respeito ao desenvolvimento de PD&I, na perspectiva da tríplice hélice. Para isso, assume o compromisso de articular e participar dos comitês de Implantação dos Centros de Inovação
	ACAFE	Aproximar os Programas de Pós-Graduação stricto Sensu dos Centros de Inovação, promovendo a formação de pesquisadores com foco em inovação
	FEESC	Criação de um Instituto Sênior
	FEESC	Colaborar com a normatização e definição das leis e normativas ligadas à Inovação em SC
	IBPQ	Certificar Gestão dos Espaços de Inovação - Modelar e Certificar a Gestão dos Espaços de Inovação

ICT	IBPQ	Cidades Inteligentes - Acesso Exclusivo ao Programa para os 13 Gestores Municipais, das cidades polo dos Centros de Inovação de SC, ao maior encontro de Cidades Inteligentes do Brasil - Smart City Expo Curitiba 2018
	IFC	Inclusão de disciplinas de Inovação e Propriedade Intelectual, quando couber, nos novos programas de stricto sensu a serem ofertados pelo IFC
	IFC	Realizar Palestras sobre Propriedade Intelectual para comunidade interna e externa ao IFC
	IFC	Apoio em eventos, palestras, workshops e seminários sobre a temática de Propriedade Intelectual no âmbito do Pacto pela Inovação
	IFC	Disponibilizar vídeos de curta duração que abordam as temáticas de Inovação e Propriedade Intelectual para comunidade interna e externa do IFC
	IFC	Realizar a orientação à comunidade por meio do NIT/IFC acerca de apropriação à propriedade intelectual de potenciais tecnologias desenvolvidas em Santa Catarina
	IFSC	Oferta de tecnologias desenvolvidas no IFSC (licenciamento de patentes) para as empresas por meio de chamada pública
	IFSC	Estruturação de uma rede de laboratórios do IFSC para a prestação de serviços técnicos e tecnológicos para as empresas de SC

ICT	IFSC	Execução de um programa de empreendedorismo do IFSC para fomentar o surgimento de startups de base tecnológica
	IFSC	Estruturação de uma unidade EMBRAPAII/Polo de Inovação IFSC na área de Sistemas Inteligentes de Energia
	UDESC	Mapeamento do Ecosistema Estadual de Inovação, incluindo instituições, empresas, infraestrutura e capital intelectual
	UFSC	Apoio institucional à gestão de projetos de pesquisa, extensão e inovação
	UFSC	Escola de Extensão
	UFSC	Escola de Gestores da UFSC
	UFSC	Fomentar ações de empreendedorismos e inovação dentre as IES
	UFSC	Ofertas de Tecnologia
	UFSC	Orientação sobre fontes e possibilidades de fomentos para projetos
	UFSC	Realização de cursos de formação e eventos
UFSC	Laboratório de referência em transferência tecnológica	
UFSC	Modelos de universidades corporativas em rede	

RED	ANPROTEC	Desenvolver ações com acesso aos estudos, pesquisas e conhecimento da Anprotec a todos os membros do pacto
	ANPROTEC	Desenvolver atividades conjuntas
	ANPROTEC	Atividades de capacitação e formação conjunta
	ANPROTEC	Participar das missões internacionais da Anprotec
	ANPROTEC	Ministrar cursos de formação em Santa Catarina
	IASP	Experiências Internacionais em Tecnologia e Inovação
	IASP	Landing Startups Catarinenses
	IASP	Network Soluções Inovadoras
	IASP	Conexão dos Ecossistemas de inovação de Santa Catarina com os 400 Ecossistemas no mundo
	IASP	Participação nos Fóruns Regionais e Mundiais da IASP para dar visibilidade e destaque aos Centros de Inovação, e potencial realização de eventos da IASP em Santa Catarina
IASP	Canalização dos objetivos das empresas de Santa Catarina para buscar soluções inovadoras provenientes dos 400 Parques (POINT y Open Innovation Calls)	
IASP	Landing Internacional de Startups catarinenses no programa Eurolodging	

RED	IASP	Acesso aos conteúdos sobre ecossistemas inovadores desenvolvidos pela IASP
	IASP	Promoção de estágios de gestores, professores e alunos de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado nos Parques da IASP
	IASP	Construção de Programas de Formação conjunta destinados aos gestores de ecossistemas de inovação
	REDENITS	Mapear startups e projetos em desenvolvimento para conectar ao ecossistema
	REDENITS	Contribuir para o mapeamento de ativos do ecossistema
	REDENITS	Atuar como elo de conexão entre academia e empresas

Apêndice 3 - Ações concluídas por grupo e organização. Fonte: Dados da pesquisa (2022)

GRUPO	ORGANIZAÇÃO	AÇÕES
EMP	ACATE	Nova unidade do Link Lab em Florianópolis
	ACATE	Nova unidade do Link Lab em São José
	ACATE	Nova unidade do Link Lab em Joinville
	ACATE	Centro de Inovação ACATE Sapiens Parque
	ACATE	Centro de Inovação ACATE Downtown
	ACATE	ACATE Tech Report 2018 + Portal de Consulta
	FIESC	Estudo de Especialização Inteligente para o Estado
GOV	SENAC	Disponibilizar a equipe de colaboradores do Senac para participarem do Ecosistema de Inovação de Santa Catarina
	CIGA	Realizar evento estadual sobre cidades inteligentes
	FAPESC	Programa Sinapse da Inovação
	INPI	Disseminação do tema; 3 modalidades de formação em propriedade intelectual conforme previsto em Acordo de Cooperação Técnica – 2018/2023 em tratativa entre SDS e INPI
	MPSC	Criação do Laboratório de Inovação do Ministério Público de Santa Catarina
	NITA	Missão Técnica da Bananicultura
	NITA	Missão Técnica de Olericultura

GOV	NITA	Missão Técnica do Ecosistema da Inovação e Feira Hortitec
	NITA	Feira Itaipu Rural
	NITA	Missão Técnica da Piscicultura
	NITA	Missão Técnica do Leite
	NITA	Participação da Feira AGROPONTE
	NITA	Disponibilização de Plataforma de inventário (mapeamento) de empresas (Startups e PMES) e tecnologias para agricultura familiar
	NITA	Realização de missões técnicas para aproximação de startups e PME a agricultura familiar
	SED	Hackaton da Educação
	SDE	Disponibilização do Coworking do Pacto pela Inovação
	SDE	Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Blumenau
	SDE	Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Chapecó
	SDE	Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Joaçaba

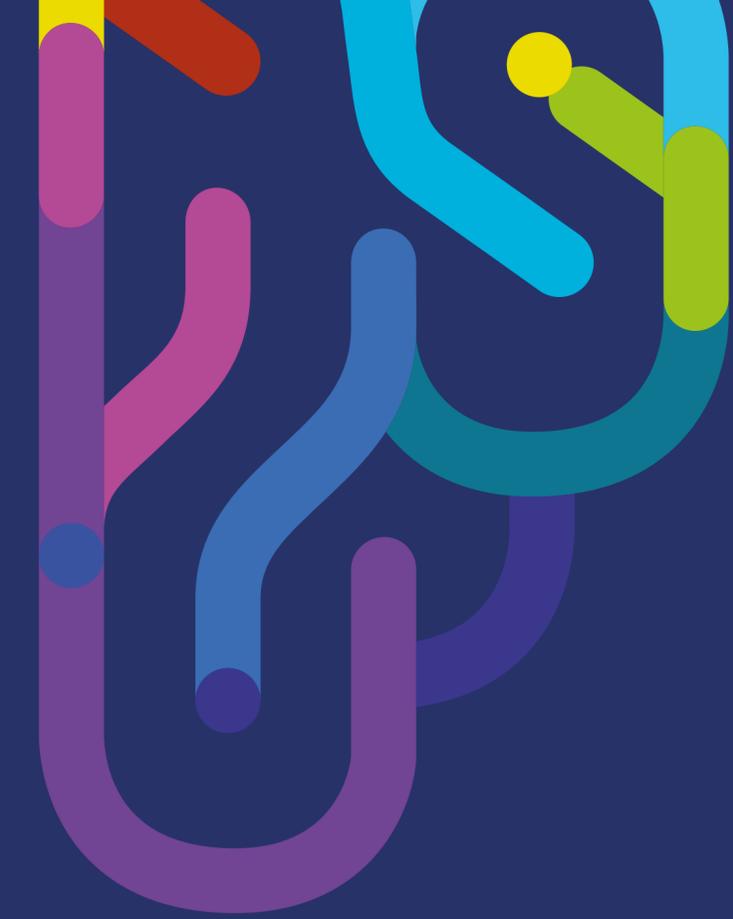
ICT	SDE	Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Lages
	SDE	Projeto Rede de Centros – Disponibilização de Infraestrutura e serviços compartilhados da Rede de Centros de Inovação - Jaraguá do Sul
	IBQP	Cidades Inteligentes-Acesso Exclusivo ao Programa para os 13 Gestores Municipais, das cidades polo dos Centros de Inovação de SC, ao maior encontro de Cidades Inteligentes do Brasil - Smart City Expo Curitiba 2018
	IFC	Edital para pesquisa aplicada com foco na Inovação Tecnológica e Tecnologia Social do IFC para atendimento aos Arranjos Produtivos Locais, Sociais Culturais do Estado de Santa Catarina
	IFC	Realizar Palestras sobre Propriedade Intelectual para comunidade interna e externa ao IFC
	IFC	Disponibilizar vídeos de curta duração que abordam as temáticas de Inovação e Propriedade Intelectual para comunidade interna e externa do IFC
	IFC	Orientar a comunidade por meio do NIT/IFC acerca de apropriação à propriedade intelectual de potenciais tecnologias desenvolvidas em Santa Catarina
	IFC	Regulamentar a Política Institucional de Apoio a Inovação do IFC com base no Novo Marco Legal da Ciência e Tecnologia, Lei nº 13.243 de 2016 e Decreto nº 9.283 de 2018

ICT	IFSC	Fomento a projetos de pesquisa aplicada do IFSC para atendimento de demandas por soluções técnica ou tecnológicas de empresas do estado de SC
	IFSC	Oferta de tecnologias desenvolvidas no IFSC (licenciamento de patentes) para as empresas por meio de chamada pública)
	IFSC	Execução de um programa de empreendedorismo do IFSC para fomentar o surgimento de startups de base tecnológica
	IFSC	Estruturação de uma unidade EMBRAPAII/Polo de Inovação IFSC na área de Sistemas Inteligentes de Energia
	SENAI	Ensino Médio SENAI CONECTE - Criciúma
	SENAI	Ensino Médio SENAI CONECTE - Florianópolis
	SENAI	Ensino Médio SENAI CONECTE - Brusque
	SENAI	Ensino Médio SENAI CONECTE - São José
	SENAI	Ensino Médio SENAI CONECTE - Tijucas
	SENAI	MBI em Indústria Avançada - Florianópolis
	SENAI	Programa Estratégico para Indústria Avançada
	SENAI	Despertar 4.0 - São Bento do Sul
	SENAI	Despertar 4.0 - São Miguel do Oeste
	SENAI	Despertar 4.0 - Chapecó
	SENAI	Despertar 4.0 - Concórdia
SENAI	Despertar 4.0 - Joaçaba	
SENAI	Despertar 4.0 - Caçador	

ICT	SENAI	Despertar 4.0 - Lages
	SENAI	Despertar 4.0 - Criciúma
	SENAI	Despertar 4.0 - Tubarão
	SENAI	Despertar 4.0 - Palhoça
	SENAI	Despertar 4.0 - Indaial
	SENAI	Despertar 4.0 - Rio do Sul
	SENAI	Despertar 4.0 - Joinville
	SENAI	Despertar 4.0 - Brusque
	SENAI	Despertar 4.0 - Jaguará do Sul
	SENAI	Laboratório aberto SENAI - Joinville. O Laboratório Aberto é considerado um espaço de cocriação e é disponível a todos os interessados que tenham ideias voltadas ao desenvolvimento industrial, onde podem ser criados moldes de protótipos para a indústria, além de projeção, impressão em 3D e moldagem com o auxílio de máquinas
SENAI	O Instituto da Indústria em Florianópolis, no Sapiens Parque, será inaugurado em breve e contará com parcerias que estarão compartilhando o espaço, tais como o Instituto SENAI de Inovação em Sistemas Embarcados, Fundação CERTI, o Centro de Inovação SESI em Tecnologias para a Saúde e o Laboratório Aberto SENAI	

ICT	SENAI	MBI em Indústria Avançada - é uma experiência imersiva que conduz os líderes e tomadores de decisão em rotas de conhecimentos para a inserção das indústrias na quarta revolução industrial, favorecendo a geração de novos negócios, produtos e serviços, a eficiência dos processos, bem como a conexão de cadeias produtivas. Está em execução a primeira turma atendendo 35 gestores de empresas. Meta: abrir nova turma em 2018
	SENAI	Programa Estratégico para Indústria Avançada - curso para capacitar gestores públicos com as bases da Indústria Avançada, subsidiando-os no processo de desenvolvimento de políticas públicas estratégicas para as necessidades atuais do desenvolvimento da Manufatura Avançada. A primeira turma contou com 30 participantes das instituições MCTIC, CNPq, BNDES, CNI, FINEP e SEBRAE

ICT	SENAI	Ensino Médio SENAI CONECTE - Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, oferece ao estudante as duas formações em tempo similar ao do ensino médio tradicional (3.200h). No contraturno da matriz curricular oferece ainda Clubes de Atividades para estímulo ao empreendedorismo (Clube Empreender), fluência em inglês (Clube Inglês), atividades artístico-culturais (Clube Criative-se), preparação para o ingresso em universidades (Clube ENEM) e desenvolvimento de seu projeto de vida (Clube Vida e Carreira). Novas turmas continuarão a ser ofertadas
	SENAI	Despertar 4.0
	UFSC	Escola de Gestores da UFSC
	UFSC	Fomentar ações de empreendedorismos e inovação dentre as IES
	UFSC	UFSC SINOVA
RED	ANPROTEC	Desenvolver ações com acesso aos estudos, pesquisas e conhecimento da Anprotec a todos os membros do pacto
	ANPROTEC	Participar das missões internacionais da Anprotec
	IASP	Missões internacionais
	IASP	Apoio ao desenvolvimento de missões internacionais catarinenses nos 74 países com membros da IASP



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

 www.fapesc.sc.gov.br

 [/company/fapesc](https://www.linkedin.com/company/fapesc)

 [/fapesc.gov](https://www.facebook.com/fapesc.gov)

 [/fapesc.sc](https://www.instagram.com/fapesc.sc)

 [/fapesc](https://twitter.com/fapesc)

 [/fapescgovsc](https://www.youtube.com/fapescgovsc)

 protocolo@fapesc.sc.gov.br

 +55 (48) 3665 4800